



Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação



**Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST / MCTIC**

**Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia – PPACT**

**Rodolpho da Silva Barros**

Matrícula: 2020-38

**A Biblioteca Central do Centro de Ciências  
Matemáticas e da Natureza e os Periódicos  
Científicos Impressos, um patrimônio em risco?  
Breve panorama a partir de uma pesquisa  
quantitativa-qualitativa**

**Rio de Janeiro  
2022**



# **A Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e os Periódicos Científicos Impressos, um patrimônio em risco? Breve panorama a partir de uma pesquisa quantitativa-qualitativa**

*por*

***Rodolpho da Silva Barros***

*Mestrado Profissional em  
Preservação de Acervos de  
Ciência e Tecnologia*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia.

**Área de concentração:** Acervos de Ciência e Tecnologia

**Linha de Pesquisa 2:** Acervos, Conservação e Processamento

Orientação: Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo

Museu de Astronomia e Ciências Afins  
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Rio de Janeiro  
Novembro de 2022



### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- B277 Barros, Rodolpho da Silva.  
A Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e os Periódicos Científicos Impressos, um patrimônio em risco? : Breve panorama a partir de uma pesquisa quantitativa-qualitativa: os periódicos científicos impressos da Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza / Rodolpho da Silva Barros.– Rio de Janeiro, 2022.  
117 f. : il. color., gráfs., mapas, tabs. ; 30 cm.
- Dissertação (Mestrado Profissional) – Museu de Astronomia e Ciências Afins, Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, 2022.
- Orientador: Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo.
1. Coleções Especiais. 2. Periódicos Científicos. 3. Descarte. 4. Preservação de documentos. I. Azevedo, Fabiano Cataldo de (Orient.). II Museu de Astronomia e Ciências Afins. Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia. III. Título.

CDD 025.2832

# Rodolpho da Silva Barros

## **A Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e os Periódicos Científicos Impressos, um patrimônio em risco?**

Breve panorama a partir de uma pesquisa quantitativa-qualitativa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora:

**Orientador:** \_\_\_\_\_

*Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo*

*Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervo em Ciência e Tecnologia (PPACT)  
Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)*

**Examinador Interno:** \_\_\_\_\_

*Profa. Dra. Maria Lucia Niemeyer Matheus Loureiro:*

*Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervo em Ciência e Tecnologia (PPACT)  
Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)*

**Examinador Externo:** \_\_\_\_\_

*Dr. Alexandre Medeiros*

*Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde (INCQS)  
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)*

**Suplente Interno:** \_\_\_\_\_

*Prof.(a) Dra. Claudia Penha dos Santos*

*Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervo em Ciência e Tecnologia (PPACT)  
Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)*

**Suplente Externo:** \_\_\_\_\_

*Profa. Dra. Stefanie Cavalcante Freire*

*Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)*

**Rio de Janeiro  
2022**



*À minha querida avó, Berenice Andrade Barros (in memorian), á minha adorável tia Gesonete Marinete da Silva Lima (in memorian) e ao meu querido amigo e estimado cunhado, Gustavo Melo (in memorian): a todos vocês dedico este meu trabalho.*

*Como gostaria que vocês estivessem aqui para comemorarmos esta conquista!*

*Seria maravilhoso, com certeza!*

## AGRADECIMENTOS

Neste exato momento, faltam-me palavras para descrever a sensação que é o findar de mais uma grande etapa da minha vida. É misto de alegria e sentimento de dever cumprido, com uma pitada de “poderia ter sido melhor” – às vezes, pela falta de confiança que cirandou minha mente durante a pesquisa ou, simplesmente, pela, quase sempre, impressão de falta de tempo. Penso ser algo normal para a maioria dos que concluem uma escalada acadêmica como esta. Certa vez, ouvi dizer que o período do mestrado era, decerto, o mais sufocante da vida de um pós-graduando. Ora, o primeiro passo da carreira de um indivíduo que decidiu ser pesquisador não poderia ser diferente. Certo? E esta fase de aprendiz-pesquisador não parece ser uma das melhores, quando ela é vivida durante a primeira pandemia do século XXI. Lendo assim, soa quase como um título de congresso científico.

Brincadeiras à parte, de fato, foram incontáveis momentos de tristeza, às vezes, pela perda de grandes amigos, parentes, pessoas muito queridas; às vezes, pela situação pessoal, com tantas mudanças pelas quais passei – uma delas foi de trabalho, inclusive –; às vezes, pela sensação de pequenez diante do desafio da pesquisa em si, o medo de falhar diante de um tema altamente complexo; ou às vezes, era apenas aquela voz interior dizendo que eu não conseguiria, pois meu intelecto estava aquém demais para esta realização. Os últimos 29 meses foram desafiadores, o sentimento de derrota, por vezes, conseguiu me dominar, porém, a convicção e a absoluta certeza de estar trilhando pelo caminho certo eram maiores. Foram nestes espasmos de tempo, que eu pude sentir a plena convicção do possível e encontrei as forças necessárias para prosseguir rumo ao meu objetivo. Ao interpernder neste exercício de rememorar, posso afirmar que: sim, nos momentos mais angustiantes, os vencedores são forjados. Sou testemunha comprobatória deste “clichê”, pois, foram nestes tétricos instantes de incapacidade, que pude remodelar a mim mesmo, o meu pensamento para continuar de pé.

Por esse motivo, não poderia deixar de fazer menção à Deus, à Jesus Cristo e ao Espírito Santo, os quais alicerço minha fé e pude contar nas circunstâncias mais obscuras e incertas deste percurso. Mesmo não sendo eu merecedor, no dobrar dos meus joelhos fui consolado, amado, amparado... Portanto, ao Deus Trino, o Eterno: glória, honra e louvor, hoje e sempre.

Minha amada esposa, Aline, meu maior presente. Agradeço todo o seu apoio, desvelo e admiração. Cheguei até aqui porque estive comigo durante as muitas fases de altos e baixos, lágrimas e sorrisos, tristezas e muitas alegrias. A mais incitante pessoa que me motivou a voltar aos estudos e perseguir um distante sonho; um sonho soterrado há tanto tempo. Permaneceu ao meu lado nos momentos mais angustiantes, em que cogitei desistir, até. Me abraçou, me deu todo o seu amor e ajudou a me reerguer. Minha melhor amiga, parceira, ajudadora; sou muito feliz por tê-la comigo. Todo meu amor, afeto e admiração, hoje e sempre a você. Te amo!

A meus pais, Marinete e Cosme, sou grato pelas broncas, conselhos, sempre zelosos em levantar meu moral e dispostos em ajudar. Também à minha irmã, Raquel, por ser uma excelente amiga, mulher inspiradora, à qual sempre pude contar, e à Ilana, minha segunda mãe, que cuida de mim desde meu nascimento. Vocês são minha inspiração e base; sem vocês eu não teria alcançado tanto. Amo vocês.

A meus sogros, Ruth e João, agradeço por todo amor demandado, mesmo à distância, nas orações, nas conversas por telefone ou quando nos visitaram aqui no Rio. Também aos meus cunhados, Vanessa e Adriano e seus respectivos cônjuges, meus amados concunhados Leo e Gianninne – sem esquecer os meus adorados sobrinhos: Emily, Andressa, João Gabriel e Lorenzo –, obrigado por todo carinho e torcida. Agradeço muito a Deus por tê-los colocado em minha vida.

Não poderia também deixar de agradecer profundamente ao meu orientador, pessoa a qual eu já tinha grande admiração, desde a época da graduação; e que me conduziu até este consagrado momento: o prof. Dr. Fabiano Cataldo. Obrigado por ter aceitado o desafio de me orientar, mesmo à distância, e dividir comigo o seu conhecimento e sabedoria; pelas conversas, paciência e palavras de incentivo em cada reunião. Não tenho como descrever minha gratidão por sua pessoa. Tens meu total afeto e orações.

Sou imensamente grato também à banca avaliadora, as professoras Dra. Maria Lúcia Niemeyer e Dra. Stefanie Freire, pelas preciosas contribuições na época da qualificação, e ao Dr. Alexandre Medeiros, titular agora na defesa do trabalho, e profa. Dra. Claudia Penha. Agradeço o tempo dedicado na leitura, análise, reflexão e contribuições para esta pesquisa.

Aos meus mestres e professores do PPACT: Dr. Marcus Granato, Dra. Guadalupe Campos, Dr. José Mauro, Dra. Heloisa Bertol, Dra. Maria Ester Valente, Dr. Douglas Falcão e Dra. Adriana Hóllos, que cumpriram com maestria o desafio de assumir a turma de 2020, e não se omitiram durante o incerto momento pandêmico – faço menção e congratulo a atuação de Cezar Brochado na condução técnica e administrativa de seu secretariado, e à Samantha Pontes, chefe de serviço da Biblioteca Henrique Morize, colega de longa data, desde a UFRJ. A todos vocês, minha sincera admiração e agradecimento.

Aos meus irmãos do coração: Matheus França, Pedro Henrique e Ana Crystyne, Juninho e Priscila, meu imenso carinho por todo apoio e incentivo, mesmo estando cada um em outro canto do Brasil e do mundo. Vocês são “tops”; meu “fechamento”.

Aos casais amigos, Tiago e Fernanda Macedo, Thiago e Ellen Menezes, Elias e Juju, os quais sempre pude contar e, em muitos instantes, nesta fase, me ajudaram com boas doses de ânimo, risada e força, sendo compreensíveis nos momentos de recusa às nossas tradicionais “saidinhas”. Todos vocês moram no meu coração. Muito obrigado pela compreensão e apoio.

Agradeço com muito carinho aos meus tios e tias: Rivaldo, Letícia, Ramilda e Marilda – e respectivos Valda, Airton, Beto e Antônio –, pelo apoio e entendimento de minhas ausências nas reuniões de família. E, aos meus primos: Naldinho, Zazá, Diogo, Hosana, Rivaldinho, Sunamita, Elizama, Cassia, Jessica, Bethinha, Rui, Renato, Natalia e Taiana (seus respectivos cônjuges e filhos), que sempre torceram pelo meu sucesso e, mesmo distantes, me desejaram sorte. Um abraço e um beijo em todos vocês.

Aos meus colegas de turma, Jullyana Araujo, Bruno Trece, Amal Abdulmalek, Camila Lima, Jessyca Almeida, Julliana Fonseca e Mariana Duarte, os precursores e heróis da icônica “turma da pandemia do MAST-PPACT”. Vocês foram surpreendentes, obrigado pela companhia, mesmo sendo pelo quadradinho do Zoom ou Meet.

Aos queridos amigos e colegas da Biblioteca Central do CCMN: Ana Cláudia, Thomaz Brasil, Tais Elaine, Thiago Lins, Cris Cavalcanti, Rodrigo, Mariana, Aline Rabello, Luciana, Mirian, e a caçula da equipe, Raquel Polycarpo. Agradeço por todo apoio e torcida, ao longo desses 11 anos de convivência.



À profa. Dra. Cássia Turci, decana do CCMN, e à chefe da Biblioteca Central, Claudia Malena, carinhosamente agradeço as primorosas contribuições, por meio de informações relevantes para este trabalho e pelo fornecimento da planta baixa da BC/CCMN. Também à Dra. Paula Mello, coordenadora do SiBI, pelo incentivo e ajuda na minha tramitação para a Fiocruz.

Agradeço especialmente às minhas amigas do peito, minhas verdadeiras “friends”, Ingrid e Marcelle Lopes, por toda ajuda, apoio e ânimo, que junto com a minha “tutora legal”, minha guia durante a jornada na UFRJ, Rita de Cássia Valadão (minha segunda mãe também), torceram e estiveram comigo nesta fase. A vocês, dedico meu carinho e o mais sincero afeto por tudo. “Love you”!

Agradeço carinhosamente à minha amiga Pati, mãe, parceira que a UNIRIO me deu e quem, hoje, posso desfrutar do prazer de ser colega de casa na UFRJ. A maior incentivadora para continuar na carreira acadêmica, que me ajudou com muitos conselhos e dicas, antes e durante desta fase do mestrado. Muito obrigado amiga, você é “top”.

À equipe da Biblioteca de Manguinhos, na pessoa do Igor Falce e, da Seção de Obras Raras, as queridas amigas, Fátima Almeida, Maria Claudia Santiago, Raquel Dinelis e Sandrinha, agradeço por todo apoio, ânimo, torcida, carinho, compreensão e acolhimento na minha chegada à Fiocruz. Também aos colegas de equipe do GESTAB, a responsável Mônica Garcia, Clóvis Girão, Claudia Caetano, juntamente com a equipe técnica do LACOPD, Gilmar Santos, Magnólia, Cleudia Mendes, Selma Carelli, Marla Santos, Vaninha, Mônica Souza, Carol, Jurema, Leila e Marcelo Lima, aos quais também sou imensamente grato pela torcida e apoio.

E aos demais, tantos quantos amigos, colegas e companheiros que, se listados aqui fossem, seriam necessárias mais 20 laudas, no mínimo, para expressar minha gratidão. Pessoas cruciais nesta jornada, que com um sorriso, alegria, energia e palavras de incentivo, foram luz e amor.

A todos vocês, sou imensamente grato.

*I've got you under my skin  
I've got you deep in the heart of me  
So deep in my heart that you're really a part of me  
I've got you under my skin  
I'd tried so not to give in  
I said to myself, "This affair never will go so well"  
But why should I try to resist when, baby, I know so well  
I've got you under my skin  
I'd sacrifice anything come what might  
For the sake of havin' you near  
In spite of a warning voice that comes in the night  
And repeats, repeats in my ear  
"Don't you know, little fool, you never can win?  
Use your mentality, wake up to reality"  
But each time that I do just the thought of you makes me stop  
Before I begin 'cause I've got you under my skin  
(Frank Sinatra)*

*À minha princesa Aline!*

## RESUMO

Este estudo possui como tema central os periódicos científicos impressos, tangenciado com outros, como coleções especiais e desenvolvimento de coleções. Parte de uma reflexão acerca da efemeridade desses materiais, os quais em grande escala já possuem títulos produzidos exclusivamente em formato digital, e comenta sobre como a obsolescência da informação pode induzir às equipes gestoras ao seu descarte massivo, sem uma análise criteriosa. Apresenta o ambiente e acervo da Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) como o objeto de reflexão, através de uma breve análise de seu espaço, formação e posicionamento administrativo no contexto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Demonstra, com base teórica, como este material está inserido no contexto de Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia, Patrimônio Bibliográfico e Patrimônio Universitário. Evoca outros estudos acadêmicos sobre formação e desenvolvimento de coleções especiais no intuito de defender a inserção de periódicos impressos neste rol, por meio do remanejamento, através da comparação tipológica com o livro. Apresenta o cenário da produção científica sobre o assunto - periódicos científicos impressos -, e por meio de pesquisa quantitativa-qualitativa, com uso de dados numéricos, gráficos e um instrumento de pesquisa próprio, revela a baixa representatividade de textos sobre o tema nas principais bases de dados da área de biblioteconomia e ciência da informação, no contexto nacional, entre 2000 e 2020. Esquadrinha algumas recomendações baseadas nos estudos e diretrizes para o estabelecimento de critérios de avaliação e seleção e para a formação e o remanejamento de títulos de periódicos científicos impressos do acervo geral para área de coleções especiais em bibliotecas universitárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Periódicos impressos; Coleções Especiais; Desenvolvimento de coleções; Biblioteca Universitária; Obsolescência.

## ABSTRACT

The main theme of this study is printed scientific journals, alongside others, such as special collections and collection development. Its start with a reflection on the ephemerality of these materials, which already have titles produced mostly in digital format, and comments on how the obsolescence of information can induce management teams to massively discard them, without a careful analysis. It presents the environment and collection of the Central Library of the *Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)* as the object of reflection, through a brief analysis of its space, formation and administrative position in the context of the *Universidade Federal do Rio de Janeiro*. It demonstrates, with a theoretical basis, how this material is inserted in the context of Cultural Heritage of Science and Technology, Bibliographic Heritage and University Heritage. It evokes other academic studies on the formation and development of special collections in order to justify the inclusion of printed journals in special collections areas, with a rearrangement of the collection in its physical space through the typological comparison with books. It presents the scenario of scientific production about printed scientific journals and through quantitative-qualitative research, using numerical data, graphics and its own research instrument, it reveals the low representativeness of texts on the subject in the main databases in the field of library science and information science, in the national context, between 2000 and 2020. It analyzes some recommendations discovered on studies and guidelines found on literature review to propose the establishment of evaluation and selection criteria for the formation and relocation of titles of printed scientific journals from the general collection to the area of special collections in universities libraries.

**KEYWORDS:** Printed journals; Special Collections; Collection development; University Library; Obsolescence.

## LISTAS DE FIGURAS, GRÁFICOS E IMAGENS

### FIGURAS

Figura 1 – Organograma do CCMN .....	32
Figura 2 – Planta baixa do pavimento da Biblioteca Central do CCMN.....	39
Figura 3 – Mapa de situação da BC/CCMN.....	40
Figura 4 – Representação sugestiva de mapa de situação para futura área de coleções especiais .....	43
Figura 5 – Atividades do processo de desbaste.....	58
Figura 6 – Lógica do refinamento do resultado da busca.....	74

### GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representatividade do tema periódicos na Brapci entre 2000 e 2020 .....	82
Gráfico 2 – Representatividade do tema periódicos na BDTD entre 2000 e 2020 .....	83
Gráfico 3 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas periódicos científicos e periódicos científicos impressos na Brapci em 20 anos .....	84
Gráfico 4 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas periódicos científicos e periódicos científicos impressos na BDTD em 20 anos .....	85
Gráfico 5 – Percentual de incidência de textos sobre periódicos científicos impressos na Brapci em 20 anos .....	86
Gráfico 6 – Percentual de incidência de textos sobre periódicos científicos impressos na BDTD em 20 anos .....	86
Gráfico 7 – Representatividade do tema periódicos nas últimas edições do SNBU.....	90
Gráfico 8 – Representatividade do tema periódicos nas últimas edições do CBBBD.....	91
Gráfico 9 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas periódicos científicos e periódicos científicos impressos no SNBU em 20 anos.....	92
Gráfico 10 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas periódicos científicos e periódicos científicos impressos no CBBBD em 20 anos .....	93
Gráfico 11 – Percentual de incidência de textos sobre periódicos científicos impressos na SNBU em 20 anos. ....	93
Gráfico 12 – Percentual de incidência de textos sobre periódicos científicos impressos na CBBBD em 20 anos .....	94
Gráfico 13 – Representatividade do tema periódicos nas últimas edições do CBBBD.....	99
Gráfico 14 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas periódicos científicos e periódicos científicos impressos no CBBBD em 20 anos .....	100
Gráfico 15 – Percentual de incidência de textos sobre periódicos científicos impressos na CBBBD em 20 anos .....	100
Gráfico 16 – Representação das categorias sobre os periódicos e revistas científicos.....	107

## IMAGENS

Imagem 1 – Destaque da geolocalização da Biblioteca Central no prédio do CCMN .....	34
Imagem 2 – Armário da coleção de Obras Raras.....	44
Imagem 3 – Armário da coleção de Obras Raras aberto .....	44
Imagem 4 – Destaque da área de guarda do acervo da BC/CCMN .....	45
Imagem 5 – Estantes de guarda dos periódicos impressos .....	45
Imagem 6 – Destaque da área de guarda dos periódicos impressos da BC/CCMN (corredor) .....	46
Imagem 7 – Destaque da área de guarda dos periódicos impressos da BC/CCMN (estantes).....	46
Imagem 8 – Exemplo de encadernação e guarda dos periódicos impressos da BC/CCMN.....	46
Imagem 9 – Exemplo de guarda dos periódicos impressos da BC/CCMN em caixas bibliográficas padrão.....	46
Imagem 10 – Exemplo da utilização dos termos pesquisados na Brapci (Fase 1).....	76
Imagem 11 – Exemplo da utilização dos termos pesquisados na BDTD (Fase 1). .....	76
Imagem 12 – Detalhe da planilha de resultados da pesquisa na Brapci. ....	77
Imagem 13 – Exemplo do uso do recurso na identificação das células com o termo periódico e suas variações.....	77
Imagem 14 – Recurso de filtragem por cor .....	78
Imagem 15 – Resultado da aplicação do filtro .....	78
Imagem 16 – Exemplo da criação da planilha final com os termos selecionados .....	79
Imagem 17 – Pesquisa avançada FEBAB, campo de descrição .....	87
Imagem 18 – Pesquisa avançada FEBAB, campo de coleções .....	87
Imagem 19 – Layout do repositório FEBAB – Anais da 12ª edição do SNBU.....	88
Imagem 20 – Layout do <i>site</i> “Questões em Rede” que abrigou o BENANCIB na época da pesquisa.....	96
Imagem 21 – Navegação por palavras-chave no repositório BENANCIB .....	97
Imagem 22 – Exemplo da disposição do resultado da pesquisa.....	97
Imagem 23 – Destaque do ícone para ferramenta de pesquisa avançada no repositório FEBAB .....	109

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

### QUADROS

Quadro 1 – Referencial teórico da pesquisa .....	48
Quadro 2 - Dissertações sobre Coleções Especiais utilizados como referência para esta pesquisa .....	49
Quadro 3 – Estudos do tipo estado da arte utilizados como referência .....	69
Quadro 4 – Lista das bases de dados pesquisadas e os respectivos endereços eletrônicos, tipologias de acervo e datas de busca. ....	71
Quadro 5 – Relação dos termos em sua versão suprimida. ....	72
Quadro 6 – Discriminação das fases de refinamento dos resultados da pesquisa .....	74
Quadro 7 – Textos recuperados e utilizados como referência nas Recomendações .....	112
Quadro 8 – Recomendações adaptadas ao cenário dos periódicos impressos da BC/CCMN.....	119

### TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo particionado do acervo da BC/CCMN .....	38
Tabela 2 – Usuários da BC/CCMN .....	47
Tabela 3 – Quantitativo de textos eliminados na pesquisa.....	75
Tabela 4 – Panorama quantitativo da pesquisa: Brapci e BDTD.....	80
Tabela 5 – Panorama quantitativo da pesquisa: SNBU e CBBB. ....	89
Tabela 6 – Quantitativo dos textos de acordo com as palavras-chave no BENANCIB.....	98
Tabela 7 – Panorama quantitativo da pesquisa: ENANCIB. ....	98
Tabela 8 – Categorias temáticas dos textos sobre periódicos analisados .....	103

## SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>ACRL</b>	<i>Association of College and Research Libraries</i>
<b>BAGER</b>	Base Gerencial de Dados Estatísticos do SiBI
<b>BC/CCMN</b>	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
<b>Brapci</b>	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>C&amp;T</b>	Ciência e Tecnologia
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>CCMN</b>	Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
<b>DC</b>	Desenvolvimento de Coleções
<b>ENANCIB</b>	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
<b>ENAR</b>	Encontro Nacional de Livros Raros
<b>FCC</b>	Fórum de Ciência e Cultura
<b>FDC</b>	Formação e Desenvolvimento de Coleções
<b>FIOCRUZ</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>MAST</b>	Museu de Astronomia e Ciências Afins
<b>PDC</b>	Políticas de Desenvolvimento de Coleções
<b>PPACT</b>	Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia
<b>RPPBCI</b>	Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação
<b>SiBI</b>	Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ
<b>SNBU</b>	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>UNIRIO</b>	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



## SUMÁRIO

PRÓLOGO .....	18
1 INTRODUÇÃO.....	22
2 A BIBLIOTECA CENTRAL do centro de ciências matemáticas e da natureza (BC/CCMN) .....	31
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA .....	48
3.1 Patrimônio Bibliográfico de C&T no contexto da seleção de coleções especiais em bibliotecas universitárias .....	49
3.2 Os periódicos científicos: um breve traçado histórico .....	58
4 METODOLOGIA .....	67
4.1 Periódicos científicos impressos: a produção científica sobre o tema no Brasil .....	69
4.1.1 Pesquisa, refinamento e seu resultado na Brapci e BDTD .....	75
4.1.2 Resultado da pesquisa no repositório da FEBAB: SNBU e CBBB .....	87
4.1.3 Resultado de pesquisa no repositório Questões em rede: BENANCIB .....	94
4.2 Categorização dos textos e análise qualitativa .....	101
5 recomendações e procedimentos para elaboração de critérios de seleção no desbastamento .....	111
5.1 O desenvolvimento de coleções da BC/CCMN e sua política: como eles estão atualmente? .....	113
5.2 Recomendações de ajustes no processo de desbastamento do acervo da BC/CCMN .....	114
5.2.1 Recomendações para avaliação dos periódicos impressos .....	114
5.2.2 Recomendações para o desbastamento de periódicos impressos na BC/CCMN .....	117
6 Considerações Finais .....	122
REFERÊNCIAS .....	126
APÊNDICES.....	136
ANEXOS.....	137

## PRÓLOGO<sup>1</sup>

A motivação para cursar um mestrado profissional em Preservação de Acervos Científicos decorre da vivência, de quase uma década, como bibliotecário, atuando no Setor de Referência da Biblioteca Central (BC), do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), seguido do amadurecimento profissional obtido no atendimento das demandas informacionais entre usuário e acervo, nesse período. Soma-se a isto, a experiência de dois anos como estagiário no Laboratório de Conservação de Documentos na Biblioteca de Manguinhos, na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), durante o período da graduação (entre 2005 e 2007), o que suscitou na busca por uma solução (ou ao menos parte dela) para uma problemática patente na BC/CCMN e em outras bibliotecas universitárias públicas deste país, que trata da preservação e/ou conservação dos acervos.

O fato é que grande parte de nossos acervos está à mercê das intempéries do acaso, sejam o clima, as catástrofes, o inadequado manuseio etc. Entre outras razões, isso se deve à velocidade com que a informação transita de um ponto ao outro através da internet, fazendo com que o conceito de biblioteca – conforme conhecido – fique em xeque. Outra questão diz respeito à usabilidade dos itens em suporte físico do acervo, dado que, em um mundo onde quase tudo está em formato digital – no qual é possível conseguir uma cópia digitalizada na extensão *pdf* diretamente de um aparelho *smartphone*, ou mesmo considerando aqueles documentos que já nascem no formato digital –, torna-se natural (de um ponto de vista leigo) julgar não ser mais necessário preservar os materiais em suporte físico.

Logo, face a tais avanços tecnológicos, faz-se necessário ampliar (ou mudar) o pensamento, admitindo novas interpretações e um olhar mais democrático a respeito da biblioteca, de modo que as demandas informacionais e a preservação deste patrimônio (da biblioteca e tudo que está nela) contemplem todos os tipos de formatos materiais (impressos e digitais).

Esse crescente incômodo fez com que buscássemos uma pós-graduação que estivesse alinhada às perspectivas da questão e, ao conhecer o conteúdo do

---

<sup>1</sup> Com base nas sugestões da banca de qualificação e reuniões de orientação, julgamos primordial esta seção preliminar, a fim de contextualizar o interlocutor acerca da maturação da pesquisa.

Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (PPACT), vislumbramos a possibilidade de encontrar neste ambiente os subsídios necessários para estudar, pensar e discuti-las.

Portanto, ao ingressar nesta pós-graduação, apresentamos o anteprojeto “Planos Emergenciais em Bibliotecas Universitárias: análise e diretrizes para as bibliotecas do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)<sup>2</sup>”. Em linhas gerais, a proposta consistia em estabelecer diretrizes de um plano emergencial preventivo para bibliotecas universitárias, por meio de revisão de literatura, onde seriam investigadas as principais abordagens teóricas e metodológicas que ditam o tema.

Por isso, nossa intenção era propor diretrizes para a definição de um plano adaptado à realidade institucional das bibliotecas do CCMN.

No entanto, como algumas vezes acontece, o início do curso – graças aos conteúdos que são abordados pela grade curricular –, proporciona amadurecimento sobre os temas, mas também pode levar a mudanças mais radicais. Assim, durante as aulas da disciplina “Formação e Gestão de Coleções Especiais”, oferecida pelo Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo, outras ideias associadas à inquietação advinda da experiência profissional, um novo tema começou a ser delineado.

Na sequência, também foi essencial para a construção do objeto da pesquisa cursar as disciplinas “Preservação e Processos Curatoriais”, ministrada pelo Prof. Dr. José Mauro Loureiro; “História, Teoria e Ética da Preservação”, ministrada pelo Prof. Dr. Marcus Granato e pela Profa. Dra. Guadalupe Campos, e “Políticas e Gestão da Preservação”, ministrada pela Profa. Dra. Adriana Hóllos.

Aliados às perspectivas do curso, ao delineamento nas reuniões de orientação e às sugestões da banca após a qualificação, pretendíamos apresentar propostas para o estabelecimento de critérios de seleção de periódicos científicos impressos para a área de coleções especiais, mantendo o foco no nosso objeto de estudos: o acervo da BC/CCMN.

Nessa intenção demonstrada à banca de qualificação, apresentamos o instrumento de seleção desenvolvido como produto técnico científico, proposto por Marilene Fragas Costa (2015), que, em linhas gerais, idealizou um modelo como instrumento de seleção para definição de prioridades e tratamento para a

---

<sup>2</sup> ANEXO A.

preservação dos periódicos científicos raros da Fiocruz, onde alguns critérios foram relacionados, tomando por base informações específicas (valor intrínseco e utilização, por exemplo) das coleções de títulos (COSTA, 2015).

Embora o objetivo da autora fosse diferente do nosso, entendíamos que o uso daquele modelo (adaptado aos objetivos do nosso projeto de pesquisa), poderia ser o nosso ponto de partida para o estabelecimento de uma metodologia para o remanejamento de periódicos científicos impressos para a área de coleções especiais, mais especificamente, a proposição de um espaço de guarda na BC/CCMN (outro escopo deste trabalho).

Durante a nossa pesquisa tivemos acesso ao trabalho de Polyanne Ferreira da Silva (2020), que fez um levantamento acerca da produção científica sobre formação e desenvolvimento de coleções (DC) especiais (no período de 2010 a 2019), em bases relevantes como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e em outras da área de biblioteconomia e ciência da Informação (CI). Inspirados neste trabalho, empreendemos na realização do mesmo procedimento, na intenção de verificar o panorama da produção científica sobre o tema: periódicos científicos impressos, com o intuito de encontrar estudos que pudessem subsidiar nosso argumento. Contudo, fomos surpreendidos com o baixo índice de textos sobre este tema específico. Não conseguimos, num primeiro momento, subsídios técnico-científicos suficientes que pudessem ajudar no estabelecimento de critérios para o desbastamento de títulos de periódicos científicos impressos no remanejamento da área de acervo geral para a área de coleções especiais e, a partir deste ponto, surge uma nova ideia para a nossa proposta.

Dessa forma, propomos uma mudança de abordagem para que o estudo quanti-qualitativo, a partir da produção científica disponível sobre o tema “periódicos científicos impressos”, passasse a ser a centralidade da nossa pesquisa, para enfim – baseados no que fosse encontrado sobre periódicos científicos – balizar nossa ideia, tangenciando a temática pesquisada com o tema “formação e desenvolvimento de coleções especiais”, delineando algumas considerações e propostas de estruturação técnica para o desbastamento de periódicos científicos impressos.

A tentativa deste autor durante a narrativa foi a de procurar situar o interlocutor quanto aos procedimentos metodológicos adotados no período de estudo, devido à característica exploratória da pesquisa. Na literatura da área de biblioteconomia e CI é possível encontrar pesquisas a respeito dos periódicos científicos, de DC de periódicos impressos e de coleções especiais, isoladamente. Assim, ao findar deste levantamento sobre a produção científica acerca do periódico científico impresso, não obtivemos sucesso na recuperação de muitos estudos que tratassem destes temas de forma aglutinada. Ainda mais quando se trata dos critérios de seleção de periódicos científicos impressos para remanejamento desses itens à coleção especial, sendo tal escassez o que instigou esta jornada.

A respeito da fase inicial dos estudos acadêmicos, ingressamos em nosso primeiro dia de aula na turma 2020, do PPACT, em 10 de março de 2020, com dubiedade entre os sentimentos, ora de alegria, ora de hesitação, acerca dos desafios que iríamos encarar durante os dois anos vindouros – reflexões que julgamos serem naturais na mente de qualquer aluno ingressante na pós-graduação.

Bem longe de pensar no que viria pela frente, e tão logo passada aquela primeira semana de aula, na semana seguinte, recebemos a notícia que para atender as normativas internacionais visando a preservação da vida na pandemia de Covid-19, as aulas do PPACT seriam interrompidas por tempo indeterminado. Diante de tantas incertezas, vimos o esforço da coordenação e dos professores do programa e da nossa turma em busca de uma solução: as aulas no formato online. A falta do contato visual com nossos professores, com os nossos colegas, além de toda adaptação física e psíquica para esta modalidade, foi demasiadamente desafiadora.

Além disso, o ambiente de pesquisa quase que exclusivamente sendo digital, frustrou quaisquer intenções de proceder alguma experimentação *in locus*. Outro motivo pelo qual o caminho da pesquisa se delineou, conforme poderá ser visto nas próximas páginas.

## 1 INTRODUÇÃO

O **tema central** desta pesquisa é o remanejamento dos periódicos científicos impressos no processo de desbastamento para a área de Coleções Especiais, a partir da ótica quantitativa e qualitativa do estado da arte sobre a temática periódicos científicos impressos e coleções especiais. O **objeto de estudo** é a Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (BC/CCMN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituída ao final da década de 1970, e uma das primeiras bibliotecas centrais da universidade.

Entendemos que com a velocidade que a informação é produzida, o periódico científico impresso vem tornando-se, cada vez mais, um material sujeito a ser tratado como efêmero, sem importância, sendo talvez um peso para muitos acervos, e a existência de um elevado número de editores, bases, e títulos que disponibilizam fascículos retrospectivos em seus portais online, por vezes, passam uma “falsa” sensação de segurança e perenidade dessas cópias digitais.

Embora os sistemas de proteção de dados digitais estejam largamente avançados, ainda estão suscetíveis a invasões de criminosos cibernéticos e ações de ordem externa aos servidores e instalações desses maquinários. Como exemplo, destacamos três casos recentes:

- a) O incêndio em um dos centros de dados da OVHcloud, principal empresa de armazenamento de dados digitais em nuvem da Europa<sup>3</sup>;
- b) O recente ataque aos servidores da Biblioteca Nacional, em abril de 2021, que acarretou algumas perdas de materiais digitais da Hemeroteca Digital<sup>4</sup>;
- c) Os problemas que aconteceram nos servidores que abrigam os dados das Plataformas Lattes do CNPq, em julho de 2021, o que ocasionou incertezas acerca da permanência das informações curriculares dos cientistas no Brasil<sup>5</sup>.

Destacamos também outro problema, enfrentado por grande parte das bibliotecas, que é a falta de espaço para acomodação do acervo físico,

---

<sup>3</sup> Vide matéria: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/incendio-destroi-servidores-da-maior-empresa-de-computacao-em-nuvem-da-europa>. Acesso em: 22 set. 2021.

<sup>4</sup> Vide matéria: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/15/site-da-biblioteca-nacional-e-retirado-do-ar-apos-ataque-hacker.ghtml>. Acesso em: 22 set. 2021.

<sup>5</sup> Vide: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-07/cnpq-identifica-problema-e-vai-retomar-funcionamento-de-plataformas>.

principalmente, em decorrência da aquisição de novos materiais, o que leva os gestores de biblioteca a buscar mais espaço, nem sempre com a devida atenção aos critérios que envolvem o processo de desbastamento – especialmente, no momento do descarte de materiais bibliográficos – ou, quando atentos, raramente levam em consideração as necessidades reais das coleções. Em nossa trajetória profissional, presenciamos algumas situações onde o descarte de materiais do acervo não obedecia a critério algum.

A respeito, Anne Marie Lafosse (2021), em sua dissertação de mestrado “Patrimônio bibliográfico universitário: construindo parâmetros para a formação de coleções especiais na Universidade Federal Fluminense”, destaca que, “[as] bibliotecas não têm como absorver e guardar todos os documentos, os já existentes e as novas aquisições. Entretanto, **é forçoso que se crie um processo que minimize as perdas graves** que podem ocorrer nas bibliotecas [...]” (LAFOSSE, 2021, grifo nosso).

A análise da obsolescência da informação – mensuração bibliométrica, geralmente utilizada para “qualificar”<sup>6</sup> o uso do acervo nos estudos do processo de avaliação, no DC inclusive – também é um fator preponderante no desbastamento.

Frederick W. Lancaster (2004) relaciona o termo obsolescência à diminuição do uso dos materiais bibliográficos à medida que eles envelhecem, em outras palavras, o uso (no âmbito informacional) desses materiais é mensurado de acordo com sua rotatividade na biblioteca, o que pode ser feito através da tabulação dos dados relativos à circulação de exemplares impressos (livros ou periódicos).

Mesmo de maneira ligeira, julgamos pertinente fazer referência a respeito deste tema, pois é comum (por parte das equipes gestoras) a utilização dessas estatísticas e métricas com o propósito de justificar suas tomadas de decisão, sendo que, muitas vezes, se baseiam somente nesses dados puramente quantitativos.

No contexto da literatura científica, Virgil Didato (2012, p. 119) explica que:

Se um grupo de documentos recebe poucas citações depois de apenas alguns anos de existência, os documentos são considerados obsoletos, obsolescem rapidamente ou envelhecem rapidamente. Documentos que

---

<sup>6</sup> O uso das aspas é sugestivo, uma vez que, em nossa experiência, pudemos testemunhar fatos em que os resultados de levantamentos estatísticos foram interpretados como sendo qualitativos tendo como base dados puramente quantitativos e sem critério algum.

continuam a ser citados ano após ano têm baixa obsolescência, são obsoletos lentamente ou envelhecem lentamente<sup>7</sup>.

Entretanto, o entendimento de Urbizagástegui Alvarado (2009, p. 1- 2) é de que

[...] a literatura do passado se revisa e atualiza, os fatos já conhecidos sobre um fenômeno são incorporados e fundidos com os novos conhecimentos sobre esse mesmo fenômeno, portanto, são reescritos e reinterpretados em termos de novas teorias, como correções e refinamentos dos artigos publicados e postos em circulação pelas revistas científicas, mas não sabemos ainda se, definitivamente, essa literatura fica “obsoleta”.

Ora, se no âmbito externo à biblioteca, o próprio tema gera um certo dissentimento, por que no seu âmbito interno seria diferente?

Conforme destacou Gaston Litton (1975, p. 3),

a seleção do material bibliográfico não pode ser medida como uma régua, nem modelada com a precisão produzida por uma máquina. O químico analisa e identifica com rigor os elementos componentes de um pedaço de metal e o carpinteiro coloca com perfeição a maçaneta de uma porta, mas o bibliotecário [...] trabalha em campo que não oferece exatidão, nem certeza.

Em 2019, a Profa. Dra. Simone Weitzel<sup>8</sup>, comentou sobre a alteração da natureza material, ou seja, a inclusão do suporte digital às bibliotecas e como essa mudança teve impacto direto nas formas de acesso, modelos de publicação e disponibilização, constituindo um grande desafio para os profissionais que agora se veem pressionados a modificar seus espaços e a descartar materiais considerados inúteis de seus acervos.

Essa prática tem sido comum em várias bibliotecas no mundo e, trazendo este contexto para as bibliotecas universitárias, é possível perceber que as pressões administrativas para que isso ocorra estão cada vez mais intensas<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> Texto da citação original: “If a group of documents receives few citations after only a few years in existence, the documents are said to have high obsolescence, to obsolesce quickly, or to age quickly. Documents that continue to get cited year after year are said to have low obsolescence, to obsolesce slowly, or age slowly” (DIODATO, 2012, p. 119).

<sup>8</sup> Vídeo da palestra disponível online através do link: <https://youtu.be/K3dj8Tz25SU?t=1138>. Acesso em: 15 fev. 2021

<sup>9</sup> Como trabalho de conclusão da disciplina “Seminário de Projetos de Pesquisa”, ministrada pela Profa. Dra. Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro, Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho, discente do PPACT/MAST, apresentou o artigo “Periódicos antigos: remanejar, descartar ou preservar?”. Neste texto, ainda inédito, aponta para a problemática da preservação de periódicos publicados entre o século XIX e a primeira metade do XX, e discute o assunto categorizando esse tipo de material como patrimônio bibliográfico.



Em outro artigo, intitulado “Coleções especiais em bibliotecas universitárias: desafios para a nossa geração”, Weitzel e Ana Rosa dos Santos (2018) comentam que este pensamento tem como ponto de partida o princípio antiquado em que a biblioteca é vista como um edifício construído para abrigar livros e outros materiais impressos – fato que testemunhamos em nosso cotidiano profissional, imersos em uma instituição pública de ensino superior, onde nos deparamos com algumas situações em que a biblioteca foi (e quase sempre é) enxergada como um depósito de livros.

Baseando-se em Marcus Granato e Fernanda Pires Santos (2015), Ingrid Lopes Souza (2017) sustenta o argumento que categoriza as bibliotecas universitárias como depositárias de Patrimônio Bibliográfico de C&T. Dentre outros aspectos, tal reflexão considera que esses acervos contribuem para o desenvolvimento da pesquisa e da ciência no país.

Munidos dessas considerações e associando à nossa própria experiência, estabelecemos três premissas que ajudam na construção da justificativa do tema, quais sejam:

**Primeira premissa:** o tema, periódicos científicos impressos, mais especificamente, a formação dessas coleções, mesmo que circunscrito a um acervo geral, é pouco explorado no contexto da biblioteconomia, sobretudo em bibliotecas universitárias.

**Segunda premissa:** como parte do acervo de uma biblioteca universitária, os periódicos impressos, conjuntamente com todo o resto da coleção, configuram-se patrimônio bibliográfico de C&T também e, por isso, além da necessidade de demandar mais reflexões sobre eles, impõem um olhar mais crítico sobre sua preservação.

**Terceira premissa:** partindo dos conceitos de patrimônio bibliográfico e documental, nos questionamos se, eventualmente, no conjunto desses periódicos, existem primeiros artigos de docentes e ex-alunos, e/ou textos produzidos a partir da pesquisa bibliográfica feita na biblioteca, embora não tenhamos ainda uma solução para esse certame.

O que não conseguimos desassociar quando nos debruçamos na reflexão dessas premissas é o fato delas estarem diretamente ligadas ao tema desenvolvimento de coleções, posto que os periódicos impressos não estão nas prateleiras de uma biblioteca por acaso: eles passaram pelo processo de seleção em

algum momento e compreender o motivo pelo qual esses títulos foram selecionados, dentro de um processo metodologicamente estruturado e consagrado no fazer da área, alicerça ainda mais a nossa justificativa para esta pesquisa.

No que tange ao tema desenvolvimento de coleções, nossa visão muito se aproxima com a de Ana Claudia Carvalho de Miranda<sup>10</sup> (2016, p. 27), quando ela menciona que:

Apesar do assunto [...] parecer estar um pouco saturado na literatura, ainda existe muito a se discutir. Isso porque, sempre surgem desafios quanto ao avanço da ciência e tecnologia que contribuem com o surgimento de novos tipos de materiais de informação, mudando substancialmente os processos de atuação do bibliotecário.

Essa preocupação fica ainda mais acentuada quando se trata dos periódicos científicos impressos, material que ocupa uma parcela significativa dos acervos em bibliotecas – e no nosso contexto profissional, bibliotecas universitárias.

Logo, o dilema que coaduna com as premissas ora enunciadas é: como manter uma coleção atualizada, sem renunciar à coleção de lastro da biblioteca<sup>11</sup>, quando há uma grande pressão (institucionalizada) para a atualização do acervo?

Essa desafiadora reflexão pode ser inserida dentro dos processos que os teóricos de formação e desenvolvimento de coleções (FDC) chamam de “Avaliação da Coleção”, seguida do “Desbastamento”, que constitui no ato de retirar um exemplar ou uma parte das publicações do acervo com vistas ao “Remanejamento” ou “Descarte” (FIGUEIREDO, 1993; WEITZEL, 2013).

Também nos chama a atenção uma grave tendência de algumas políticas de desenvolvimento de coleções (PDC) nas bibliotecas universitárias parecerem estar acompanhando restritivamente os parâmetros avaliativos no credenciamento e credenciamento dos cursos de graduação e pós-graduação, os quais priorizam o ensino em detrimento da pesquisa e extensão, quando na verdade deveriam estar

---

<sup>10</sup> Diretora da Biblioteca Desembargador José Gomes da Costa, na Escola de Magistratura do Rio Grande do Norte, autora de artigos e trabalhos referentes a pesquisa sobre DC de periódicos, sobretudo no âmbito da biblioteca especializada em Direito. Também é revisora de alguns periódicos científicos na área de biblioteconomia. Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2948803932286215>. Acesso em: 19 jun. 2021.

<sup>11</sup> Entende-se por coleção de lastro, títulos, publicações e periódicos fundamentais para o ensino, pesquisa e extensão, conforme explica Antonio Miranda (1977, p. 286; 1993, p. 32) e Simone Weitzel (2013, p. 86).

direcionados aos objetivos e missão da universidade e da biblioteca também (WEITZEL; SANTOS, 2018).

Normalmente a avaliação do acervo está associada a modernização das coleções. Claro, sabemos que não há como preservar tudo, portanto:

- 1) Qual o limite entre não preservar tudo e causar buracos e discontinuidades nas coleções? Essa medida é possível?
- 2) Qual o limite entre a necessidade de manter a coleção atualizada, sem, contudo, renunciar à coleção de lastro?

A inquietude com essas e outras problemáticas nos remete ao seguinte **problema de pesquisa** “é possível desenvolver instrumentos administrativos, no âmbito do DC, que auxiliem na seleção do remanejamento de periódicos impressos do acervo geral para as coleções especiais, especificamente, em uma biblioteca universitária?”

Logo, a **justificativa** desta pesquisa não é somente pela escassez de estudos voltados para se pensar esse tipo de proposta, mas também pela percepção que, conforme já mencionamos, o processo de seleção de periódicos impressos no processo de desbastamento (seja para o remanejamento ou para o descarte das coleções), carece de estudos, principalmente, quando se trata desta práxis nas bibliotecas universitárias.

Consonantes a essa problemática, podemos citar como exemplo, a dissertação “Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer”, defendida no PPACT/MAST, em 2017, pela bibliotecária Ingrid Lopes de Souza. A pesquisadora estudou o acervo que remonta às origens da Escola de Química, ou seja, a coleção formadora não é, por exemplo, uma coleção privada que fora doada à biblioteca de pronto, o que se assemelha muito com o nosso foco de estudo.

Em 2018, Rosangela Coutinho, bibliotecária da Biblioteca José Alencar, da Faculdade de Letras, trouxe em sua pesquisa o caso da Coleção Professor Celso Cunha. O produto técnico intitulado “Sob a pele dos livros da coleção professor Celso Cunha” apontou a relação desta coleção com seu antigo dono, bem como sua importância no contexto da universidade e da área da Filologia e de outras áreas das ciências literárias.

No ano seguinte, 2019, a também bibliotecária, Luana Peleja Sobrinho, em “Formação e Desenvolvimento de Coleções Especiais através dos olhares sobre a

biblioteca particular de Oswaldo de Almeida Costa”, tratou em linhas gerais a respeito das PDC’s voltadas para formação da Coleção Especial Oswaldo de Almeida Costa, professor proeminente da universidade e conceituado pesquisador da área de farmácia. Sua biblioteca pessoal foi doada para a Biblioteca de Farmácia, da UFRJ, na década de 1990. A autora narra acerca da descoberta desta coleção que estava “escondida” no acervo e que, através de uma profunda análise arregimentada pelos conceitos de coleção especial, aspectos valorativos e patrimônio bibliográfico, logrou êxito na construção do seu produto, dando origem à Coleção Especial que leva o nome do professor.

Esses dois últimos trabalhos, defendidos no Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências da Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz, abordaram o diagnóstico e a seleção para preservação de coleções que passaram pelo processo de transferência do privado para o público. Todavia, para fazer isso, ambas discutiram critérios para a formação de coleções especiais tendo o livro como tipologia principal.

Motivados em responder à nossa problemática, direcionamos a atenção para os periódicos científicos impressos e coleções especiais. Contudo, o cenário pré-qualificação considerava um estudo de caso sobre um ambiente e acervo específicos. Ao buscar estudos<sup>12</sup> que tratassem sobre os periódicos científicos impressos, fomos surpreendidos com o baixíssimo índice de publicações a respeito do tema (mesmo no seu sentido abrangente) e, tendo como ideia de que iríamos nos apoiar teórica-metodologicamente nestes textos recuperados, essa inópia nos incitou a trazer uma perspectiva diferente da intenção inicial.

Logo, a abordagem da nossa pesquisa passou a ser uma análise quantitativa e qualitativa da produção científica sobre periódicos científicos impressos na biblioteconomia e ciência da informação, com o intuito de compreender melhor o cenário a respeito deste tema e buscar estudos semelhantes ou tangentes à nossa perspectiva, para subsidiar a formulação das recomendações para a elaboração de critérios de seleção de periódicos no processo de desbastamento. Nesse contexto, a BC/CCMN assume a posição de *locus* central para implementação dessas recomendações.

---

<sup>12</sup> Na fase da pesquisa bibliográfica, momento de levantamento de textos para apoiar teoricamente a pesquisa (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2022).

Uwe Flick (2009), em seu livro “Introdução à pesquisa qualitativa”, esclarece que mudanças no rumo, na abordagem ou na metodologia durante o processo da pesquisa é algo natural, pois há circunstâncias que conduzem o pesquisador por um caminho diferente do qual ele havia previamente traçado, e esta mudança se dá em prol do resultado que se espera alcançar.

O autor declara que:

[...] Ao iniciar sua pesquisa e impulsionar seu projeto, o pesquisador pode optar por inúmeras alternativas em vários pontos ao longo do processo – das questões de coleta e análise dos dados à apresentação do resultado [...], durante o processo, o plano é constituído, modificado em virtude das decisões tomadas [...] (FLICK, 2009, p. 130).

No novo rumo que a pesquisa passou a ser traçada, cabe frisar que o nosso objetivo não foi apenas questionar a baixa incidência de textos sobre o tema periódicos científicos impressos, mas destacar a falta de representatividade nos principais fóruns de discussão, pois a realidade que vivenciamos em nossa carreira profissional é que, quando se trata dos periódicos impressos, geralmente, são eles os primeiros alvos do processo de desbaste desordenado<sup>13</sup>.

Assim, fica estabelecido o **objetivo principal**, que é: *desenvolver recomendações para a elaboração de critérios de seleção de periódicos impressos, visando o remanejamento de itens da área de acervo geral para a de coleções especiais*, tendo sido necessário, primeiramente, investigar e analisar a produção científica, nas principais bases de dados da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com o intuito de identificar parâmetros de seleção para remanejamento de acervos de periódicos (tal como explicamos anteriormente). O processo metodológico para atingir este objetivo é explicado na seção 4 desta dissertação.

Na próxima seção, “A Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza”, apresentamos este ambiente, escolhido como o *locus* de aplicação de nossas proposições, tratando um pouco sobre sua formação, espaço físico, geolocalização, público frequentador etc. A ideia é trazer alguns elementos - quase sempre - constantes em uma biblioteca universitária para situar o interlocutor acerca dos desafios gerenciais destes tipos de espaços.

---

<sup>13</sup> Mais uma vez fazemos menção aos artigos de Simone Weitzel e Ana Rosa Santos (2017; 2018) e Ana Claudia Carvalho de Miranda (2016), além dos fatos que vivenciamos em nosso cotidiano profissional.

Na seção 3, “Referencial teórico-metodológico”, tratamos dos trabalhos utilizados para o embasamento conceitual e teórico acerca de coleções especiais, patrimônio bibliográfico, patrimônio cultural de ciência e tecnologia e patrimônio universitário, além de apresentar um breve histórico sobre a constituição do periódico científico como principal instrumento de comunicação científica.

Conforme já dito, na quarta seção, “Metodologia”, o processo a respeito da pesquisa dos textos é pormenorizado. Trata também sobre o modo de refinamento dos dados quantitativos obtidos, com apresentação de gráficos e quadros numéricos, além da análise qualitativa dos textos recuperados no levantamento bibliográfico nas principais bases da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A quinta seção foi disposta para a apresentação das recomendações que precisam ser levadas em consideração para uma possível elaboração de critérios para remanejamento dos periódicos impressos da BC/CCMN, com a transferência da área de guarda principal para a área de coleções especiais. Para a criação do produto técnico científico final deste trabalho utilizamos o compêndio recuperado na pesquisa e outras referências como exemplificação para a aplicação das propostas.

## 2 A BIBLIOTECA CENTRAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA (BC/CCMN)

O Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) foi instituído pelo “Decreto 60.455-A de 13 de março de 1967 que aprovou o Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Rio de Janeiro” (CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA, [202-?]), em um período coincidente com o da reforma universitária, amplamente cancelada pela política de modernização do ensino superior do governo militar pós-golpe de 1964. Dessa forma, houve um massivo aporte de verbas para ampliação do número de vagas nas universidades e para a melhoria da condição salarial – resultando na contratação de mais docentes para as instituições de ensino superior (IES) da época (principalmente, as federais) – , além do incentivo financeiro para a expansão e formação de novos cursos de graduação e pós-graduação (tanto para universidades privadas quanto para públicas estaduais e federais), e altos investimentos para a infraestrutura na formação/construção de novos *campi* e cidades universitárias (MOTTA, 2014).

A Biblioteca Central (BC) está vinculada à decania do CCMN, e seu edifício faz parte do minicomplexo Centro Cultural Professor Horácio Macedo, composto pela própria biblioteca, um auditório, um espaço de conveniência e pelo Salão Nobre da Decania, popularmente conhecido pela comunidade acadêmica como Complexo Roxinho.

A origem do acervo da BC/CCMN deu-se pela reunião de outras coleções departamentais existentes nas coordenações de cursos do CCMN, fato que não dista muito da formação de outras bibliotecas universitárias brasileiras que, em sua maioria, são derivadas de bibliotecas pessoais de professores-pesquisadores da instituição.

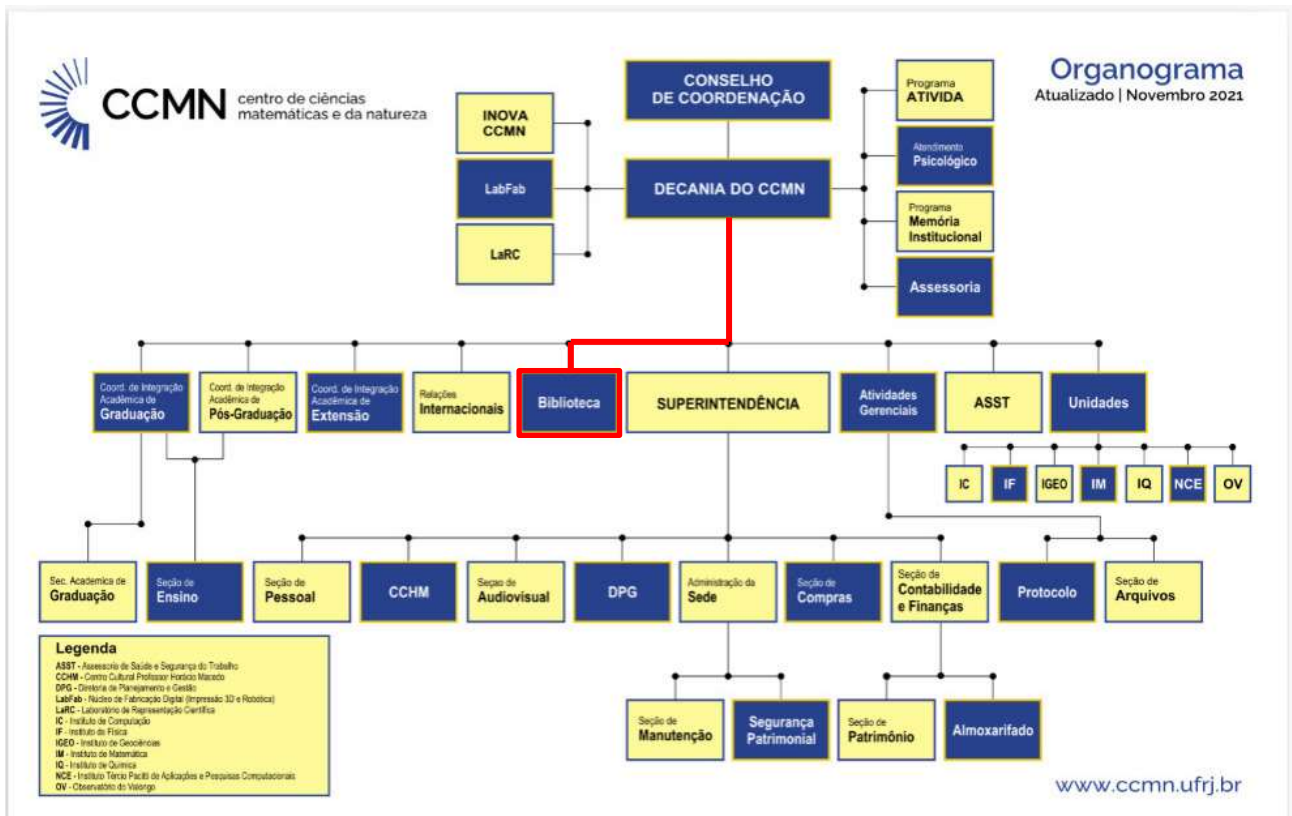
Embora não tenhamos conseguido juntar documentos comprobatórios que pudessem informar precisamente a data da instituição da BC/CCMN<sup>14</sup>, o trabalho apresentado por Claudia Malena Vieira Paiva Gaspar, no VII Ciclo de Estudos em Ciência da Informação, em 2006, juntamente com os relatos dos professores Dr.

---

<sup>14</sup> Posto que a pesquisa documental foi realizada em 2020, muitos locais do CCMN estavam com acesso restrito. Devido a nossa mudança de endereço profissional, no decurso de 2021 e 2022, não tivemos tempo hábil de retornar presencialmente ao local para efetuar esta pesquisa *in loco*. Até o depósito da versão final desta dissertação pretendemos incluir esta informação, por meio de busca nos Boletins da UFRJ retrospectivos.

Ismar da Carvalho e Dra. Ângela Santos<sup>15</sup> e de outros profissionais, alguns ainda exercendo suas funções, nos traz um bom parâmetro do início das atividades da biblioteca.

Figura 1 – Organograma do CCMN



Fonte: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza ([202-?], adaptado).

Diante disso, é possível dizer que a formação do acervo da BC/CCMN resultou da vontade de alguns professores em fortalecer o recém-formado CCMN. Assim, os professores do Instituto de Geociências (IGeo) reuniram suas coleções num mesmo espaço, dando origem à biblioteca desse instituto em 1971 (GASPAR; CARVALHO; SOUZA, 2006).

Quanto a esse fato, trazemos a contribuição de Antônio Miranda (1978) que corrobora com tais relatos e exemplifica como uma biblioteca denominada central foi formada em muitas universidades brasileiras. Segundo ele, os professores mais antigos organizavam seus acervos particulares no interior de seus gabinetes e departamentos e, dessa forma, a

<sup>15</sup> Docentes do Instituto de Geociências, unidade integrante do CCMN.



[...] grande maioria supriu a carência de serviços bibliotecários hábeis e ágeis organizando suas bibliotecas privadas ou as coleções departamentais para consulta imediata. [...] As [...] bibliotecas setoriais existem porque algumas personalidades sentiram a necessidade de desenvolvê-las e apoiá-las como instrumentos de apoio ao ensino e à pesquisa nas suas áreas de atuação. Foram médicos, engenheiros, químicos, especialistas em áreas como Sociologia, Direito ou Educação, etc., coordenadores ou diretores de cursos que arregimentaram esforços, reuniram obras, buscaram fundos e iniciaram suas coleções (MIRANDA, 1978, p.4).

É curioso como este relato proferido por Antônio Miranda (na primeira edição do SNBU) aconteceu justamente no mesmo ano – ou seja, 1978 – em que houve o remanejamento do acervo da biblioteca do IGeo para um espaço maior, alocado no recém-construído prédio do CCMN (época em que a infraestrutura total deste espaço era de 2.653 m<sup>2</sup>). Com isso, a biblioteca passaria a adotar a denominação “Biblioteca Central” e atenderia todos os institutos do CCMN, extinguindo a biblioteca anterior. No ano seguinte, 1979, a BC/CCMN passaria a centralizar todas as assinaturas de periódicos das outras bibliotecas departamentais.

Outro fato interessante que podemos citar é o momento da abertura do programa de pós-graduação em CI, capitaneado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que – embora tenha sido criado na década de 1950 como Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação –, nessa época passou adotar o novo nome<sup>16</sup>. Os anos 1970 e 1980 foram marcados por muitas reformas e pela criação de instituições de amparo às atividades de ciência e tecnologia em âmbito nacional (FERREIRA, 1999).

Por ora, podemos pontuar que, sendo uma biblioteca universitária com quase meio século, a BC/CCMN carrega traços que contam e recontam a história da ciência no cenário da UFRJ.

---

<sup>16</sup> Para um aprofundamento sobre a história da CI no contexto da criação do IBICT, recomendamos a leitura das seguintes referências:

- BUFREM, Leilah Santiago. Ciência da informação e história: o caso do IBICT. **Transinformação**, v. 9, n. 1, p. 58-79. 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22744>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- FERREIRA, José Rincon. Os 45 anos do IBICT. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 1, p. 5-6. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651999000100001>. Acesso em: 25 nov. 2022.

Imagem 1 – Destaque da geolocalização da Biblioteca Central dentro do prédio do CCMN



Fonte: Google Maps (2021, adaptado).

Além do IGeo, faziam (e ainda fazem) parte da estrutura organizacional administrativa do CCMN o Instituto de Matemática (IM), o Instituto de Química (IQ), o Instituto de Física (IF) e o Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) – atualmente, Instituto Tércio Parcitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais. Para cada instituto havia (e ainda há) uma biblioteca, que visava (e visa) atender as demandas dos cursos de pós-graduação institucionais (tanto na composição de seus acervos, quanto no público-alvo), mas acabaram por acolher também as necessidades dos cursos de graduação (GASPAR; CARVALHO; SOUZA, 2006).

Atualmente, o CCMN abriga 19 cursos, entre bacharelado e licenciatura, alguns na modalidade presencial e de ensino a distância (EaD):

- a) Astronomia (bacharelado);
- b) Ciências Matemáticas e da Terra (bacharelado);
- c) Ciência da Computação (bacharelado);
- d) Ciências Atuariais (bacharelado);
- e) Engenharia Matemática (bacharelado);
- f) Estatística (bacharelado);
- g) Física (bacharelado, licenciatura presencial e EaD);
- h) Física Médica (bacharelado);
- i) Geografia (bacharelado e licenciatura);
- j) Geologia (bacharelado);
- k) Matemática (bacharelado e licenciatura);
- l) Matemática Aplicada (bacharelado);
- m) Meteorologia (bacharelado);
- n) Química (bacharelado, licenciatura presencial e EaD).

Além desses cursos o Centro abrigar outros 26 cursos *stricto e lato sensu* distribuídos em 16 programas de pós-graduação<sup>17</sup>.

A BC/CCMN, entre 2004 e 2006, passou por uma modernização, com reformas em seu espaço e adoção de um novo *layout* nas áreas de atendimento e de permanência do público usuário. Também houve implementação de melhorias na rede de computadores e espaços para estudo, além da automação do empréstimo por meio do sistema ALEPH, contratado pela universidade (GASPAR; CARVALHO; SOUZA, 2006).

A BC/CCMN integra o Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI). O SiBI é uma unidade vinculada ao Fórum de Ciência e Cultura (FCC), da UFRJ, responsável por administrar os recursos de informação e humanos de suas 44 bibliotecas e do Centro de Memória da UFRJ. Para tanto, utiliza uma ferramenta denominada Base Gerencial de Dados Estatísticos do SiBI (sigla, BAGER) - considerada a espinha dorsal de sua gestão -, pela qual consegue integrar e coletar dados estatísticos a fim de prover, desenvolver e gerenciar as demandas de suas bibliotecas.

O SiBI, através dos dados disponibilizados pelo BAGER, avalia o desempenho de suas unidades de informação, bem como consegue verificar as necessidades relativas à infraestrutura das bibliotecas e seus acervos, permitindo um melhor planejamento dos recursos que dispõe.

De acordo com os dados do último levantamento da BAGER, em 2020<sup>18</sup>, o acervo da BC/CCMN é composto por 121.486 itens, setorizados conforme a tipologia, usabilidade e características materiais a saber:

- a) Acervo Geral (livros considerados didáticos para atender as disciplinas básicas das áreas matemáticas e geociências);
- b) Monografias do Instituto de Geociências;
- c) Teses e Dissertações produzidas nos programas de pós-graduação do CCMN;

---

<sup>17</sup> Para mais informações veja em: [https://www.ccmn.ufrj.br/?page\\_id=2539](https://www.ccmn.ufrj.br/?page_id=2539). Acesso em: 21 maio 2024.

<sup>18</sup> Os dados são divulgados através do portal do SiBI. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/index.php/estatisticas-da-bibliotecas-panorama/panorama-2020-links>. Acesso em 14 ago. 2021.

- d) Periódicos Científicos Impressos;
- e) Obras de Referência;
- f) Mapoteca;
- g) Obras Raras;
- h) Coleção Ciranda do Livro<sup>19</sup>;
- i) Coleção Samora Machel<sup>20</sup>.

O referido relatório não nos permite determinar com rigor a forma como estão distribuídos os números, entretanto, dada a nossa convivência no local e baseados nos relatórios gerados pelo ALEPH, podemos pontuar, ao menos, como esses mais de 120 mil itens estão alocados. Os números apresentados na tabela 1, a seguir, trazem um resumo quantitativo do volume do acervo, e foram extraídos do BAGER disponibilizado em 2021.

---

<sup>19</sup> Coleção específica de literatura geral (romance, crônicas, infanto-juvenil, etc.) que funciona como um “clube do livro”, onde é necessária a doação de um livro para a entrada de um novo membro. O livro doado passa a fazer parte da Coleção (no caso de duplicata, há a substituição se o exemplar recebido estiver em melhor estado físico que o precedente). A ideia surgiu no início dos anos 2000, através da iniciativa de um professor do Instituto de Física que doou sua coleção para a BC/CCMN e, atualmente, conta com mais 1.900 títulos e mais de 200 membros.

<sup>20</sup> Coleção específica de livros e apostilas didáticas para estudantes de ensino médio. Iniciativa da própria BC/CCMN, sob a coordenação da Profa. Dra. Marta Medeiros, em parceria com o pré-vestibular comunitário Samora Machel (homenagem ao ex-presidente e líder moçambicano), chancelado pela decania do CCMN e por outras unidades da UFRJ (outras informações estão disponíveis em: <https://presamora.wixsite.com/samora/historico>. Acesso em: 9 set. 2021).

Tabela 1 – Quantitativo particionado do acervo da BC/CCMN

			TOTAL DE ITENS
<b>Acervo Geral</b>	Títulos	22,684	<b>121.486</b>
	Exemplares	33,902	
<b>Periódicos Científicos</b>	Títulos	925	
	Exemplares	77,436	
<b>Teses e Dissertações</b>	Títulos	1,916	
	Volumes	1,944	
<b>TCC's</b>	Títulos e Exemplares	876	
<b>Obras Raras</b>	Títulos e Exemplares	108	
<b>Coleção Ciranda do Livro e Coleção Samora Machel</b>	Títulos	3,719	
	Exemplares	3,902	
<b>Mapoteca e demais materiais (CD's e DVD's)</b>	Títulos	3,230	
	Exemplares	3,318	

Fonte: BAGER (2020, adaptado)<sup>21</sup>.

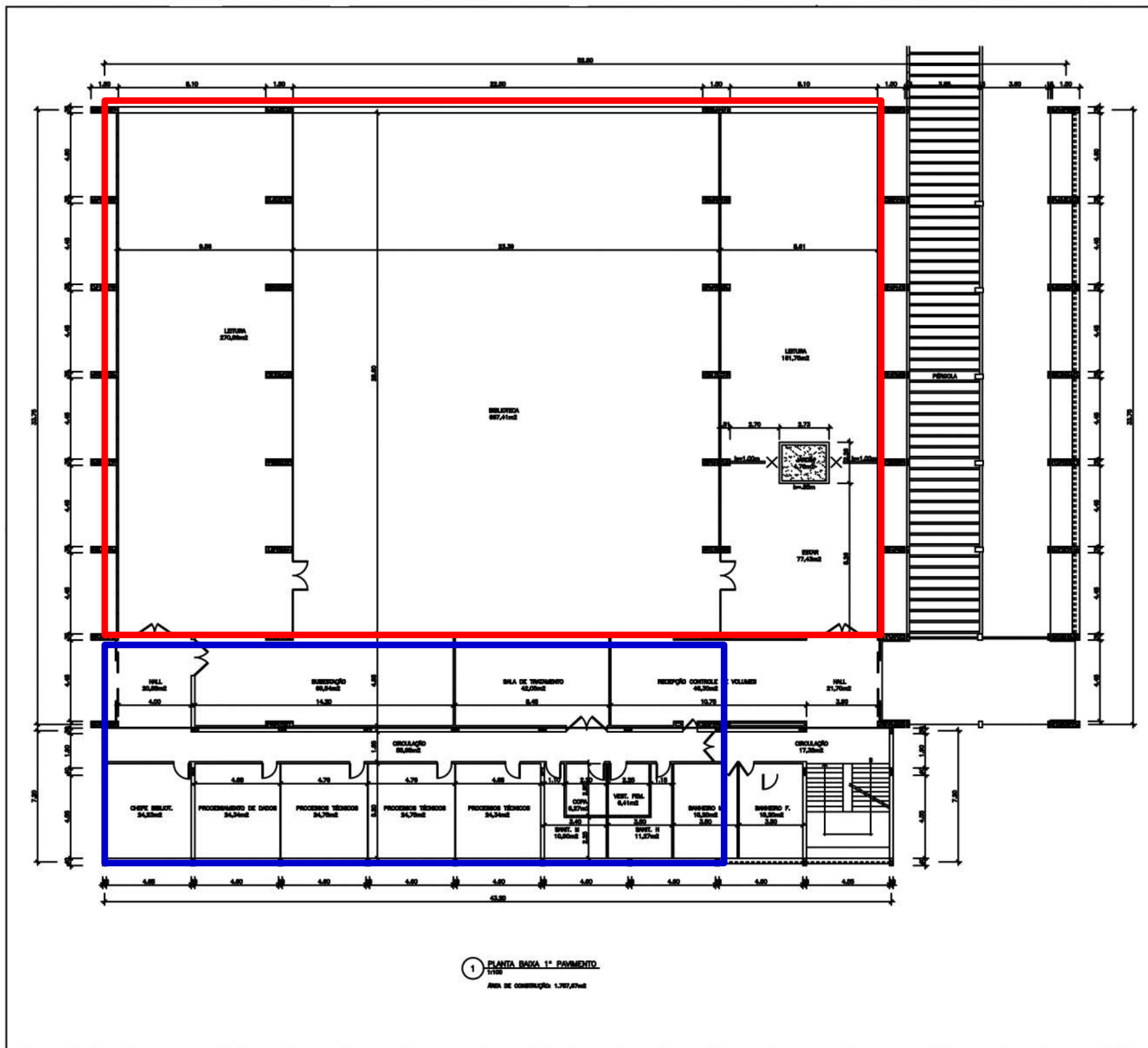
Prioritariamente, esse acervo visa atender as demandas universitárias dos cursos de graduação e pós-graduação do CCMN, entretanto, por ser biblioteca universitária, tem a sua atuação fundamental nas práticas de ensino, pesquisa e extensão. É aqui que se destacam as coleções Ciranda do Livro e Samora Machel, concebidas por iniciativa própria da gestão da biblioteca, podendo ser consideradas como a principal atividade de extensão universitária realizada de forma autônoma.

Por possuir um generoso espaço físico disponível (um pouco mais de 1.700 m<sup>2</sup>, conforme pode ser visto na Figura 2), uma ampla infraestrutura para pesquisa, com 15 terminais de computadores exclusivos para consulta a internet, bases de dados, repositórios etc., e amplos salões climatizados (sendo um para estudo individual e outro coletivo), a BC/CCMN passou a atrair alunos, professores e pesquisadores de diversos centros da UFRJ para o usufruto desses espaços e do acervo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, [2019]).

<sup>21</sup> Dados disponíveis em: [https://drive.google.com/file/d/1cnBeafGExalos4\\_x-Qq7JKP6JfDR8F2k/view](https://drive.google.com/file/d/1cnBeafGExalos4_x-Qq7JKP6JfDR8F2k/view). Acesso em: 20 out. 2021.



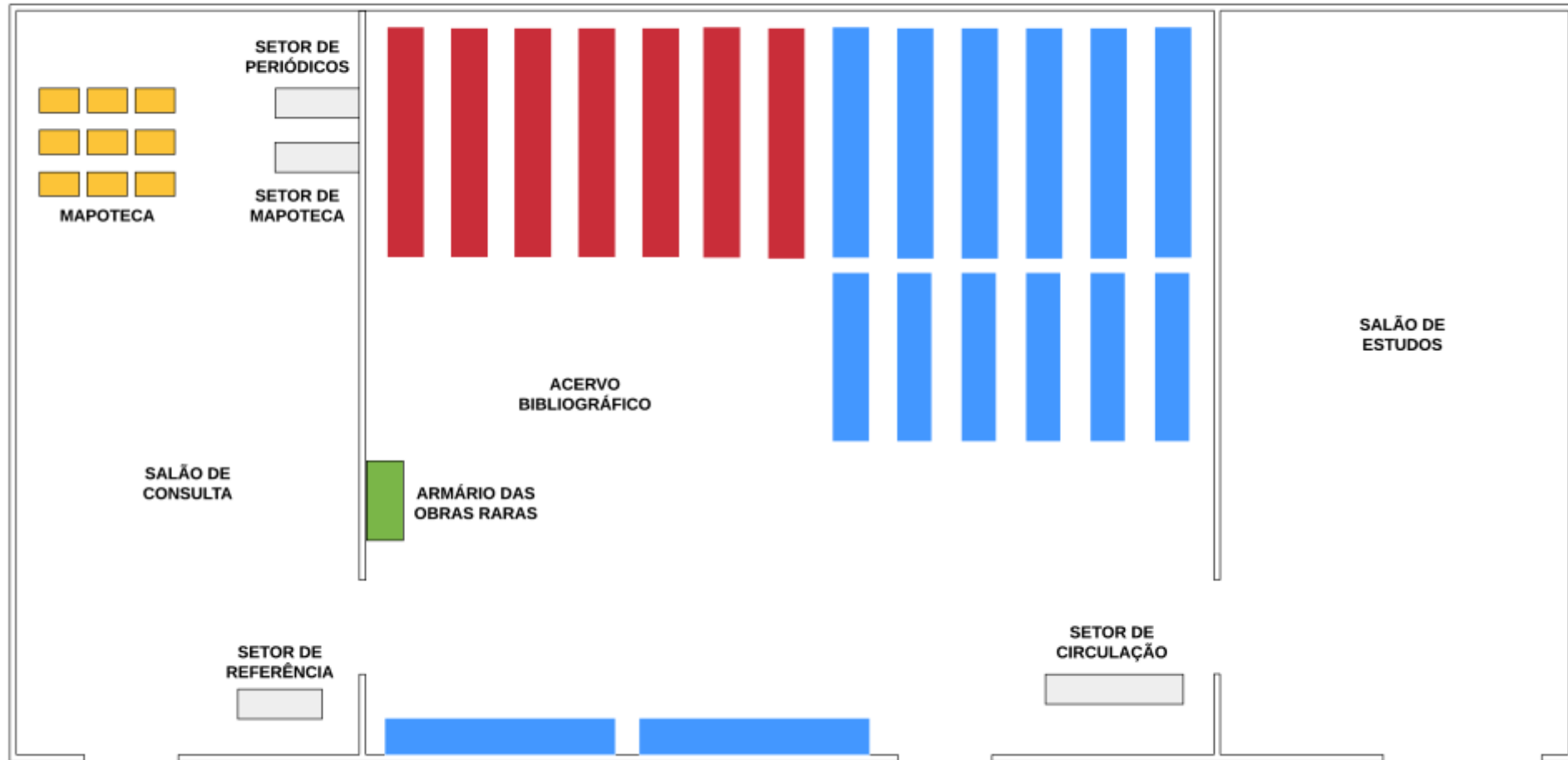
Figura 2 – Planta baixa do pavimento da Biblioteca Central do CCMN



Fonte: CCMN, 2022..

Figura 3 – Mapa de situação da BC/CCMN

**Mapa de Situação Biblioteca Central do CCMN**



Fonte: o autor (2021).



A Figura 3 apresenta um croqui confeccionado de forma livre, com o uso de ferramenta de edição gráfica e, por este motivo, não está em escala real, tratando-se apenas da forma de composição interna do espaço destacado em vermelho na Figura 2, onde estão alocados os Setores de Referência, Periódicos, Circulação e as áreas de estudo e guarda do acervo. As áreas relativas aos setores de Processamento Técnico e demais departamentos e funcionários da biblioteca ficam no pavimento térreo do prédio do CCMN, do bloco A<sup>22</sup>, e estão representadas com o destaque em azul, a Figura 2. .

Os blocos em azul e em vermelho que podem ser vistos no cômodo maior (área central da Figura 3), correspondem ao posicionamento das estantes da área de guarda do acervo (ver fotografias a seguir). As áreas sinalizadas como Salão de Consulta e Salão de Estudos são destinadas a usufruto dos usuários e estão providas de mobiliários apropriados para tal (o qual infelizmente, não conseguimos representar na Figura 2).

Na área correspondente ao Salão de Consulta (à esquerda das Figuras 1, 2 e 3), ficam o Setor de Referência, o Setor de Periódicos e o Setor de Mapoteca. Os nove blocos em amarelo (Figura 3, canto superior esquerdo) estão dispostos apenas com o intuito de demonstrar a posição das mapotecas da biblioteca, onde julgamos ser a localização mais adequada para abrigar o acervo da coleção especial, sendo necessárias apenas algumas adaptações para a restrição de acesso.

A BC/CCMN ainda não possui área específica para suas coleções especiais, exceto para os livros pertencentes à Coleção de Obras Raras, que estão acondicionados em um pequeno armário com prateleiras e portas de ferro (e janelas visoras de vidro), trancado por uma fechadura (da própria estante), posicionado no mesmo ambiente de guarda do acervo bibliográfico, conforme pode ser visto nas Figuras 2 e 3.

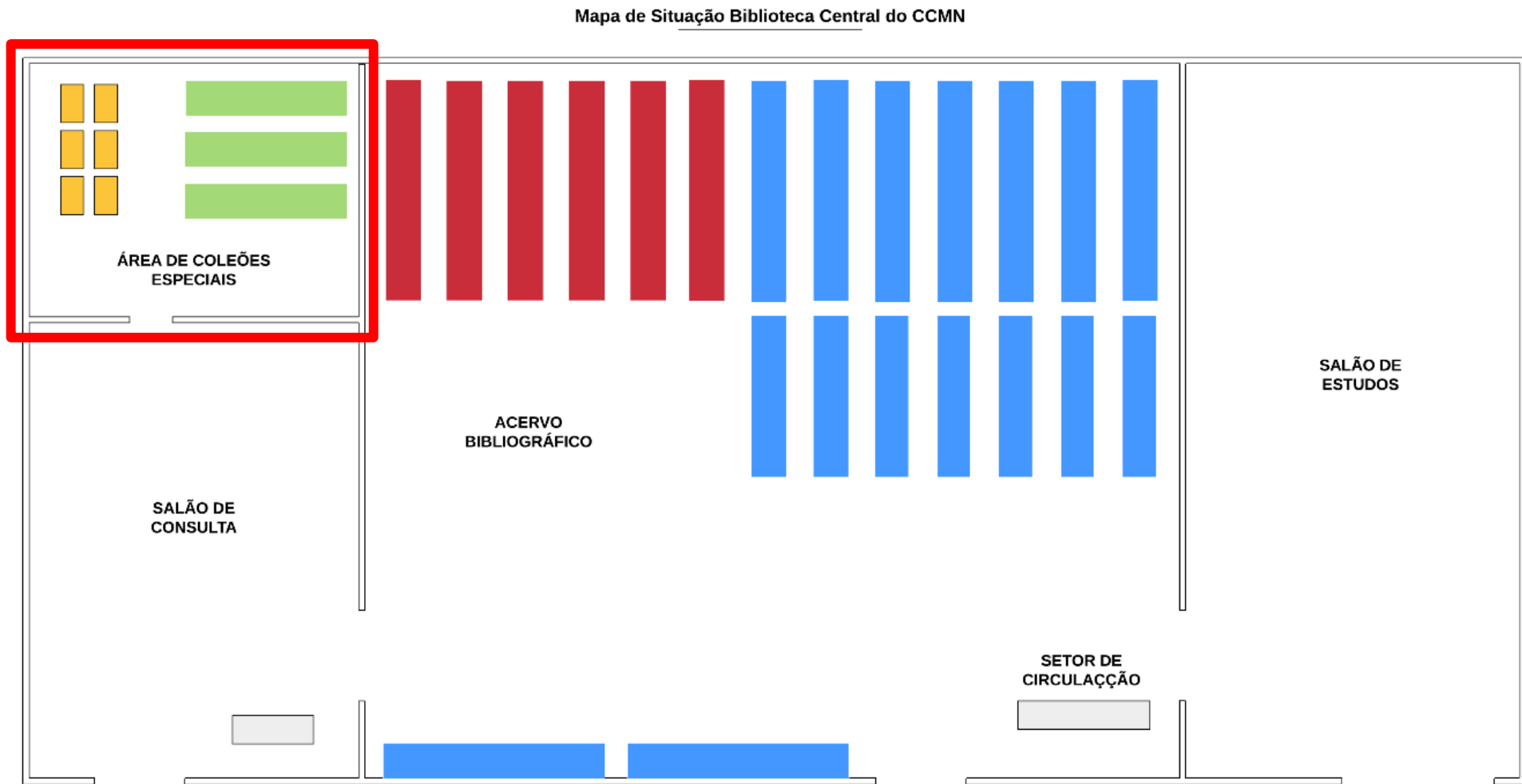
Para a área de guarda das Coleções Especiais da BC/CCMN, sugerimos que seja erguida uma parede divisória no Salão de Consulta (espaço onde se encontram as mapotecas e os postos de trabalho dos Setores de Periódicos e de Mapoteca). Nesta nova área separada para as Coleções Especiais será necessário estabelecer um sistema de climatização eficiente que possibilite o controle de temperatura e

---

<sup>22</sup> Sugerimos que seja feita uma equiparação das Figuras 2 e 3 (p. 39 e 40) com a Imagem 1 (p. 34), para aferição da localização da biblioteca no prédio do CCMN.

umidade relativa para a conservação dos materiais, e a construção de um acesso único para garantir a segurança e integridade dos exemplares, conforme demonstrado na Figura 4 (destaque retangular em vermelho).

Figura 4 – Representação sugestiva de mapa de situação para futura área de coleção especiais



Fonte: o autor (2021).

Imagem 2 – Armário da Coleção de Obras Raras



Fonte: o autor (2021).

Imagem 3 – Armário da Coleção de Obras Raras aberto



Fonte: o autor (2019).

Os periódicos impressos, atualmente, ficam armazenados junto ao acervo geral, distinguido apenas por um recuo das estantes (representados pelos blocos vermelhos nas Figura 3 e 4), conforme pode ser observado nas Imagens 4 a 9 a seguir, sendo que alguns títulos estão encadernados e outros são acondicionados em caixas bibliográficas padrão, comuns para organização e guarda deste tipo de material em bibliotecas (Imagens 6 à 9). Os títulos estão distribuídos em grandes classes: Geologia, Geografia, Meteorologia e Química, sendo específicos dessas áreas. As outras duas classes estão denominadas como Assunto Geral (títulos que inferimos serem de generalidades, assuntos que não pertençam ao escopo de áreas de geociências) e Referência (títulos de periódicos de revisão e *current contents*).

Imagem 4 – Destaque da área de guarda do acervo da BC/CCMN



Fonte: o autor (2021).

Imagem 5 – Estantes de guarda dos periódicos impressos



Fonte: o autor (2021).



Imagem 6 – Destaque da área de guarda dos periódicos impressos da BC/CCMN (corredor)



Fonte: o autor (2020).

Imagem 7 – Destaque da área de guarda dos periódicos impressos da BC/CCMN (estantes)



Fonte: o autor (2020).

Imagem 8 – Exemplo de encadernação e guarda dos periódicos impressos da BC/CCMN



Fonte: o autor (2020).

Imagem 9 – Exemplo de guarda dos periódicos impressos da BC/CCMN em caixas bibliográficas padrão



Fonte: o autor (2020).

Segundo o relatório do BAGER, em 2019, a demanda de atendimento atingiu o número de 117.831, entre empréstimos domiciliares, consulta local e fluxo de circulação no espaço, com 5.439 pessoas inscritas no sistema.

Tabela 2 – Usuários da BC/CCMN

<b>Usuários</b>	<b>Quant.</b>
Alunos Graduação	2.732
Alunos Pós-Graduação	1.092
Alunos Pré-Vestibular Samora Machel	190
Bibliotecas (Rede de Compartilhamento)	184
Funcionários	466
Leitores Ciranda do Livro	123
Professores/Pesquisadores	652
<b>TOTAL</b>	<b>5.439</b>

Fonte: BAGER (2020, adaptado).

O horário padrão de atendimento da BC/CCMN é de segunda à sexta-feira, das 8h às 20h30. Atende não só os alunos e professores do CCMN como também dos demais centros, como Centro de Tecnologia (CT), Ciências da Saúde (CCS), Letras e Artes (CLA), além das escolas de pós-graduação da UFRJ, como COPPE e COPPEAD.

A equipe, atualmente, é formada por 19 pessoas, das quais 13 são bibliotecários, três são auxiliares de biblioteca, duas são assistentes de administração e uma é secretária. A estrutura administrativa está organizada em cinco setores: Setor de Circulação (5 funcionários), Setor de Referência (3 funcionários), Setor de Periódicos (3 funcionários), Setor de Processamento Técnico (4 funcionários), Secretaria (1 funcionário) e Chefia (chefe e chefe-substituto)<sup>23</sup>.

<sup>23</sup> Mais informações sobre a estrutura e funcionamento da BC/CCMN disponíveis em: <http://ccmn.biblioteca.ufrj.br>. Acesso em: 9 nov. 2022.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA<sup>24</sup>

Nesta seção, trazemos algumas contribuições que endossaram a nossa reflexão e para representar a fundamentação trabalhada como referencial teórico apresentamos o Quadro 1, com os principais autores estudados – alguns deles evocados na construção do alicerce desta pesquisa.

Quadro 1 – Referencial teórico da pesquisa

TEMÁTICA	TÓPICOS	FONTE
<b>PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO DE C&amp;T NO CONTEXTO DA SELEÇÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS</b>	Patrimônio (Ressonância e Aderência)	José Reginaldo Gonçalves (2005)
	Patrimônio Bibliográfico	Juan Palma-Peña (2011; 2013)
	Patrimônio Cultural de C&T	Marcus Granato (2007), Marcus Granato; Emanuela Souza Ribeiro e Bruno Araújo (2018), Bruno Araújo (2018)
	FDC em BU (Seleção, Desbastamento, Remanejamento)	Simone Weitzel (2006; 2013), Nice Figueiredo (1993), Antônio Miranda (1993), Ana Claudia Carvalho Miranda (2007; 2016), F. W. Lancaster (2004), Carolina Veroneze e Roniberto Amaral (2013)
	Coleção e Coleccionismo	Pomian (1983), Walter Benjamin (1987; 2009), Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Cavalcanti (2008), André Desvallées; François Mairesse (2013)
	Coleções Especiais e Coleções Especiais em BU	University of Glasgow ([201-?]), Association of College & Research Libraries (2016), Ingrid Souza; Fabiano Azevedo; Maria Lucia Loureiro (2017),
<b>PERIÓDICOS CIENTÍFICOS</b>	Histórico, Conceito e Função	Ida Stumpf (1994), Miranda; Pereira (1996), Meadows (1999), Suzana Muller (2000), Maria Helena Freitas (2005; 2006)
<b>METODOLOGIA</b>	Metodologia da Pesquisa, Pesquisa Qualitativa e Quantitativa	Miran Goldenberg (2004), Antonio Carlos Gil (2008; 2011), Robert E. Stake (2011), Roberto Hernández Sampieri; Carlos Collado Fernández e María del Pilar Baptista Lucio (2013), Jonh E. Creswell e J. David Creswell (2021), Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2002; 2022)

Fonte: o autor (2021).

As referências correspondentes à linha de Metodologia no quadro anterior são evocadas na próxima seção, pois o trabalho de análise quantitativa obedeceu a

<sup>24</sup> Optamos, por uma questão de fluidez no texto e de arranjo metodológico, discutir os fundamentos metodológicos em outra seção, visto a importância do tópico para a pesquisa.



uma característica peculiar: somente a partir do levantamento bibliográfico e da leitura dos estudos colhidos é que surgiu a possibilidade de mudança de abordagem adotada nesta pesquisa (conforme já mencionado na Introdução), sem deixar de destacar o senso crítico gerado durante a escrita desta parte e da dissertação como um todo, e que está mais detalhado nesta outra seção.

Ademais, salientamos a utilização de outros trabalhos desenvolvidos tanto no PPACT/MAST quanto em outros programas de pós-graduação por considerarmos tangentes à nossa proposta, os quais destacamos no Quadro 2.

Quadro 2 - Dissertações sobre Coleções Especiais utilizadas como referência nesta pesquisa

TÍTULO	AUTORES	LOCUS DO OBJETO DE ESTUDO	PROGRAMA	ANO
<b>Estudo para elaboração de instrumento de seleção para preservação de periódicos científicos raros: estabelecendo prioridades</b>	Marilene Fragas Costa	Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos (Fiocruz)	PPGB/ UNIRIO	2015
<b>Patrimônio bibliográfico de C&amp;T em universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer.</b>	Ingrid Lopes de Souza	Biblioteca Paulo Geyer da EQ UFRJ	PPACT/MAST	2017
<b>Sob a pele dos livros da coleção Professor Celso Cunha</b>	Rosangela Coutinho da Silva	Biblioteca José Alencar do CLA UFRJ	PPGPC/ Fiocruz	2018
<b>Formação e desenvolvimento de coleções especiais através dos olhares sobre a biblioteca particular de Oswaldo de Almeida Costa</b>	Luana Peleja Sobrinho	Biblioteca da Faculdade de Farmácia UFRJ	PPGPC/ Fiocruz	2019
<b>Patrimônio bibliográfico universitário: construindo parâmetros para a formação de coleções especiais na Universidade Federal Fluminense</b>	Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho	Centro de Obras Raras e Especiais da UFF	PPACT/MAST	2021

Fonte: o autor (2021).

A seguir, tratamos dos marcos conceituais sobre patrimônio bibliográfico, coleções especiais no âmbito da biblioteca universitária, além de um breve panorama histórico-conceitual acerca do periódico científico.

### **3.1 Patrimônio Bibliográfico de C&T no contexto da seleção de coleções especiais em bibliotecas universitárias**

Com a carência de estudos acerca dos temas do nosso projeto, para o alicerce da nossa fundamentação teórico-metodológica lançamos mão das

pesquisas das colegas – ora mencionadas – Ingrid Lopes de Souza (2017) e Luana Peleja Sobrinho (2019), utilizando-as como um dos **pilares**, por possuírem aspectos contextuais em comum à nossa proposta.

Uma vez que não alcançamos êxito em encontrar na literatura trabalhos que tratassem a respeito da Seleção de periódicos impressos, pertencentes ao acervo corrente da biblioteca, e a transferência para a Coleção Especial. Assim, propomos uma comparação tipológica do livro impresso com o periódico científico impresso. Entendemos que esta aproximação seja o ponto de partida para esta reflexão, tal como Raphael Greenhalgh (2022, p. 6) indica quando utiliza esta mesma analogia para nortear sua defesa no estabelecimento de critérios de raridade para periódicos e diz que: “[...] verifica-se que boa parte da estrutura conceitual e argumentativa para atribuição de raridade para livros pode também ser aplicada aos periódicos”.

A *Association of College & Research Libraries* (ACRL) em suas “Diretrizes sobre a Seleção e Transferência de Materiais de Coleções Gerais para Coleções Especiais”<sup>25</sup>, apesar de não mencionar claramente acerca da transferência de periódicos impressos para área de coleções especiais, adota o termo “outros materiais”<sup>26</sup>, o que denota a ampliação da tipologia material que pode ser inserida neste espaço.

Há casos, no entanto, em que coleções de periódicos impressos estão arroladas na Coleção Especial desde a sua origem, como o caso descrito por Peleja Sobrinho (2019), por exemplo, em que os periódicos impressos pertenceram a Oswaldo de Almeida Costa. A autora narra que eles foram encontrados e identificados durante a fase inicial de sua pesquisa, e que em um “[...] primeiro momento de contato com a coleção, apenas os livros foram identificados. Os periódicos, em seguida, foram reconhecidos e, por fim, distinguiram-se fotografias, cartões postais e recortes de jornais” (PELEJA SOBRINHO, 2019, p. 54).

Dado o exemplo, acreditamos que periódicos impressos constantes na área de Coleções Especiais em bibliotecas universitárias podem ser provenientes de outras coleções – particulares, principalmente –, e agrupados com outros conjuntos tipológicos num mesmo espaço. Esse conjunto material reunido sob um determinado

---

<sup>25</sup> Transcrição original do título traduzido: Guidelines on the Selection and Transfer of Materials from General Collections to Special Collections.

<sup>26</sup> No original: other materials.

contexto, tendo como finalidade a sua preservação, pode ser considerado patrimônio.

Partindo de seu sentido mais amplo, o termo patrimônio carrega em si uma conotação que remete à sucessão, herança, direito adquirido (SOUZA, 2017) e, embora o termo seja amplamente utilizado, identificar de fato o que constitui o patrimônio (e como ele é constituído) se torna um exercício complexo.

José Reginaldo Gonçalves (2005) propõe uma forma de se pensar patrimônio através de uma visão etnográfica. Sua proposta é que o patrimônio seja interpretado (pensado) através de um foco específico, no tempo e no espaço no qual ele está inserido. Para ele, os patrimônios

[...] seriam entendidos mais adequadamente se situados como elementos mediadores entre diversos domínios social e simbolicamente construídos, estabelecendo pontes e cercas entre categorias cruciais, tais como passado e presente, deuses e homens, mortos e vivos, nacionais e estrangeiros, ricos e pobres etc. (GONÇALVES, 2005, p. 16-17).

Dessa forma, entendemos que a BC/CCMN (e seu acervo) é patrimônio, uma vez que seus materiais permitem essa mediação. No entanto, Gonçalves destaca que se estabeleça (e identifique) a relação desses objetos com a comunidade, ao se referir sobre a ideia de ressonância, na qual um objeto – dito ou percebido como sendo patrimônio – precisa estar envolvido. Para o autor, o insucesso das agências de estados e de outras instâncias sociais em determinar o que é patrimônio põe em xeque suas relações com a sociedade e num determinado *locus*.

Trata-se daquelas situações em que determinados bens culturais, classificados por uma determinada agência do Estado como patrimônio, não chegam a encontrar respaldo ou reconhecimento junto a setores da população. O que essa experiência de rejeição parece colocar em foco é menos a relatividade das concepções de patrimônio nas sociedades modernas (aspecto já excessivamente sublinhado) e mais o fato de que um patrimônio não depende apenas da vontade e decisão políticas de uma agência de Estado (GONÇALVES, 2005, p. 19).

É nesse contexto que o autor defende a ideia de ressonância pela qual o patrimônio precisa estar – e ser – identificado pelo seu público, pois “a memória contida no patrimônio está relacionada com a comunidade onde se insere por laços de pertencimento [...]” (SOUZA, 2017, p. 36).

Essa ideia, trazida para o contexto da biblioteca, permite identificar os elementos de pertencimento que conectam o acervo à sua comunidade (no nosso

caso, universitária/acadêmica), o que é primordial para a aceitação desse patrimônio (bibliográfico).

Em linhas gerais, Juan Miguel Palma Peña (2011, 2013) esclarece que esse exercício pode ser aplicado da mesma forma nos conjuntos dos objetos bibliográficos, uma vez que as culturas do mundo geram conhecimento que, em seu acúmulo, é transmitido às gerações por meio de manifestações culturais. Essas manifestações (entende-se aqui por livros e outros tipos de documentos), por possuírem particularidades históricas, culturais, folclóricas e literárias, passam a compor o patrimônio bibliográfico desse público (PALMA PEÑA, 2011).

Contudo, a fim de não incorrer na problemática da imposição do patrimônio (exposta acima na citação de Gonçalves), Palma Peña em outro artigo, intitulado “La educación sobre sociedade documental para la sociedade del siglo XXI”, demonstra como a educação ou socialização patrimonial podem funcionar como recurso para a conscientização da comunidade. Dessa forma, a educação patrimonial “[...] sustenta uma base educativa flexível e propositiva com manifestações documentais a serem desenvolvidas tanto em bibliotecas públicas quanto nas universitárias”<sup>27</sup> (PALMA PEÑA, 2013, p. 44).

Ao debruçar na literatura proposta que aborda a respeito do patrimônio, percebemos que sua cronologia histórica está diretamente associada ao desejo por sua preservação.

Logo, entendemos que as conhecidas Cartas Patrimoniais (CPs) podem se constituir como o apogeu desse desejo, uma vez que são provenientes de diversas discussões entre os estudiosos da preservação e funcionam como um instrumento que “amplia conhecimento sobre procedimentos e metodologias para [...] proteção [do patrimônio]” (GRANATO; RIBEIRO; ARAÚJO, 2018, p. 209), nos ajudando a compreender melhor como o conceito de patrimônio veio sendo aprimorado com o passar do tempo.

Os autores Marcus Granato, Emanuela Ribeiro e Bruno Araújo (2018) trazem em seu o artigo “Cartas Patrimoniais e a Preservação do Patrimônio Cultural de C&T” alguns conceitos que posicionam os acervos bibliográficos como sendo patrimônio cultural de ciência e tecnologia (C&T). Ademais, citam a criação da Carta

---

<sup>27</sup> Texto da citação original: “sustenta una base educativa flexible y propositiva relacionada con manifestaciones documentales a desarrollar tanto para bibliotecas públicas y universitárias” (PALMA PEÑA, 2013, p. 44).

do Rio de Janeiro como uma conquista para a área da preservação do patrimônio em âmbito internacional, pois além de definir os acervos patrimoniais, sintetiza o conceito de patrimônio para o cenário nacional.

E ainda referem que os artefatos que estão imersos neste rol, variam desde pequenos objetos (insetos ou plantas) até grandes edifícios e os que estão preservados "[...] constituem hoje talvez, a principal fonte que se pode usar para construir narrativas sobre esse passado e são considerados verdadeiros tesouros para aqueles que os utilizam para compreender melhor a nossa existência" (GRANATO; RIBEIRO; ARAÚJO, 2018, p. 203).

Logo, a definição de Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia para esses autores consiste no

[...] conjunto tangível e intangível relacionado à C&T, a que se atribuem valores que justificam a sua preservação para as futuras gerações. Inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além dos saberes, das práticas de ensino e pesquisa, e de todos aqueles artefatos e espécimes que são testemunhos dos processos científicos, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, **considerando documentos em suporte papel (arquivísticos e bibliográficos)**, instrumentos científicos, máquinas, montagens, coleções científicas de natureza diversa como arqueológicas, etnográficas, biológicas, além de construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos [...] (GRANATO; SANTOS *apud* GRANATO; RIBEIRO; ARAÚJO, 2018, p. 215-216, grifo nosso).

Dentro do que foi abordado até este ponto, constatamos que determinadas coleções em bibliotecas universitárias também podem ser detentoras de um patrimônio bibliográfico universitário. Tangente a este pensamento, cumpre apresentar o conceito de patrimônio universitário, de acordo com a União Europeia, que é tido como

[...] todos os bens tangíveis e intangíveis relacionados com as instituições de ensino superior e composta por professores/pesquisadores e estudantes, e todo o meio ambiente social e cultural que dá forma a este patrimônio. O patrimônio universitário é composto por todos os traços tangíveis e intangíveis, da atividade humana relacionada ao ensino superior. É uma grande fonte de riqueza acumulada, que nos remete diretamente à comunidade de vida, valores, conquistas e sua função social, assim como os modos de transmissão do conhecimento e capacidade para inovação (UNIÃO EUROPEIA, 2005 *apud* SOUZA, 2017, p.56).

Se tratando de coleções bibliográficas, seja de livros, periódicos ou ambos, há necessidade também, de trazer as perspectivas teóricas e conceituais sobre a FDC

no contexto das bibliotecas universitárias, posto sua relação direta para a formação e gestão de coleções especiais nestes espaços.

Jullyana Araujo (2020) em seu artigo “A coleção especial como patrimônio bibliográfico”, na parte em que discorre a respeito do termo, menciona que

quando pensamos em “coleção”, podemos entender que o termo descreve uma seleção de itens, de objetos, de qualquer natureza ou de natureza semelhante, às vezes não importando a época, lugar, suporte ou formato do objeto, feita por um indivíduo ou por um coletivo, como uma instituição, em razão de interesse pessoal, profissional ou institucional – em outras palavras, tais objetos despertaram um interesse, razão pela qual foi decidido reuni-los (ARAUJO, 2020, p. 88).

Logo, inferimos que, além dos livros, a coleção especial pode e deve abrigar títulos de periódicos científicos impressos.

Antes de adentrarmos na reflexão acerca do conceito de coleção especial, cabe mencionar que, ao tratarmos especificamente do conceito de coleção, entendemos que a sua definição<sup>28</sup> no cenário das bibliotecas é sub-utilizado e pouco explorado. Essa escassez faz com que muitas equipes interpretem como sendo somente a distribuição tipológica de acervos. A exemplo disso, trazemos o caso da BC/CCMN que denomina suas coleções como: mapas, obras de referência, periódicos e livros que fazem parte do acervo didático geral. No todo, entendemos que esta percepção não é equivocada, uma vez que já é consagrada dentro da área, principalmente pela definição trazida no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia: “[...] parte do acervo de uma biblioteca que é mantida em separado, em razão de seu formato físico, assunto, data de publicação ou outra característica. P. ex., coleções de estampas, coleções de organismos internacionais, coleções de obras raras etc. [...]” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 91). Contudo, julgamos como sendo salutar que as equipes gestoras das bibliotecas mencionem ou relembrem acerca desta delimitação conceitual (mesmo que de forma abrangente) em documento administrativo-normativo (por exemplo, na sua PDC). Esses documentos divulgados em ambientes externos como *síte* e redes sociais da própria biblioteca ou

---

<sup>28</sup> Antônio Miranda (1993, p. 32) já relatava sobre a dificuldade de se definir/entender o conceito de Coleção, e como isso gerou incerteza durante a construção do *Guia de bibliotecas universitárias brasileiras*, em 1979. Para nós, esta incerteza perdura até os dias de hoje, pois, empiricamente, entendemos a definição, mas julgamos que o conceito científico ainda seja pouco explorado em biblioteconomia.

em repositórios institucionais, de livre acesso ao público, ampliaria o debate a respeito do tema.

Sobre o conceito de coleções especiais, trazemos o enunciado da Universidade de Glasgow, pelo qual é definido como sendo

[...] coleções de livros e arquivos considerados importantes (ou "especiais") o suficiente para serem preservados para as gerações futuras. Frequentemente, são muito antigos, raros, únicos ou frágeis. Normalmente, eles têm pesquisa significativa e / ou valor cultural<sup>29</sup> (UNIVERSITY OF GLASGOW, [200-?]).

Este conceito está engendrado na premissa de que esses itens são decorrentes de “[...] bibliotecas pessoais ou arquivos de indivíduos. Geralmente, com o nome do proprietário original, essas coleções são mantidas juntas de forma consciente e podem refletir seus interesses”<sup>30</sup> (UNIVERSITY OF GLASGOW, [200-?]). A biblioteca da Universidade de Glasgow possui cerca de 122 coleções especiais, oriundas de coleções particulares, entre outras relíquias e antiguidades, além de arquivo de documentos institucionais que remontam o século XV.

Segundo o escrito da universidade escocesa, é importante que a coleção especial seja destacada do acervo geral e esteja alocada em ambiente propício à sua conservação – controle de luminosidade, umidade relativa e temperatura, além de segurança e proteção –, com acesso restrito a pesquisadores, auxiliados por um funcionário<sup>31</sup> (UNIVERSITY OF GLASGOW, [200-?]).

Outra definição que fazemos menção é a da ACRL, que considera as coleções especiais como

Materiais caracterizados por seu valor artificial ou monetário, formato físico, singularidade ou raridade e/ou um compromisso institucional com a preservação e o acesso a longo prazo [...] que, com o tempo e as mudanças

---

<sup>29</sup> Texto da citação original: “collections of books and archives considered important (or "special") enough to be preserved for future generations. They are often very old, rare or unique, or fragile. Usually they have significant research and/or cultural value” (UNIVERSITY OF GLASGOW, [201-?]). Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections>. Acesso em: 24 maio 2021.

<sup>30</sup> Texto da citação original: “[...] libraries or archives of individuals. Usually named after the original owner, these collections have been consciously kept together and may reflect their interests” (UNIVERSITY OF GLASGOW, [200-?]). Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections>. Acesso em: 24 maio 2021.

<sup>31</sup> Tal como propomos na seção anterior, o estabelecimento de uma futura área de Coleções Especiais da BC/CCMN,.

nas circunstâncias, se tornam escassos e podem ganhar valor cultural, histórico e/ou monetário significativo (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016).

É relevante trazer este conceito por sua aproximação ao contexto do nosso estudo sobre a BC/CCMN posto que em seu acervo, além de ter exemplares de livros considerados raros<sup>32</sup>, detém uma gama de periódicos e outros materiais impressos que datam da primeira metade do século XX, o que se enquadra na preocupação retratada por Santos e Weitzel (2017). De acordo com as autoras, “muitos livros e outros documentos impressos do século XX estão sendo descartados por falta de espaço, sem qualquer critério e sem políticas de desenvolvimento e/ou gestão de coleções apropriadas” (SANTOS; WEITZEL, 2017, p. 5).

Logo, neste trabalho, nos valeremos dos conceitos estabelecidos tanto pela Universidade de Glasgow quanto pela ACRL.

No que diz respeito ao desbastamento, a definição e clareza deste processo ganhou novos contornos conceituais na literatura, visto que, anteriormente, inferimos que vigorava a ideia de estar atrelado diretamente ao descarte.

Alba Maciel e Marília Rocha Mendonça (2006) mencionam o desbastamento como um processo de “seleção negativa” do acervo, de itens que são “[...] considerados desnecessários ou defasados em relação às expectativas dos usuários” (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 25). Embora as autoras tenham esclarecido a diferença entre os dois termos – desbastamento (retirada de publicações pouco utilizadas do acervo corrente) e descarte (retirada definitiva do item do acervo seguida da sua correspondente baixa) –, muitas equipes em bibliotecas universitárias encaravam ambos como um mesmo processo, quando na verdade não é.

Sob olhar mais recente, o desbastamento é um processo que engloba tanto o descarte quanto o remanejamento. Simone Weitzel (2013, p. 66) nos atualiza ao afirmar que o desbastamento é desencadeado “[...] a partir dos problemas identificados no processo de avaliação de coleções de cada item – um a um”, ou

---

<sup>32</sup> O armário onde estão acondicionados os livros considerados como Obras Raras da Biblioteca é um exemplo.



seja, subtende-se que após serem avaliados alguns itens sejam sinalizados como inelegíveis a permanecerem no acervo.

Weitzel (2013, p. 67) apresenta como uma das razões para o remanejamento o fato de um item apresentar “[...] maior valor por sua raridade ou importância para instituição [...]”, inferindo, portanto, a possibilidade de se identificar itens proponentes para fazer parte de coleções especiais durante o processo de desbastamento, mais especificamente, serem remanejados.

A partir deste ponto, é necessário fazer a distinção acerca do processo de seleção sob duas óticas: **a primeira**, é a respeito dos critérios que levaram à escolha desses títulos para compor o acervo da BC/CCMN, tal como se encontram atualmente em seu acervo geral; **a segunda**, os critérios de seleção dos títulos na formação e DC especiais dentro da própria BC/CCMN.

Apesar de ambos os pontos de vista tratarem de uma mesma temática no processo de DC, é necessário ter em mente essa distinção, dado o momento em que venham ocorrer.

Entendemos que a avaliação da coleção está inserida como esteio no processo de desbastamento, especificamente, no remanejamento do acervo. Na visão de Weitzel (2013, p. 63, grifo nosso), o processo de “Avaliação do Acervo”, dentro da rotina do DC, “[...] trata-se de um recurso fundamental para ajustar as políticas de desenvolvimento de coleções de um modo geral e as de seleção, aquisição e **desbastamento**, em particular”.

Diante disso, a avaliação do acervo é crucial na delimitação dos critérios e na busca de títulos de periódicos impressos que possam fazer parte da coleção especial, o desafio está na identificação do momento em que isso deve ocorrer no processo de DC. E, para se obter esta clareza, entendemos ser necessário desmistificar o processo de desbastamento do acervo, e considerá-lo intrinsecamente conectado ao processo de avaliação, formando um ciclo.

Caroline Veroneze e Roniberto Amaral (2013) nos dão um exemplo de como este processo está sistematizado, e que é utilizado em nossa proposta.

Figura 5 – Atividades do processo de desbaste



Fonte: Caroline Veroneze e Roniberto Amaral (2013, p. 8, adaptado).

Como o principal objetivo do nosso trabalho é propor recomendações para a elaboração dos critérios de seleção de periódicos impressos aptos para serem remanejados à área de coleções especiais, destacamos como ponto nevrálgico que as coleções de periódicos impressos das bibliotecas (no nosso caso, da BC/CCMN) passem pelo processo de avaliação.

### 3.2 Os periódicos científicos: um breve traçado histórico

Ao falarmos sobre o aspecto histórico que levou à formação do periódico científico até o formato pelo qual é conhecido hoje, podemos afirmar que sua proveniência partiu da necessidade de expandir o canal de comunicação entre as mentes científicas do passado. – Até o século XVII, isso acontecia por correspondências, nas quais os cientistas mantinham contato com um número estrito de pessoas de seu círculo de discussão, e versavam acerca de suas descobertas, observações e experimentos.

A Europa Ocidental, nos séculos XV e XVI, experimentava uma onda de avanços tecnológicos e ideológicos impulsionados, principalmente, pela Tipografia e pelo Renascimento. A informação impressa passava a ser registrada de forma mais

acelerada. Meadows (1999, p.3) destaca que a produção média de livros teve um vertiginoso aumento “[...] de 420, no período de 1436-1536, para 5.750 durante os 100 anos seguintes (1536-1636)”, causando “um grande impacto na difusão das informações”. Embora o autor declare que no início da impressão tipográfica não havia livros que tratassem de ciência<sup>33</sup>, ele menciona que não se pode desassociar o fato do surgimento do livro impresso com a “[...] transmissão dos resultados das pesquisas científicas [...]” (MEADOWS, 1999, p. 3-4), uma vez que foi, nesta fase inicial, o momento em que foram impressas as obras de Copérnico (que fundou a astronomia moderna) e de Vesálio (primeira obra de anatomia humana).

Douglas McKie (1966, p. 213, tradução nossa) destaca também a publicação do livro “*De la pirotechnia* (Veneza, 1540) de Vannoccio Biringuccio (1480-1539), [considerado] o primeiro trabalho impresso sobre tecnologia geral”<sup>34</sup>.

Portanto, é possível perceber como foi grande a contribuição que o advento da tipografia proporcionou, não só para os avanços da comunicação da sociedade de um modo geral, como também possibilitando que a ciência desse os seus primeiros passos rumo a um formato/modelo de comunicação que viria a vigorar até os dias de hoje.

Maria Elena Freitas (2005, p. 10) menciona que naquele período, marcado pelas constantes transformações do modo de pensar e viver no mundo europeu, ascendeu uma nova forma de pensar – saber –, calcada sobretudo na observação da “[...] natureza e na experiência [...]”, permitindo o surgimento de novos espaços, para que novas ideias fossem criadas. Esses cientistas<sup>35</sup> perceberam que, cada vez mais, a colaboração de outros estudiosos era necessária para o desenvolvimento de suas ideias.

---

<sup>33</sup> Apesar de não haver uma definição sólida do que era ciência naquela época, adotamos este termo apenas para efeito comparativo à forma como ela se dá hoje. Por isso, optamos por utilizá-lo para manter a coesão do nosso discurso.

<sup>34</sup> Texto da citação original: “*De la pirotechnia* (Venice, 1540) of Vannoccio Biringuccio (1480-1539), the first printed work on general technology” (McKIE, 1966, p. 213).

<sup>35</sup> Mais uma vez, empregamos este termo apenas para coesão contextual do nosso discurso. Naquela época não se usava o termo cientista, que só veio a ser empregado por William Whewell, e amplamente utilizado a partir do início do século XIX. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20071227230213/http://cosmo.fis.fc.ul.pt/~crawford/aulas/HistoriadorC2.html>. Acesso em: 1 maio 2021.

De acordo com Meadows (1999), a produção de publicações consideradas científicas<sup>36</sup> ainda era realizada através dos livros impressos, no século XV. Esse tipo de impressão (de ciências), geralmente, era acompanhada pela “[...] supervisão direta do autor ou de um colega cientista [...]”, que tivesse ligação direta com as universidades. O autor comenta que “[...] algumas dessas instituições acabaram por estabelecer seus próprios serviços de impressão e edição”. Um exemplo é a Oxford University Press, cuja origem remonta a segunda metade do século XV (MEADOWS, 1999, p. 4).

Sendo assim, compreendemos que este tipo de publicação, embora tivesse um certo efeito de divulgar ou até comunicar os feitos da ciência, não atingiam o seu real propósito de estabelecer uma comunicação entre os estudiosos, limitando-se apenas em informar o público leitor da época.

Mesmo que o cenário europeu estivesse passando por importantes mudanças em seu aspecto político-econômico, é preciso ter em mente que aquela sociedade ainda sofria forte influência intelectual – quando não, o domínio total – da Igreja, fazendo com que muitas reflexões e descobertas científicas operassem em círculos secretos (STUMPF, 1994; FREITAS, 2005). Paralelamente, enquanto a maioria dos Estados europeus ensaiavam a ruptura com o Clero (no final do século XVI), pequenos grupos de impressores atuavam na confecção de breves notícias, em folhas avulsas que traziam todo tipo de informação, novidades sobre acontecimentos locais, invenções e descobrimentos da época, configurando esses impressos como os precursores do que hoje é conhecido como jornais diários<sup>37</sup> (FREITAS, 2005).

Quando trata da difusão desses jornais, Meadows (1999) dá uma parte do crédito aos serviços de postagens – por vezes, operado pelo Estado – encarregados de levar as correspondências oficiais e particulares, assim se estabelecendo como um meio de comunicação entre as principais cidades e suas respectivas províncias

---

<sup>36</sup> Novamente, destacamos nossa pretensão na utilização deste termo, o qual infere-se apenas para elucidação contextual do discurso.

<sup>37</sup> Maria Helena Freitas (2005) citando Carlos Rizzini (1988) destaca que “em 1597, [...] Daniel Sedlitzchanky inicia a publicação de um mensário, em Praga, intitulado *Noviny poradné celého mesice léta 1597* (Jornal completo do mês inteiro de setembro de 1597). Outras publicações o sucederam: *Nieuwe Tijdinghen* (Antuérpia, 1605), *Ordinarii Avisa* (Estrasburgo), *Relation odei zeitung* (Ausburgo). Ressalta-se que, em seu número 37, o *Ordinarii Avisa* noticia ter Galileu ‘professor de matemática de Pádua, descoberto um instrumento (o telescópio) que permitia ver-se um objeto a trinta milhas de distância” (RIZZINI, 1988 *apud* FREITAS, 2005, p. 11- 12). A autora ainda assinala que o “[...] mais antigo jornal cotidiano que se tem notícia: o *Daily Courant*, [foi] lançado na Inglaterra, em 1702, pelo livreiro Mallet” (FREITAS, 2005, p. 12).

mais distantes. Foi desse modo que os homens da ciência<sup>38</sup> passaram a trocar suas ideias e debatiam a respeito de suas descobertas entre seus símeis.

Devido ao fato dos relatos de pesquisas serem destinados apenas a grupos específicos, é notório perceber que não havia como comprovar nem efetuar qualquer tipo de validação dos resultados dessas experiências, uma vez que as correspondências

circulavam entre pequenos grupos de interessados que as examinavam e discutiam criticamente. [Tendo] Sua divulgação [...] direcionada, uma vez que seus autores nunca as enviavam para aqueles que podiam refutar suas teorias e rejeitar seus experimentos (STUMPF, 1994, p. 55).

Stumpf (1994) diz que essas correspondências, quando não eram redigidas por um homem da ciência, tratava-se de atas transcritas das reuniões dos ditos colégios invisíveis, ora denominados desta forma para diferirem dos “colégios universitários oficiais” (McKIE *apud* STUMPF, 1994, p. 55-56). Esses grupos (por vezes, secretos) se configuravam como viriam a ser denominadas de sociedades científicas, mais tarde. Segundo a autora,

seus membros participavam regularmente de encontros (alguns secretos), onde realizavam experimentos de pesquisa, avaliavam os resultados e discutiam sobre temas filosóficos e científicos. Os relatos e as conclusões desses encontros, eram muitas vezes registrados e as cópias distribuídas como cartas ou atas a amigos que estavam desenvolvendo pesquisas análogas. Quando o número de participantes dos colégios se tornava muito grande, os membros se dispersavam ou se transformavam em organizações mais estruturadas e visíveis, como as academias e sociedades científicas (STUMPF, 1994, p. 56).

Com a consolidação de algumas dessas sociedades<sup>39</sup> – como exemplo, a *Royal Society*, em Londres, fundada no ano de 1662, com o aval do rei Carlos II

---

<sup>38</sup> Termo dado aos estudiosos que faziam ciência, adotado por Ida Stumpf (1994) em sua tese de doutorado.

<sup>39</sup> Esta consolidação decorre, sobretudo, do crescimento do interesse da sociedade comum em saber mais sobre os estudos da filosofia natural e novas descobertas e da abertura desses locais para promover reuniões, palestras e experimentos ao vivo, fazendo com que o número de associados crescesse. Embora operassem fora do circuito universitário, muitos de seus membros tinham sua origem e carreira nas universidades, o que ajudou na ascensão dessas sociedades. De acordo com Meadows (1999), as primeiras sociedades fundadas na Europa (após a segunda metade do século XVI) foram: a *Academia Secretorum Naturae*, em Nápoles (1560), a *Academia dei Lincei* (1603), em Roma, a *Academia dos Generosos*, em Lisboa (1647), a *Academia del Cimento* (1651), em Florencia e a *Royal Society* (1660), em Londres, a *Académie Royale des Sciences* (1666), a *Académie Française* (1635), a *Académie Royale de Peinture et de Sculpture* (1648), e a *Académie Royale des Inscriptions et Belles-Lettres* (1663).

(McKIE, 1966, p. 214) –, era cada vez mais notória a necessidade de um aperfeiçoamento da comunicação entre os homens da ciência, dado que as informações circulavam somente por meio de correspondências.

Logo, se a pretensão era alcançar um público cada vez maior, o mais simples a ser feito era a impressão da carta e sua publicação em um formato de fácil propagação, mais rápido e popular, como já acontecia com os jornais de notícias e folhas volantes (MEADOWS, 1999), posto que o alcance e a imprensa desse tipo de material estavam se popularizando. Esse tipo de publicação era mais barato e, na maior parte, com caráter informativo transitório e linguagem mais acessível, ao contrário dos livros – mais caros, com caráter informativo perene e de linguagem complexa (FREITAS, 2005).

A *Royal Society*, por forte influência de seu principal secretário, Henry Oldenburg, foi uma das primeiras sociedades (senão, a primeira) a publicar seu próprio periódico com caráter científico: o *Philosophical Transactions* (em março de 1665, sendo publicado até hoje).

Segundo Meadows (1999), o custo para manter as correspondências estavam se elevando à medida que o fluxo entre correspondentes ao redor do mundo aumentava<sup>40</sup>, sendo mais óbvio fazer uma publicação impressa com as cartas mais importantes e distribuí-las. Oldenburg se valeu do lançamento do *Journal des Sçavans* (outro periódico de cunho científico, lançado na França, em 5 janeiro de 1665), para convencer o conselho da *Royal Society* da dinamicidade deste tipo de publicação, lendo um trecho de seu primeiro exemplar, poucos dias depois, em uma reunião no dia 11 janeiro de 1665 (STUMPF, 1994; MEADOWS, 1999).

Convencidos da velocidade com que aquela publicação chegara em suas mãos, o conselho daquela sociedade tomou a seguinte decisão:

Que as *Philosophical Transactions*, a serem preparadas pelo Sr. Oldenburg, sejam impressas na primeira segunda-feira de cada mês, caso haja matéria suficiente para isso, e que o texto seja aprovado pelo Conselho, sendo antes revisto por alguns de seus membros (KATZEN *apud* MEADOWS, 1999, p. 6).

---

<sup>40</sup> Meadows explica que o modelo adotado pela *Royal Society* para investigação de caráter científico, seguia de forma muito estrita a recomendação de Francis Bacon em suas últimas obras, “segundo uma de suas sugestões, um dos requisitos seria que se concedesse alta prioridade à coleta e análise de informações importantes [...] [onde] membros dessa instituição deveriam passar algum tempo no estrangeiro coletando dados por intermédio de conversas e observações diretas, enquanto outros ficavam na sede, lendo e fazendo resumos da literatura publicada no mundo inteiro” (MEADOWS, 1999, p. 5).

Ida Stumpf (1994, p. 56) nos mostra ainda que o advento do periódico científico “[...] caracterizou uma nova forma de comunicação [...]”, uma vez que os artigos eram redigidos de forma mais sintética e objetiva – opondo às cartas, que carregavam considerável grau de pessoalidade e parcialidade –, “[...] resumindo todo o processo de investigação”, características que podem ser observadas no primeiro exemplar publicado da *Philosophical Transactions*, que traziam de forma breve, “pequenos trechos adaptados da correspondência de Oldenburg, relatos de livros que haviam chegado a ele (em primeira ou segunda mão) e relatórios de experimentos realizados na *Royal Society* e em outros lugares” (ROYAL SOCIETY, 2014, p. 8, tradução nossa<sup>41</sup>).

É interessante trazer essa perspectiva histórica (ainda que de forma sucinta), pois contextualiza o periódico científico e sua grande contribuição para a comunicação científica.

É possível compreender também como a pesquisa científica evoluiu e passou a posicionar o periódico científico como um de seus marcos na consolidação de novos paradigmas da ciência (FREITAS, 2005).

E, ainda, é notável perceber como certos aspectos – processos, características, nuances etc. – estão presentes no saber/fazer da ciência até hoje, a qual procurou não deixar de lado um certo tradicionalismo inerente ao seu passado.

Ao fazer jus a essa abordagem histórica, trazendo esses fatos constatamos o quanto estão relacionados com a memória e patrimônio científico (tal como pontuamos na seção anterior).

À medida que a própria ciência ia firmando seus arcos – na construção, formulação e instituição de seus paradigmas –, o periódico científico assumia sua posição como o principal veículo de informação na comunicação científica (FREITAS, 2005), uma vez que, até a sua consolidação, as produções monográficas de livros impressos ainda eram a principal forma de se registrar o conhecimento científico derivado das observações e pesquisas (STUMPF, 1994).

Devido a esse processo de comunicação ser longo e oneroso, insurgiu um movimento a fim de implementar mudanças, por parte da própria comunidade

---

<sup>41</sup> Texto da citação original: “These early issues consisted of adapted bits of Oldenburg’s correspondence, accounts of books that had come his way (at first or second hand), and reports of experiments carried out in the Royal Society and elsewhere” (ROYAL SOCIETY, 2014, p. 8).

científica. Segundo Stumpf (1994, p. 57), este movimento, pleiteava dois tipos de melhorias: “o reclamo pela prioridade das descobertas e o custo de sua produção”.

A autora ainda explica que

Essas pressões estavam intimamente ligadas, pois se a primeira foi causada pela demora na publicação das monografias, que comprometia a prioridade, a segunda foi em consequência da extensão desses trabalhos, que dificultavam e oneravam a impressão. Os cientistas primeiramente resolveram esses dois problemas através da publicação de suas pesquisas em partes. Assim, os resultados logo apareciam, ficando assegurada a prioridade de descoberta e o custo não era tão elevado, se comparado com a publicação de um livro muito volumoso (STUMPF, 1994, p. 57).

Podemos inferir que foi a partir deste movimento que o modelo de veiculação das pesquisas – o periódico científico – prosseguiu, passando a apresentar peculiaridades no seu formato material, tal como conhecemos atualmente.

A estrutura de apresentação de um exemplar, por exemplo, tem uma forma similar em todos os periódicos científicos impressos, independentemente das áreas de pesquisa. No geral, apontam o título, o nome dos editores, o nome dos autores (geralmente, dos artigos publicados naquele exemplar), numeração do exemplar, data de impressão, e, em alguns casos, a data de aceite dos artigos e a data de aprovação, quando um determinado artigo foi recebido pelos editores (MEADOWS, 1999). Esse padrão foi herdado dos primeiros periódicos, que ainda não eram especializados em um determinado campo científico, fato que só começou a acontecer a partir do século XVIII.

Com o passar do tempo, o periódico científico assumiu uma série de funções sob o ponto de vista científico, uma vez que podem ser considerados como arquivos da ciência, possuindo um papel relevante para a memória científica ao abrigar as análises das experimentações e descobertas nas quais os cientistas se debruçaram.

Sob o aspecto informacional, funcionam como veículo de divulgação e comunicação do saber, pois além de tornar público os passos da pesquisa para a comunidade científica, torna disponível esta informação também à sociedade. Ademais, são meios para propagar e legitimar o pesquisador/cientista, conferindo-lhe reconhecimento sob determinada descoberta (STUMPF, 1999).

Dely Miranda e Maria Nazaré Pereira (1996, p. 376) pontuam que “o periódico cumpre funções de registro oficial público da informação mediante a reconstituição de um sistema de editor-avaliador e de um arquivo público – fonte para o saber



científico”. A validação de uma pesquisa passa a ser compartilhada para que seja analisada, experimentada, contestada, discutida e consagrada por outros cientistas, legitimando os campos de estudos e delimitando novas disciplinas (MIRANDA; PEREIRA, 1996). A compilação dessas descobertas produz informações que podem ser utilizadas paralelamente em outras pesquisas – dentro e fora de uma mesma área –, denotando a função deste veículo não somente como fonte de informação, como também instrumento para sua disseminação.

Na questão conceitual, o periódico científico desde sua concepção passou por uma série de conceitos. Primeiramente, destacamos o conceito segundo sua natureza tipológica, inserido no rol das publicações seriadas, e que, segundo Stumpf (1995), é um termo mais abrangente para edições publicadas de forma sequencial.

Entendemos, por essa ótica, que eles se enquadram em um patamar diferente dos livros publicados em série, como anais, anuários etc. No Brasil, a ABNT define o periódico como “publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, destinada a ser continuada indefinidamente” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 3).

Em outras áreas do conhecimento, por vezes, assume a designação de revista científica (MEADOWS, 1999). Contudo, sua natureza se deve a proposta titular de ser perene, ser publicado de forma intervalar (padronizada ou não) e ser composto por artigos.

No cenário internacional, os conceitos são muito similares. A respeito, Meadows (1999) elenca que o vocábulo *jornal* estava mais próximo para o jornal de notícias (tal como conhecemos e é empregado no Brasil), sendo, porém, utilizado para publicações científicas na metade do século XVII; o vocábulo *periodical* faz referência a qualquer tipo de publicação editada em ordem intervalar, passando a ser adotado na segunda metade do século XVIII; e a palavra *serial* surgiu no século XIX para designar qualquer tipo de publicação editada em partes sucessivas e conexas.

Partindo do pressuposto que estamos tratando de publicações periódicas impressas, constatamos a importância deste tipo de material para a preservação da informação e memória científica nacional (quiçá, internacional). Uma considerável parte dos acervos universitários é composta por periódicos científicos – adquiridos com o objetivo de atender as necessidades de pesquisa da universidade. A

realidade nos mostra que grande parte do desenvolvimento científico do país acontece dentro das universidades e, conseqüentemente, as bibliotecas universitárias são detentoras de uma grande fração da memória científica resguardadas em suas coleções de periódicos impressos.

## 4 METODOLOGIA

O planejamento do nosso estudo, conforme expomos no prólogo desta dissertação, foi se transmutando à medida que íamos perpassando pelas etapas da pesquisa. E, nesse sentido, julgamos que eventuais mudanças de roteiro no plano original – em nosso caso –, foram resultados de reflexões que derivaram da experiência profissional, aliadas à maturação como aluno de pós-graduação.

Como já mencionamos, Uwe Flick (2009), a respeito de possíveis mudanças em um plano inicial, explica que por mais que se planeje, algumas situações podem conduzir o pesquisador a um outro caminho. O nosso caso não foi diferente. A inquietação empírica decorrente da prática profissional abriu caminho para que pudéssemos chegar à problemática desta pesquisa. Para pavimentar este caminho, a abordagem metodológica é que nos trouxe um panorama possível para nos ajudar a encontrar respostas.

Diante desse desafio, foi necessária uma revisão das contribuições acerca da metodologia de pesquisa, as quais nos conduziram na elaboração deste trabalho, entre os quais destacamos os autores: Miran Goldenberg (2004), Antonio Carlos Gil (2008; 2011), Robert E. Stake (2011), Roberto Hernández Sampieri, Carlos Collado Fernández e María del Pilar Baptista Lucio (2013), Jonh E. Creswell e J. David Creswell (2021), e Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2002; 2022), conforme mostrado no Quadro 1 (v. Seção 2, p. 50?).

Com base nesta literatura específica para entendimento da metodologia, compreendemos que nossa pesquisa, quanto à sua natureza, pode ser considerada como uma **pesquisa aplicada**, dada a intenção de que os “resultados [alcançados] sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem [em nossa] realidade” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 20).

No ponto de vista do alcance ou dos propósitos gerais da pesquisa, Antônio Carlos Gil (2011, p.32) explica que há “[...] pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias”. Dessa forma, acreditamos que o nosso estudo se enquadra neste perfil característico, **descritivo e exploratório**.

Nossa abordagem é **quantitativa e qualitativa**, pois foi o levantamento bibliográfico acerca do tema - periódicos científicos - que nos possibilitou obter

textos para análise sobre esse cenário e estruturar propostas para o *locus* do trabalho.

Ao revisar os teóricos da metodologia de pesquisa, observamos que há pontos consensuais acerca da pesquisa bibliográfica<sup>42</sup> na fase inicial e no decorrer de qualquer pesquisa científica. Desde a escolha do tema até a fase final em que os resultados são apresentados, este método arregimenta tanto o arcabouço teórico-metodológico como, também, dá condições ao pesquisador de fomentar seu estudo na fase da coleta e na seleção de dados para análise.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa bibliográfica permite trazer um amplo panorama acerca do tema escolhido pelo pesquisador, uma vez que levanta tudo o que já se tem produzido dentro deste tema. Fornece dados relevantes para os estudos e ajuda na “[...] planificação do trabalho [...] [como] fonte indispensável de informações podendo até orientar as indagações” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 25).

Antônio Gil (2008) comenta que a pesquisa é desenvolvida a partir de materiais já produzidos, permitindo “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50).

Logo, nos utilizamos da pesquisa bibliográfica para a construção da estrutura basilar da nossa argumentação teórica para a defesa do periódico científico impresso como patrimônio bibliográfico e universitário e de C&T – para a inserção desse tipo de material em coleções especiais (já explicitados na seção sobre o Referencial teórico metodológico) – e no levantamento da produção científica sobre os periódicos científicos impressos, com o intuito de analisar quanti-qualitativamente os resultados.

Por esse motivo, empreendemos neste método para a apresentação da fundamentação teórica na seção anterior, onde já versamos a respeito dos conceitos levantados e esboçamos nossa visão acerca do universo do material, a fim de

---

<sup>42</sup> Marconi e Lakatos (2022, p. 173) denominam a pesquisa bibliográfica como “levantamento de dados” e consideram como sendo a segunda fase da pesquisa. Goldemberg (2004, p. 83) menciona que é o primeiro passo do que ela denomina como ‘pesquisa de campo’. Já, Gil (2011, p. 42), ao discorrer sobre, apresenta como sendo o segundo passo para este tipo de pesquisa, o “levantamento bibliográfico preliminar”. Logo, interpretamos que estes autores trazem a pesquisa bibliográfica, tanto como método preliminar – para o embasamento teórico da pesquisa –, quanto como método principal – para coleta de dados quantitativos – dentro de um mesmo trabalho de pesquisa.

ilustrar como suas coleções estão inseridas no amplo contexto do patrimônio cultural de C&T e, mais especificamente, como patrimônio bibliográfico documental.

A partir deste ponto, dissertaremos sobre a metodologia do trabalho na depuração dos dados quantitativos e na análise qualitativa resultante do levantamento bibliográfico sobre o tema periódicos científicos, na tentativa de encontrar textos que tangenciassem o tema coleções especiais.

#### 4.1 Periódicos científicos impressos: a produção científica sobre o tema no Brasil

Para o levantamento sobre periódicos científicos impressos, no Brasil, o método adotado por Polyanne Ferreira da Silva (2020), em seu trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação, foi adaptado à proposta da nossa pesquisa. É válido também mencionar os trabalhos de Lauro Augusto Corrêa Neto (2014) e Adelaide Helena Targino Casimiro (2017), além da dissertação de mestrado de Eduardo Valadares Silva (2017), os quais influenciaram diretamente esta pesquisa, na perspectiva metodológica, quanto a organização, abordagem e discussões, conforme apresentamos os títulos de seus respectivos trabalhos no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Estudos do tipo estado da arte utilizados como referência

TÍTULO	AUTORES	TIPOLOGIA	INSTITUIÇÃO	ANO
<b>A representação dos temas conservação, preservação e restauração em periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise conceitual</b>	Lauro A. Corrêa Neto	Trabalho de Conclusão de Curso	UNIRIO	2014
<b>Diálogos sobre a biblioteca escolar: entre textos e contextos</b>	Eduardo Valadares Silva	Dissertação de Mestrado	UFES	2015
<b>BRAPCI: o panorama da conservação, preservação e restauração de documentos no Brasil</b>	Adelaide Helena Targino Casimiro	Trabalho de Conclusão de Curso	UFPB	2017
<b>Formação e Desenvolvimento de Coleções Especiais: estado da arte 2010-2019</b>	Polyanne Ferreira da Silva	Trabalho de Conclusão de Curso	UNIRIO	2018

Fonte: o autor (2021).

De acordo com Norma Ferreira (2002), pesquisas desse tipo possuem estreita aproximação com estudos denominados como estado da arte ou do conhecimento que, por essência, tendem a ser de caráter bibliográfico e têm em comum o desafio de mapear e discutir as produções acadêmicas em determinada área do conhecimento, procurando responder como certos temas se desdobram (FERREIRA, 2002).

A sensação dos pesquisadores que empreendem neste processo investigativo, segundo a autora, é a de

não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisa em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo em nível de pós-graduação, produção esta distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada (FERREIRA, 2002, p. 258-259).

Em nosso caso, o processo de busca nas principais bases referenciais da área de biblioteconomia e CI foi baseado em saber a situação da produção científica sobre o tema periódicos científicos impressos, com o objetivo de encontrar textos que pudessem endossar a nossa justificativa na defesa deste material, tipologicamente similar ao livro, como patrimônio bibliográfico, e a importância de sua preservação, principalmente, no âmbito da gestão de suas coleções.

Dessa forma, procuramos manter o recorte geográfico apenas para textos<sup>43</sup> publicados no Brasil, em língua portuguesa, e com cobertura cronológica para a recuperação de textos publicados nos últimos 20 anos<sup>44</sup>.

Além das bases que Silva (2020) elegeu para sua pesquisa, adicionamos as bases dos eventos do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação (CBBID) e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), ambas disponíveis no repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). O Quadro 4 as relaciona, além de trazer os seus respectivos endereços eletrônicos (na época da pesquisa) e as respectivas datas de consulta (pesquisa).

<sup>43</sup> Trabalhos apresentados em congressos, trabalhos acadêmicos ou artigos publicados que têm os periódicos científicos, especificamente, impressos, como tema principal.

<sup>44</sup> Dado o momento no qual nossa busca foi realizada – período de pandemia – foi necessário ater-nos somente aos textos disponíveis na internet, posto que muitas instituições que abrigam cópias impressas (anais de evento, principalmente) não estavam acessíveis à visitação.

Quadro 4 – Lista das bases de dados pesquisadas e seus respectivos endereços eletrônicos, tipologia de acervo e datas de busca

<b>SIGLA</b>	<b>NOME COMPLETO</b>	<b>LINK DE ACESSO À BASE</b>	<b>TIPOLOGIA DOS TEXTOS</b>	<b>PERÍODO DA PESQUISA</b>
<b>FEBAB</b>	Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições	<a href="http://repositorio.febab.org.br/">http://repositorio.febab.org.br/</a>	Trabalhos publicados em anais de eventos	Março/2021 (SNBU) <sup>45</sup> ; Setembro/2022 (CBBB)
<b>BENANCIB</b>	Base do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação	<a href="http://repositorios.questoesemrede.uff.br/">http://repositorios.questoesemrede.uff.br/</a>		Outubro/2021
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	<a href="https://bdtb.ibict.br/">https://bdtb.ibict.br/</a>	Dissertações e teses	Julho/2022
<b>Brapci</b>	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação	<a href="https://www.brapci.inf.br/">https://www.brapci.inf.br/</a>	Artigos publicados em periódicos científicos	Agosto/2022

Fonte: o autor (2022).

A pesquisa foi realizada inicialmente com a eleição dos seguintes termos:

- Periódico científico impresso;
- Revista científica impressa.

Contudo, o resultado da recorrência se refletiu em números minguantes, fazendo com que procurássemos uma nova estratégia de pesquisa. Desta feita, partimos para a escolha de termos que permitissem uma recuperação mais expressiva, a fim de perfazer um refinamento posterior desses resultados, na possibilidade de encontrar textos mais próximos com o tema investigado e retornar outros, tantos quantos, que estivessem coadunados com o tema coleções especiais – principalmente, no âmbito das bibliotecas universitárias.

Nos portais pesquisados, utilizamos o recurso de supressão de caracteres através do uso do sinal asterisco (\*) ao final das palavras, para recuperar textos em seu equivalente plural, e aspas duplas (“”) para delimitação do termo. Contudo, passamos a desconfiar do baixo número de textos recuperados em todos.

<sup>45</sup> É importante frisar que no período da redação do relatório de qualificação, tínhamos como proposta inicial fazer o levantamento sobre o tema somente nas edições do SNBU, pois a intenção era fazer este levantamento para estruturar a justificativa da nossa pesquisa, na época. Foi a partir da quase nulidade dos resultados sobre o tema neste evento que nasceu o desejo de empreender o mesmo procedimento em outras bases referenciais da área de CI e na BDTD.

Quadro 5 – Relação dos termos em sua versão suprimida

TERMOS ESCOLHIDOS	TERMOS SUPRIMIDOS
Periódico científico	Periódic* científic*
Periódico impresso	Periódic* impress*
Revista científica	Revist* científic*
Revista impressa	Revist* impress*

Fonte: o autor (2022).

Preferimos fazer as buscas nas bases e apresentar os seus resultados em grupos por causa da facilidade e similaridade de algumas ferramentas de pesquisa<sup>46</sup>. Optamos por apresentar os resultados da Brapci e BDTD juntas, pois seus portais permitiam o *download* dos dados da pesquisa, assim como os resultados do SNBU e CBBB, devido ao fato dos anais dos dois eventos estarem - quase integralmente - publicados no *site* do repositório da FEBAB.

Podemos adiantar que os resultados despertaram a nossa atenção por demonstrarem como este assunto - periódico - tem sido pouco estudado, mesmo no seu aspecto mais abrangente, o que nos incitou a procurar uma forma de investigação pormenorizada e escalonada, onde os dados numéricos da pesquisa pudessem passar por um refinamento<sup>47</sup>, controlado e estruturado em etapas, as quais denominamos como fases.

Outro fator que motivou este rumo foram as ferramentas de busca dos *sites*, que não apresentaram integralidade satisfatória de seus sistemas de recuperação. Na BENANCIB, por exemplo, uma diversidade de textos que não estavam em conformidade com o nosso tema, foram achados no montante de alguns resultados, eram trabalhos que estavam fora da temática principal dos termos pesquisados e fora do recorte cronológico, inclusive. No repositório da FEBAB o problema era similar, retorno de textos distantes do escopo temático; uma recorrência persistente na época das buscas, mesmo após inúmeras tentativas. Além desses problemas,

<sup>46</sup> Mais adiante, explicamos porque as ferramentas de pesquisa disponíveis nas bases BENANCIB e da FEBAB não lograram o êxito esperado nos resultados.

<sup>47</sup> Denominamos refinamento o processo de análise para eliminação de duplicatas e/ou textos fora da delimitação proposta até restar a seleção dos relevantes sobre o tema.



nem todos os textos decorrentes do CBBB estavam disponíveis no portal, e foi necessário entrar em contato com a FEBAB para solicitá-los<sup>48</sup>.

Com a falta de confiabilidade nas ferramentas e a incerteza dos números, surge a ideia de trabalhar com o refinamento desses resultados, de forma que fosse possível encontrar textos relevantes, sem riscos ao quantitativo e sem prejuízo ao padrão metodológico para a análise e consolidação destes números – e da pesquisa propriamente dita.

Os *sites* da Brapci e da BDTD, permitem que os resultados de pesquisa possam ser exportados para arquivos na extensão “.csv” ou “.xls”, ambos compatíveis com programas de edição de planilhas, como *Microsoft Excel*<sup>49</sup>. Entre os dados contidos nestes arquivos, estão os relativos aos campos descritivos dos textos, como título, autor, resumo, palavras-chaves, etc. Logo, optamos por trabalhar com este programa, pois foi necessário coletar os dados descritivos dos textos de trabalhos apresentados no CBBB (não disponíveis na FEBAB), listando-os em uma planilha.

No caso do BENANCIB, a coleta teve que ser de acordo com a indexação dos artigos (conforme as palavras-chave), sendo necessário verificar a lista de palavras-chave recuperada pela ferramenta de pesquisa disponível no *site*. Os títulos e resumos obtidos nesta coleta foram organizados em outra planilha, para posterior refinamento numérico.

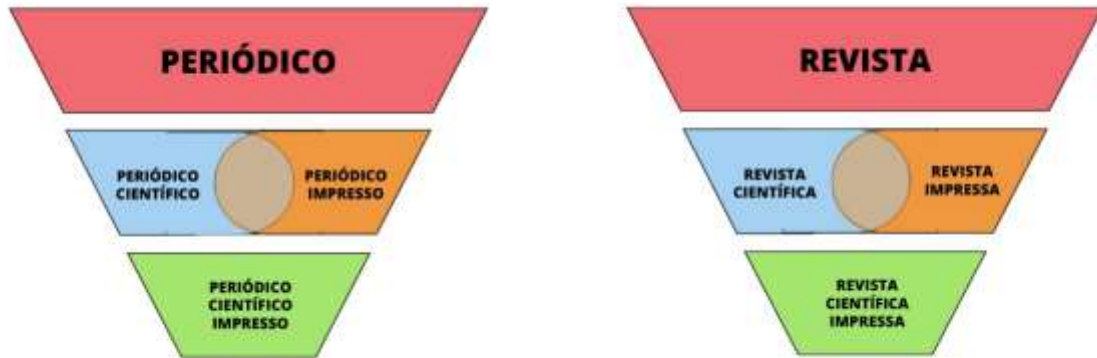
Sendo assim, a lógica por trás das fases estabelecidas para o refinamento dos resultados obedeceu à categorização temática dos termos, onde, a partir do termo mais abrangente (no caso, periódico, por exemplo) extraímos textos sobre temas mais específicos (periódicos científicos e periódicos impressos), mantendo como alvo o encontro de títulos dentro do tema e termo proposto: periódico científico impresso.

---

<sup>48</sup> Uma imagem da captura da tela do referente pedido pode ser vista no **ANEXO G**.

<sup>49</sup> Software editor de planilhas fornecido pela empresa Microsoft.

Figura 6 – Lógica do refinamento do resultado da busca.



Fonte: o autor (2022).

De modo geral, as fases de refinamento quantitativo dos resultados foram similares para os textos disponíveis nos portais pesquisados, obedecendo a seguinte ordem, conforme Quadro 6.

Quadro 6 – Discriminação das fases do refinamento dos resultados da pesquisa

	FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4
Ação	Pesquisa realizada no ambiente da própria plataforma, base e/ou site.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de textos duplicados decorrentes do mesmo termo de pesquisa e eliminação desses textos;</li> <li>- Eliminação de textos com variantes prefixais e sufixais dos termos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Junção das planilhas e verificação da existência de textos duplicados decorrentes desta junção;</li> <li>- Busca com a utilização de termo mais específico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos textos em busca do termo de pesquisa inicial (mais específico);</li> <li>- Seleção dos textos relevantes para a pesquisa.</li> </ul>
Ferramenta	Busca Avançada	Recursos do Microsoft Excel	Recursos do Microsoft Excel	Recursos do Microsoft Excel
Termos de pesquisa	Periódic* Revist*	---	Periódic* Científic* Periódic* Impress* Revist* Científic* Revist* Impress*	Periódic* Científic* Impress* Revist* Científic* Impress*
Sites/Bases ou Plataforma	BDTD e Brapci	BDTD, Brapci, FEBAB e BENANCIB	BDTD, Brapci, FEBAB e BENANCIB	BDTD, Brapci, FEBAB e BENANCIB

Fonte: o autor (2022).

Em sequência, demonstramos como foi feita a coleta e refinamento dos dados numéricos e os resultados das análises quantitativa destes levantamentos.

#### 4.1.1 Pesquisa, refinamento e seu resultado na Brapci e BDTD

As ferramentas de pesquisa nos ambientes virtuais da Brapci e BDTD são muito parecidas e, por este motivo, a análise de informações para a coleta de dados quantitativos dessas duas bases foi feita da mesma forma.

Por abrigar essencialmente artigos e trabalhos publicados em periódicos científicos da área da Biblioteconomia e da CI (BUFREM *et al.*, 2010), alguns títulos recuperados na Brapci tiveram que ser excluídos, pois já haviam sido listados na pesquisa realizada no BENANCIB<sup>50</sup>. Outros textos publicados em periódicos estrangeiros da América do Sul, Portugal e Espanha também não foram contabilizados na soma parcial, além daqueles publicados em revistas nacionais, mas escritos em língua espanhola, foram excluídos a fim de manter o recorte idiomático e geográfico.

A Tabela 3, a seguir, sintetiza o quantitativo de títulos que estavam fora dos recortes e os duplicados.

Tabela 3 – Quantitativo de textos eliminados na pesquisa

<b>MOTIVO</b> \ <b>BASE</b>	<b>Brapci</b>	<b>BDTD</b>
<b>Duplicados</b>	838	661
<b>Fora dos recortes (geográfico e idioma)</b>	710	0

Fonte: o autor (2022).

O programa Microsoft Excel foi utilizado para a análise e organização dos títulos recuperados por possuir algumas funcionalidades como filtro, localização de termos específicos, funções e operações matemáticas, realce em cores, etc., que foram necessárias para o refinamento e separação dos textos e dos dados nas planilhas importados das bases.

<sup>50</sup> Dos 84 textos recuperados na Brapci, 23 já constavam como recuperados no repositório da BENANCIB, e dois trabalhos apresentados no CBBB foram integralmente publicados como artigo na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB). Assim, estes 25 textos foram excluídos.

Imagem 10 – Exemplo da utilização dos termos no momento da pesquisa na Brapci (Fase 1)

Imagem 11 – Exemplo da utilização dos termos no momento da pesquisa na BDTD (Fase 1)

Fonte: BRAPCI (2022) e BDTD (2022), adaptado.

A análise dos resultados seguiu de acordo com as quatro fases já mencionadas e, para a recuperação de um maior volume de respostas, optamos por fazer a pesquisa separadamente. Primeiro, pelo termo periódico e, em seguida, pelo termo revista<sup>51</sup> (com uso das supressões equivalentes: periódic\* e revist\*), os dados gerados foram colocados em duas planilhas, uma para cada termo utilizado. A quantidade destes resultados é o valor numérico da **primeira fase**.

\* \* \*

As planilhas apresentam – em lista – os dados pertinentes aos campos descritivos, dispostos em colunas (conforme pode ser visto na Imagem 12), para a **segunda fase**, foi necessário primeiramente a eliminação de informações duplicadas advindas deste primeiro resultado de pesquisa.

Em seguida, o recurso “Localizar”<sup>52</sup> (Imagem 13), disponível no *Excel*, foi utilizado para verificar as células<sup>53</sup> que continham tanto os termos “periódico” como

<sup>51</sup> Conforme lógica da Figura 3.

<sup>52</sup> É importante salientar que foi necessário pesquisar os termos nas suas várias formatações gráficas, ou seja, com e sem acento, no plural e no singular, a fim de garantir a varredura da busca em todas as células.

<sup>53</sup> “Caixa formada pela interseção de uma linha e uma coluna em uma planilha ou uma tabela”.

Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/gloss%C3%A1rio-do-excel-53b6ce43-1a9f-4ac2-a33c-d6f64ea2d1fc#f>. Acesso em: 6 out 2022.

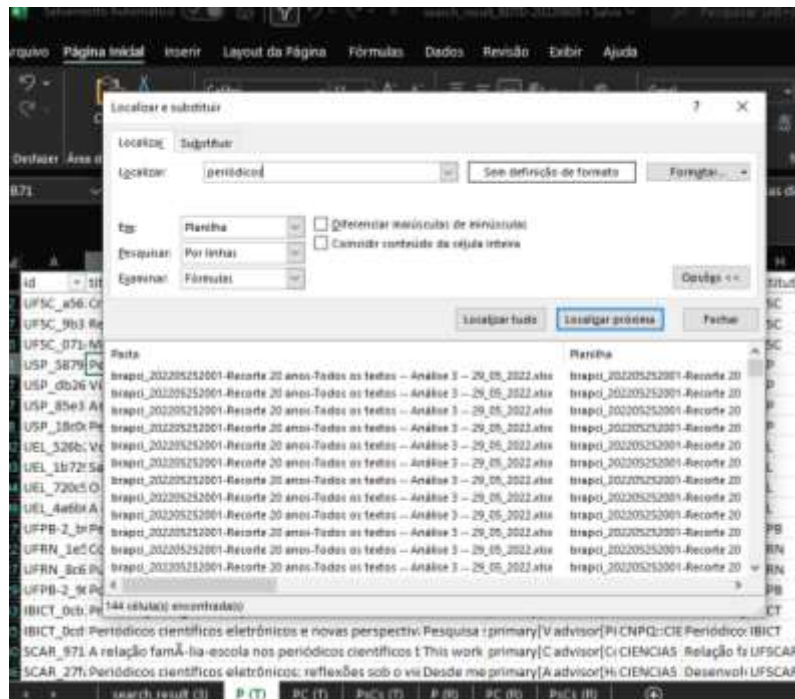
“revista”, no intuito de localizar possíveis ocorrências com variações prefixais e sufixais dos termos (ex.: “período”, *periodical*, entrevista, *revist*, etc.) e eliminar essas ambiguidades.

Imagem 12 – Detalhe da planilha de resultados da pesquisa da Brapci

autor	título	ano	ano	ano	ano	ano
BRAPCI, Maria Regina Silva	A Biblioteca Escolar no âmbito dos estudos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL/BR	Revista Brasileira de Bibliotecologia e Documentação	v. 22, p. 527-551	2017	Class 2 - 11 Fórum de Bibliotecologia Escolar	Biblioteca escolar, ensino, Bibliotecário e educação, Bibliotecologia, Pedagogia
BRAPCI, Maria	OCUPAÇÃO E PATRIMÔNIO TEMPORAL E PATRIMÔNIO DO CONSUMO	Revista PGP e INOVAÇÃO	n. 1, v. 5, p. 97-101	2018	Artigo	Biblioteca Universitária, Biblioteca pública, Materiais de consumo, Patrimônio
FARIAS, Fabiana; KUDOL, Maria Joazeira	O ensino de História do Sistema de Bibliotecas (SB) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como material de consumo: relato de FATORIAÇÃO DE CONSUMO	Revista Brasileira de Bibliotecologia e Documentação	n. 2, v. 13, p. 129-137	2017	Artigo	Biblioteca Universitária, Biblioteca pública, Materiais de consumo, Patrimônio (arte, arte)
FRANZETTI, Tatiana; FERREI, PATRÍCIA; ANDRÉIA; TACCHI, RICARDO; AUMÉDIA, ESCOLA; FARIAS, Fabiana; LIND, Luciane; OLIVEIRA, TEREZINHA; MAGALHÃES, M. ANGELO; MACHADO, Renata	RECONSTRUÇÃO DE CONDIÇÕES DE SAÚDE: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE GESTORES COM O BEHAVIOR DE UMA BIBLIOTECA: A CRIAÇÃO ESPECIAL DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA UFPA/BR	Revista PGP e INOVAÇÃO	n. 2, v. 2, p. 129-141	2018	Artigo	Biblioteca Universitária, Biblioteca pública, Materiais de consumo, Patrimônio
FRANZETTI, Tatiana; FERREI, PATRÍCIA; ANDRÉIA; TACCHI, RICARDO; AUMÉDIA, ESCOLA; FARIAS, Fabiana; LIND, Luciane; OLIVEIRA, TEREZINHA; MAGALHÃES, M. ANGELO; MACHADO, Renata	RECONSTRUÇÃO DE CONDIÇÕES DE SAÚDE: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE GESTORES COM O BEHAVIOR DE UMA BIBLIOTECA: A CRIAÇÃO ESPECIAL DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA UFPA/BR	Revista Brasileira de Bibliotecologia e Documentação	v. 13, p. 282-294	2017	Memória	Class 2 - Bibliotecas, Preservação e
FRANZETTI, Tatiana; FERREI, PATRÍCIA; ANDRÉIA; TACCHI, RICARDO; AUMÉDIA, ESCOLA; FARIAS, Fabiana; LIND, Luciane; OLIVEIRA, TEREZINHA; MAGALHÃES, M. ANGELO; MACHADO, Renata	RECONSTRUÇÃO DE CONDIÇÕES DE SAÚDE: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE GESTORES COM O BEHAVIOR DE UMA BIBLIOTECA: A CRIAÇÃO ESPECIAL DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA UFPA/BR	Revista Brasileira de Bibliotecologia e Documentação	v. 13, p. 282-294	2017	Memória	Class 2 - Bibliotecas, Preservação e
FRANZETTI, Tatiana; FERREI, PATRÍCIA; ANDRÉIA; TACCHI, RICARDO; AUMÉDIA, ESCOLA; FARIAS, Fabiana; LIND, Luciane; OLIVEIRA, TEREZINHA; MAGALHÃES, M. ANGELO; MACHADO, Renata	RECONSTRUÇÃO DE CONDIÇÕES DE SAÚDE: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE GESTORES COM O BEHAVIOR DE UMA BIBLIOTECA: A CRIAÇÃO ESPECIAL DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA UFPA/BR	Revista Brasileira de Bibliotecologia e Documentação	v. 13, p. 282-294	2017	Memória	Class 2 - Bibliotecas, Preservação e

Fonte: Microsoft Excel (2022)

Imagem 13 – Exemplo do uso do recurso na identificação das células com o termo periódico e suas variações

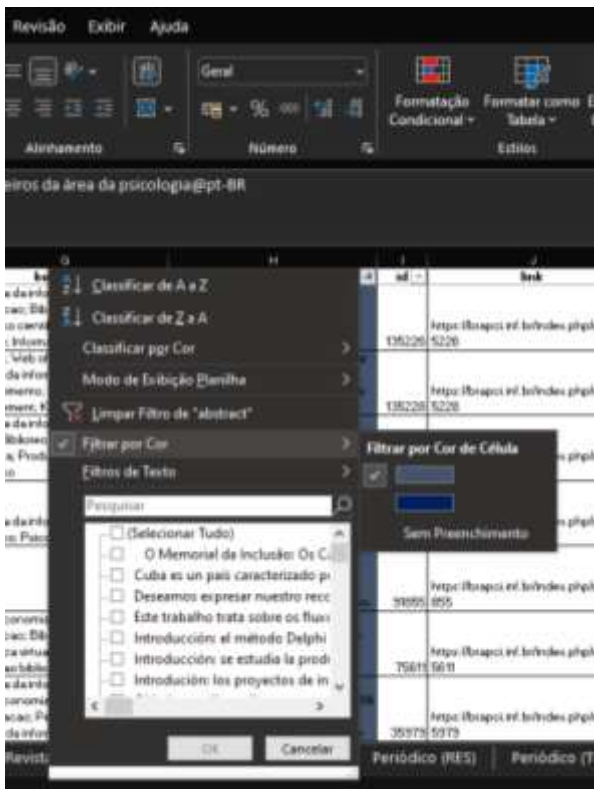


Fonte: Microsoft Excel (2022).

Após este realce, foi empregue o recurso “filtro”<sup>54</sup>, que permite deixar aparente somente as células realçadas (coloridas).

Ora, a primeira linha da planilha, considerada como cabeçalho (já com os nomes dos respectivos campos descritivos), foi o ponto de partida para a utilização do recurso, a fim de selecionar somente as colunas que continham células da cor escolhida, conforme pode ser visto na Imagem 14, a seguir.

Imagem 14 – Recurso de filtragem por cor



Fonte: Microsoft Excel (2022).

Imagem 15 – Resultado da aplicação do filtro

G	H	I	J
<b>keywords</b>	<b>abstract</b>	<b>id</b>	
ormacao; Gestao da biblioteca universitaria; ifico; Information management;	Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado profissional e tem como objetivos descrever e mapear as	135226	<a href="https://brapci.ir">https://brapci.ir</a> 5226
if science; Lisa; macao; Gestao do Cenario; Information Knowledge	O objetivo deste estudo foi identificar nas bases Emerald, Lisa, Scopus e Web of Science os documentos que discorrem sobre o tema ?cenários	135228	<a href="https://brapci.ir">https://brapci.ir</a> 5228
ormacao; Biblioteca ca virtual; Producao ucao bibliografica;	A evolução da temática biblioteca virtual e biblioteca digital como assunto de artigos de periódicos brasileiros publicados de 1995 a 2000	19081	<a href="https://brapci.ir">https://brapci.ir</a> 081
ormacao; Avaliacao; ologia	Este trabalho apresenta a segunda versão do processo de avaliação dos periódicos brasileiros da área da psicologia, conduzida pela Comissão	21430	<a href="https://brapci.ir">https://brapci.ir</a> 430
	O mapeamento da literatura é importante para avaliação e aprimoramento da comunicação científica veiculada em	31855	<a href="https://brapci.ir">https://brapci.ir</a> 855
a; 1ciencia da biblioteca digital; al; Producao cientifica; ografica; Evento	Este trabalho é um estudo sobre os anais científicos como instrumentos de comunicação da informação. Analisa comunicações na área de	75611	<a href="https://brapci.ir">https://brapci.ir</a> 5611
ormacao; a; Autoria; eriodico científico - macao; Autoria e	Este artigo discute questões de autoria. Para isto foram analisados, 88 artigos com 1528 referências bibliográficas, publicados no ano de	35979	<a href="https://brapci.ir">https://brapci.ir</a> 5979
<b>a(s) Científica(s)</b>		<b>Indexação Preliminar</b>	<b>Periódico (RES)</b>

No exemplo acima, a utilização do filtro por cor na coluna relativa ao “assunto” (Imagem 14) deixou aparente as células da cor escolhida, permitindo a rápida identificação visual das ocorrências do termo no campo assunto – uma vez que as células com os termos escolhidos foram realçadas em diferentes cores para que ficassem visíveis na planilha. O resultado visual com a aplicação do filtro facilitou a identificação dos textos em um determinado campo de descrição. No nosso exemplo

<sup>54</sup> Recurso do aplicativo que permite a visualização de linhas que atendam uma condição específica, a partir da seleção de uma linha acima das demais.





A implementação de ferramentas específicas com o uso de fórmulas e funções, possibilitou o refinamento dos resultados e a identificação dos textos em que os termos apareciam simultaneamente nos três campos descritivos (título, resumo e assunto, discriminados nas colunas) advindos da planilha original baixada das bases.

A aplicação dessas funcionalidades operou como uma programação, o que permitiu pesquisar dentro do ambiente da planilha tal como estivesse sendo executado em um ambiente virtual da web, sendo possível, inclusive, a execução da busca utilizando a expressão periódico científico (ou revista científica) impresso(a) na sua forma delimitada ou livre (exemplo: periódico científico, periódico impresso, periódico, impresso).

Tabela 4 – Panorama quantitativo da pesquisa: Brapci e BDTD

BASE	FASE 1		FASE 2		Junção dos dados das planilhas	FASE 3		FASE 4	
	Termos utilizados (web)	Total de títulos recuperados	Planilhas analisadas	Resultado do Refinamento		Termos utilizados (Excel)	Total encontrado	Termo da pesquisa	Relevantes para o tema
BRAPCI	periódic*	1.450	Planilha periódico	1.278	997	periódico(s) científico(s)	46	periódico(s) científico(s) impresso(s)	0
						periódico(s) impresso(s)	5		
	revist*	1.482	Planilha revista	795		revista(s) científica(s)	13		
	revista(s) impressa(s)	1							
BDTD	periódic*	12.098	Planilha periódico	1.801	4.315	periódico(s) científico(s)	72	periódico(s) científico(s) impresso(s)	0
						periódico(s) impresso(s)	0		
	revist*	11.462	Planilha revista	2.512		revista(s) científica(s)	22		
	revista(s) impressa(s)	12							

Fonte: o autor (2022).

\* \* \*

ou valores. Use funções para simplificar e reduzir fórmulas em uma planilha, especialmente aquelas que executam cálculos longos ou complexos”. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/gloss%C3%A1rio-do-excel-53b6ce43-1a9f-4ac2-a33c-d6f64ea2d1fc#f>. Acesso em: 10 out. 2022.



A **quarta fase** consistiu na avaliação dos títulos e resumos dos textos agrupados na terceira fase, através da leitura exploratória, a fim de eleger os trabalhos considerados relevantes para o tema periódicos científicos. Foram considerados também os textos que mantiveram a centralidade do assunto ou tema de pesquisa, a avaliação de um título de periódico científico específico. A tabela anterior engloba o quantitativo numérico em cada fase, tanto na Brapci, quanto na BDTD, e para a análise cabe algumas explicações quanto algumas adaptações necessárias.

\* \* \*

Acerca do resultado preliminar (1ª fase), é válido ressaltar que o alto índice numérico consequente da pesquisa inicial no *site* da BDTD deve-se ao fato da nossa pretensão em não fazer um recorte temático na própria base, posto que a BDTD abriga teses e dissertações de vários programas de pós-graduação de diversas áreas no país. No próprio *site* da base, é possível extrair resultados somente por uma determinada área do conhecimento, porém entendemos que fazer o recorte somente na área de CI não seria democrático com os trabalhos de pesquisadores e técnicos que cursaram programas de pós-graduação fora do campo da CI.

Já na Brapci, não conseguimos um recorte cronológico de todos os textos disponíveis no portal. Contudo, para fins de compensação, utilizamos o cálculo da proporcionalidade da regra de três simples, entre o total de documentos disponíveis e o resultado consequente da segunda fase, com o quantitativo da terceira, satisfazendo o seguinte cálculo:

$$x = A - \left( \frac{A \times D}{C} \right)$$

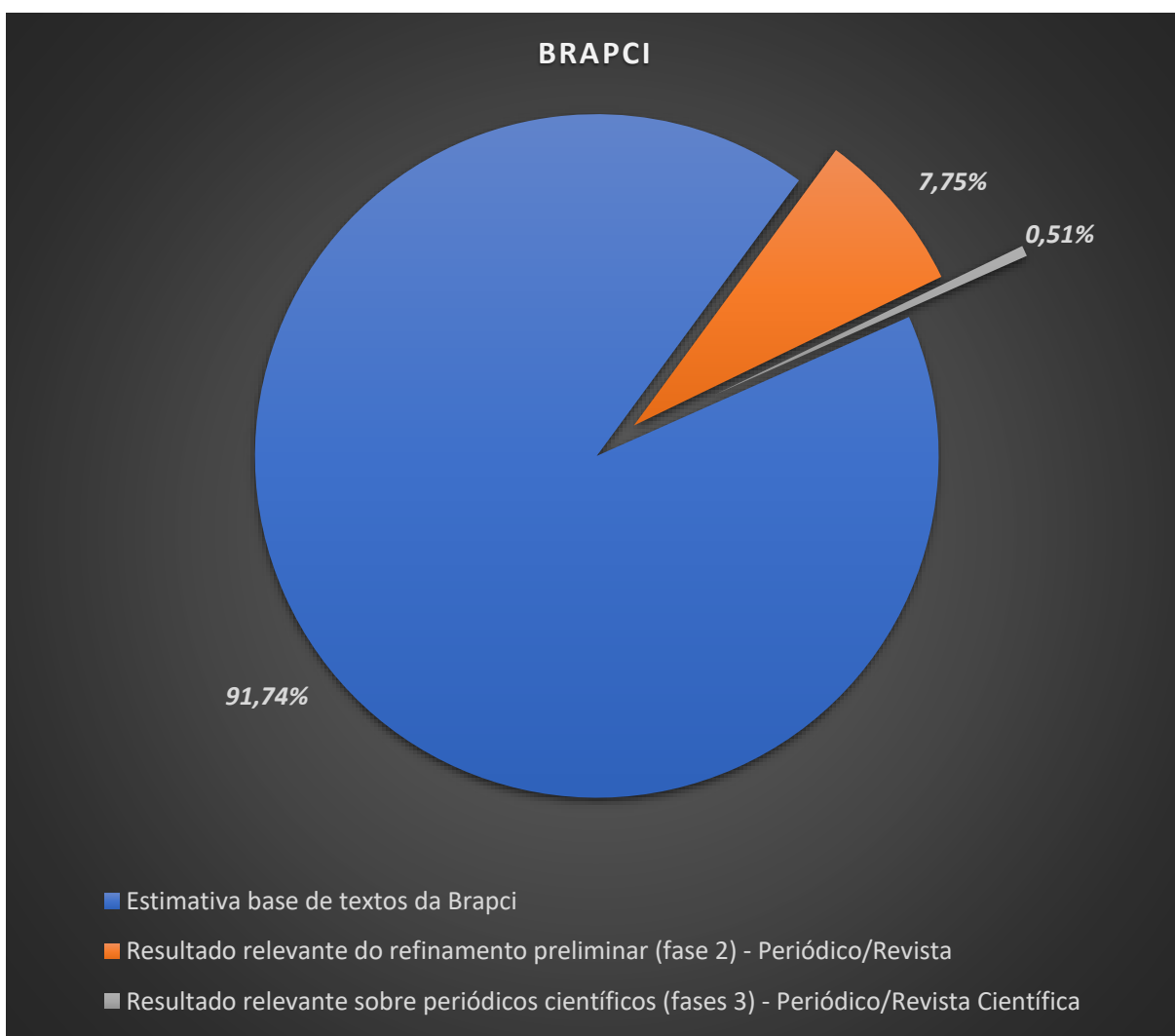
Onde,  $x$  é o número relativo, o qual desejávamos descobrir para subtrair de  $A$ , que é o número total de textos disponível na Brapci;  $C$  é o quantitativo preliminar dos textos decorrente da segunda fase, e  $D$  é o número resultante do refinamento da terceira fase.

Logo, sendo o valor de  $A = 19.255$ ,  $C = 997$  e  $D = 65$ , com o cálculo chegamos ao número 17.227, utilizado como como parâmetro compensatório ao recorte

cronológico de 20 anos, o que gerou o panorama representado no Gráfico 1, a seguir.

As fatias destacadas representam os textos pesquisados resultantes do refinamento da segunda fase, que tem como tema geral 'periódicos', com uma porcentagem equivalente à 8,26%, na qual 0,51% refere-se a textos recuperados com o uso dos termos específicos, periódico(s) científico(s), revista(s) científica(s), periódico(s) impresso(s) e revista(s) impressa(s), para exame após a terceira fase.

Gráfico 1 – Representatividade do tema 'periódicos' na Brapci entre 2000 e 2020



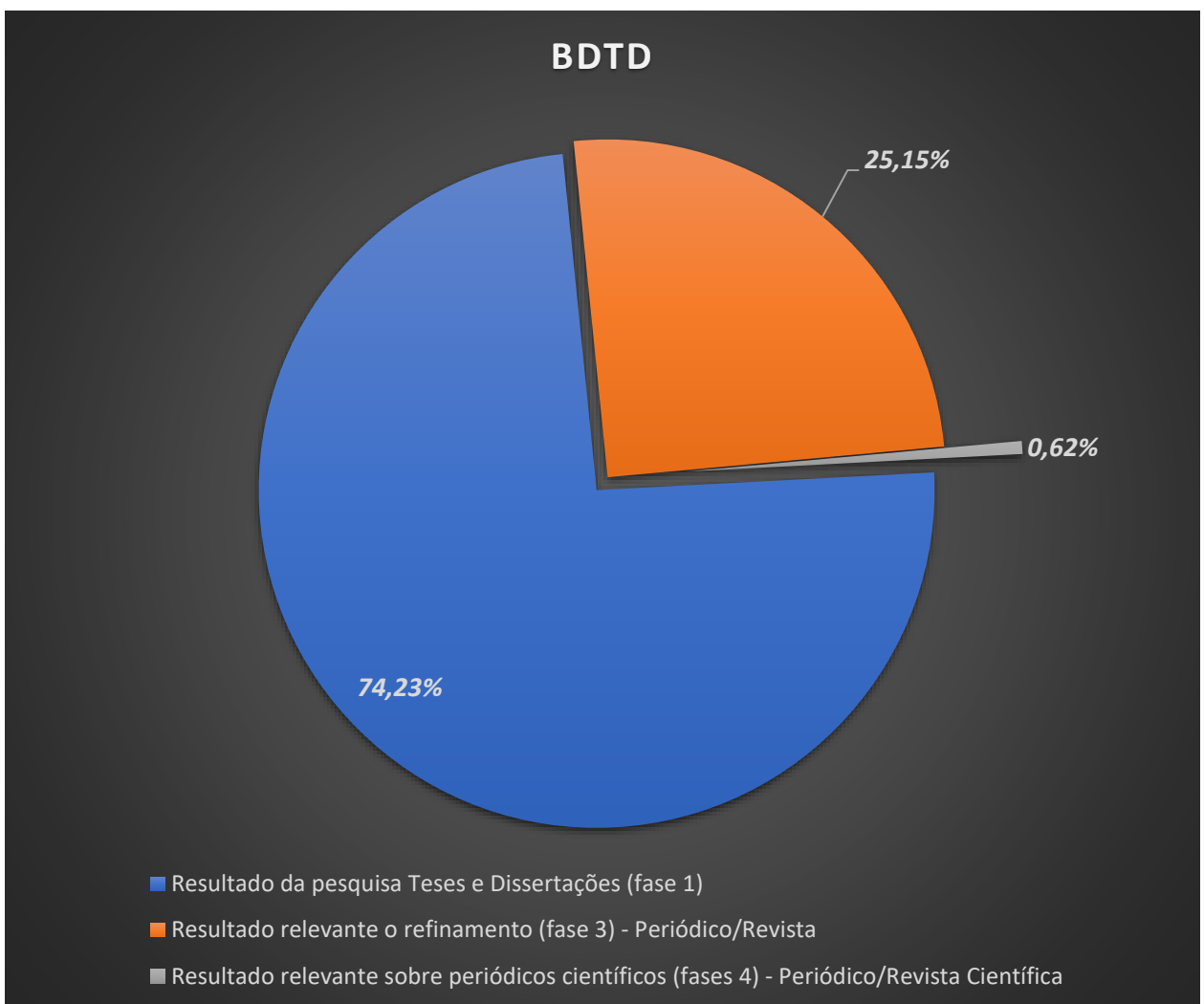
Fonte: o autor (2022).

Já no caso da BDTD, como o universo comparativo é muito elevado (acima de 600 mil, mesmo estando dentro da cobertura cronológica proposta) e, ainda aliada à nossa vontade de não fazer o recorte por trabalhos somente da área de CI, o

panorama quantitativo acabou tendo como base o dado numérico bruto<sup>57</sup>, o valor resultante da primeira fase da pesquisa.

Mesmo que a impressão do Gráfico 2 (a seguir) demonstre uma porcentagem superior acerca do tema ‘periódicos’, de forma abrangente, é preciso ter em mente que esse gráfico está baseado no resultado numérico da pesquisa realizada *online*, sem a delimitação de áreas de conhecimento e dos cursos de pós em que os trabalhos foram defendidos, caso contrário, o percentual seria quase nulo.

Gráfico 2 – Representatividade do tema ‘periódicos’ na BDTD entre 2000 e 2020



Fonte: o autor (2022).

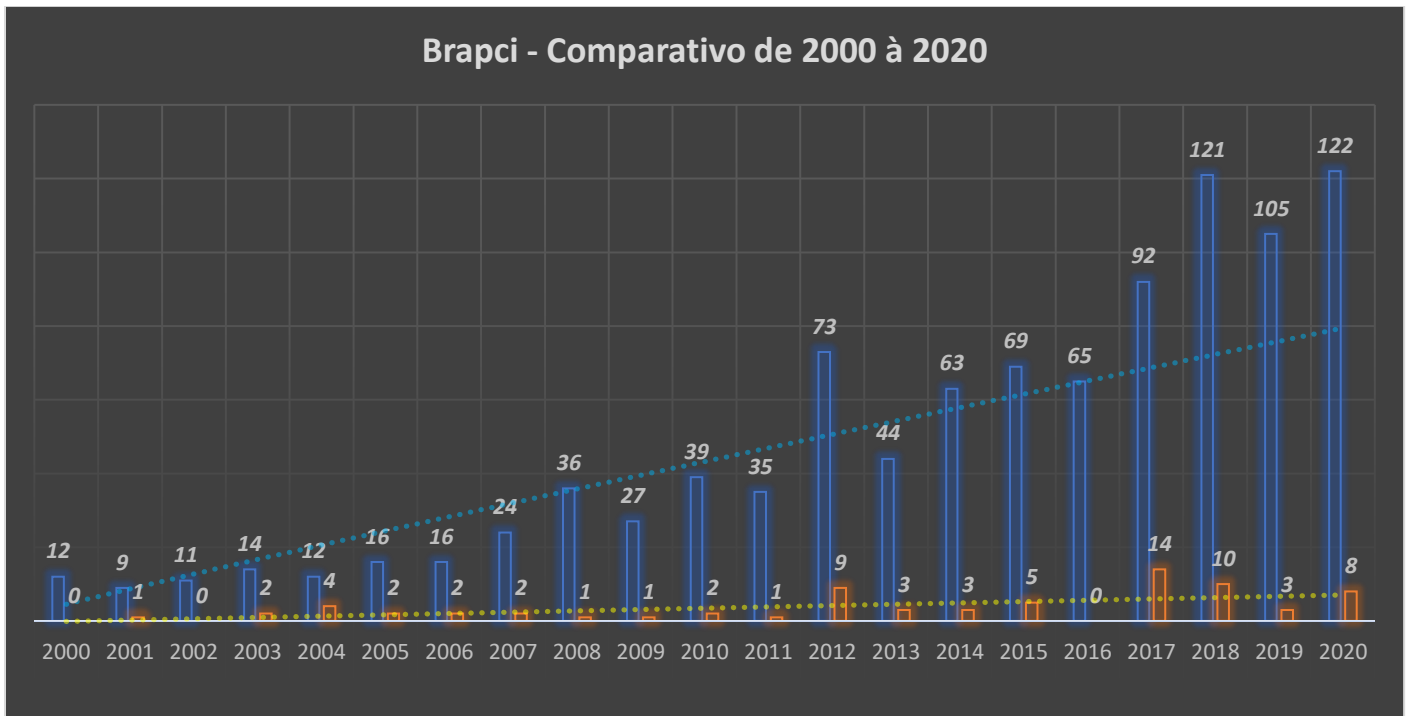
<sup>57</sup> Denominamos como dados brutos o valor numérico quantitativo de textos (e seus respectivos dados descritivos) recuperados na pesquisa em cada base. É o volume de dados contidos nas planilhas baixadas, tanto da base da BDTD como da Brapci, sem nenhuma análise ou refinamento, ou seja, o total do primeiro apanhado de resultados obtidos na pesquisa.

O percentual equivalente aos resultados sobre as temáticas mais específicas dos periódicos<sup>58</sup>, quando comparamos os Gráficos 1 e 2, é praticamente nulo. Isso, de certa forma, é alarmante, pois demonstra o cenário da produção científica a respeito do tema nos últimos 20 anos, no âmbito acadêmico de nossa área.

Os Gráficos 3 a 6, a seguir, demonstram o comparativo entre o que foi publicado sobre ‘periódicos científicos impressos’ e ‘periódicos’ - de modo abrangente -, tanto na Brapci quanto na BDTD.

Apesar da linha de tendência<sup>59</sup> (pontilhado azul) acenar um aumento da produção de textos acerca do tema, de modo geral, quando se trata especificamente sobre periódicos impressos, observa-se uma aparente horizontalidade (linha pontilhada amarela). Em outras palavras, a tendência é que, com o passar do tempo, a incidência do tema mais específico seja cada vez menor, tendendo a zero.

Gráfico 3 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas ‘periódicos científicos’ e ‘periódicos científicos impressos’ na Brapci em 20 anos

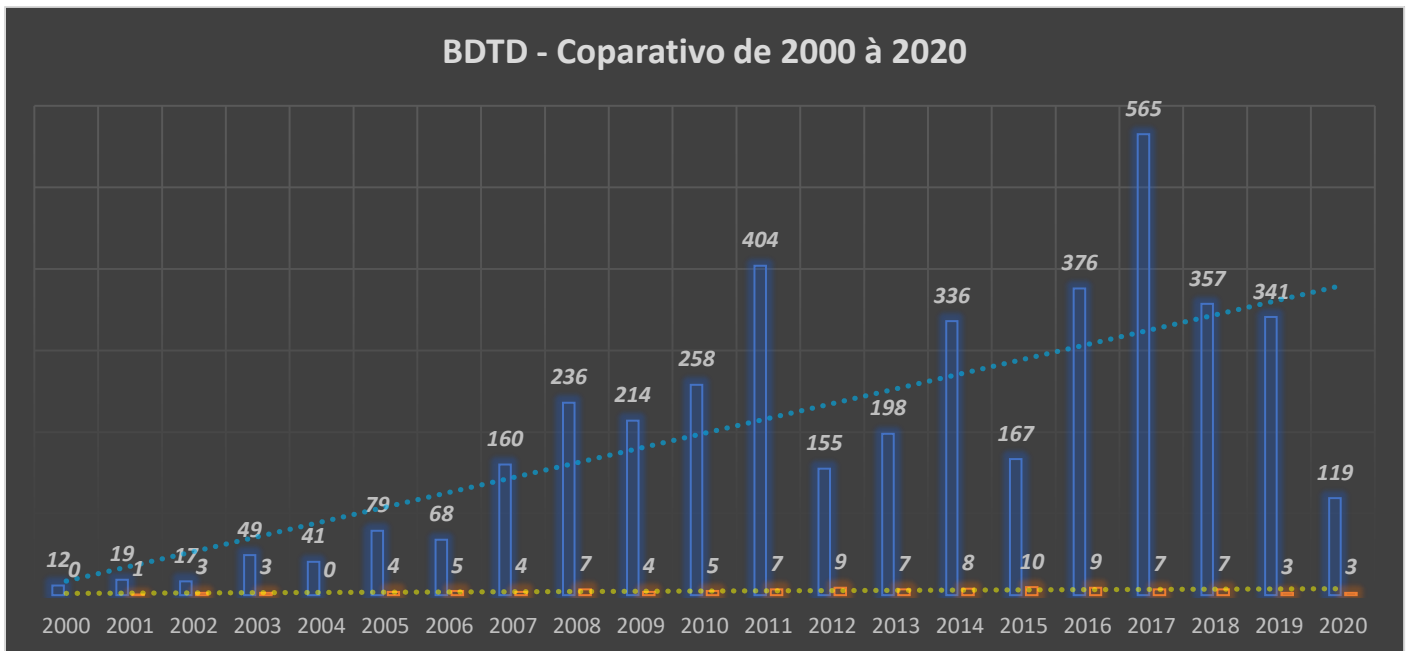


Fonte: o autor (2022).

<sup>58</sup> Periódicos e revistas científicas e/ou impressas.

<sup>59</sup> “A Linha de Tendência é um gráfico estatístico gerado por uma equação matemática que melhor se ajusta a um conjunto de dados. No Excel essa ferramenta é chamada Regressão que pode gerar diversas Linhas de Tendência” (PONTES *et al.*, 2018). Disponível em: [https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/622](https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/622). Acesso em: 31 out. 2022.

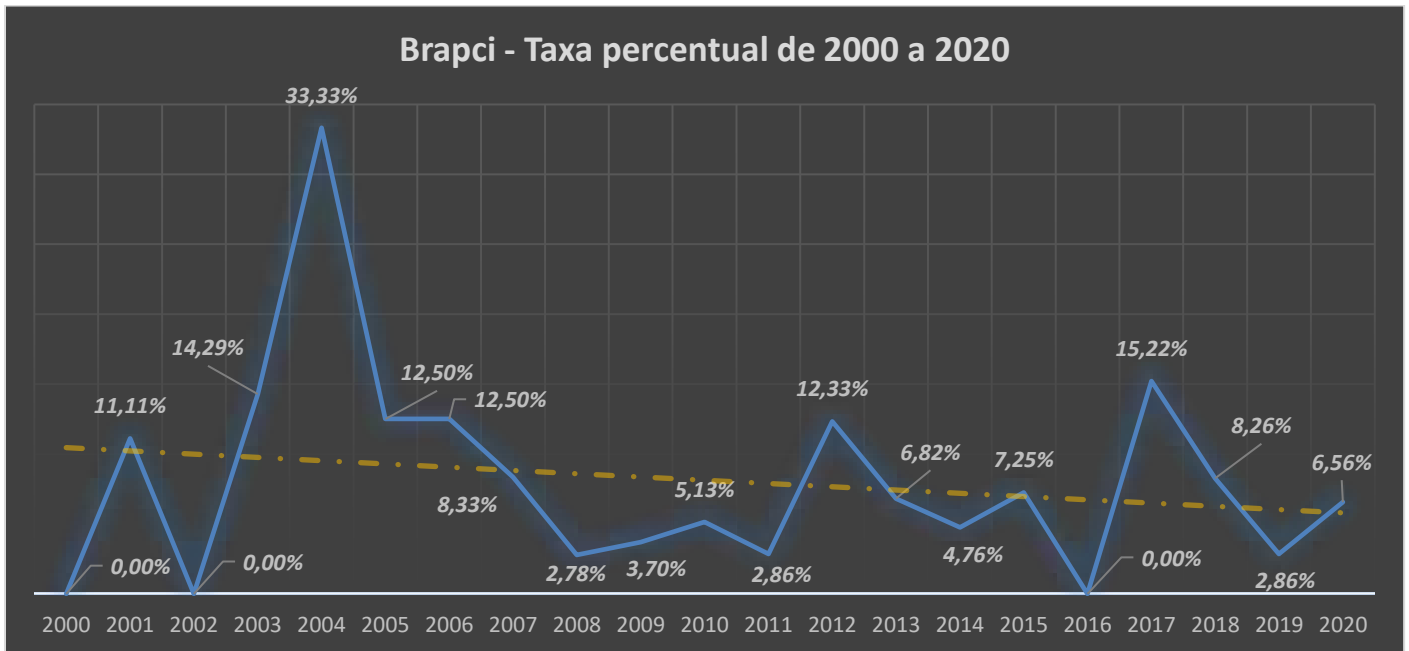
Gráfico 4 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas ‘periódicos científicos’ e ‘periódicos científicos impressos’ na BDTD em 20 anos



Fonte: o autor (2022).

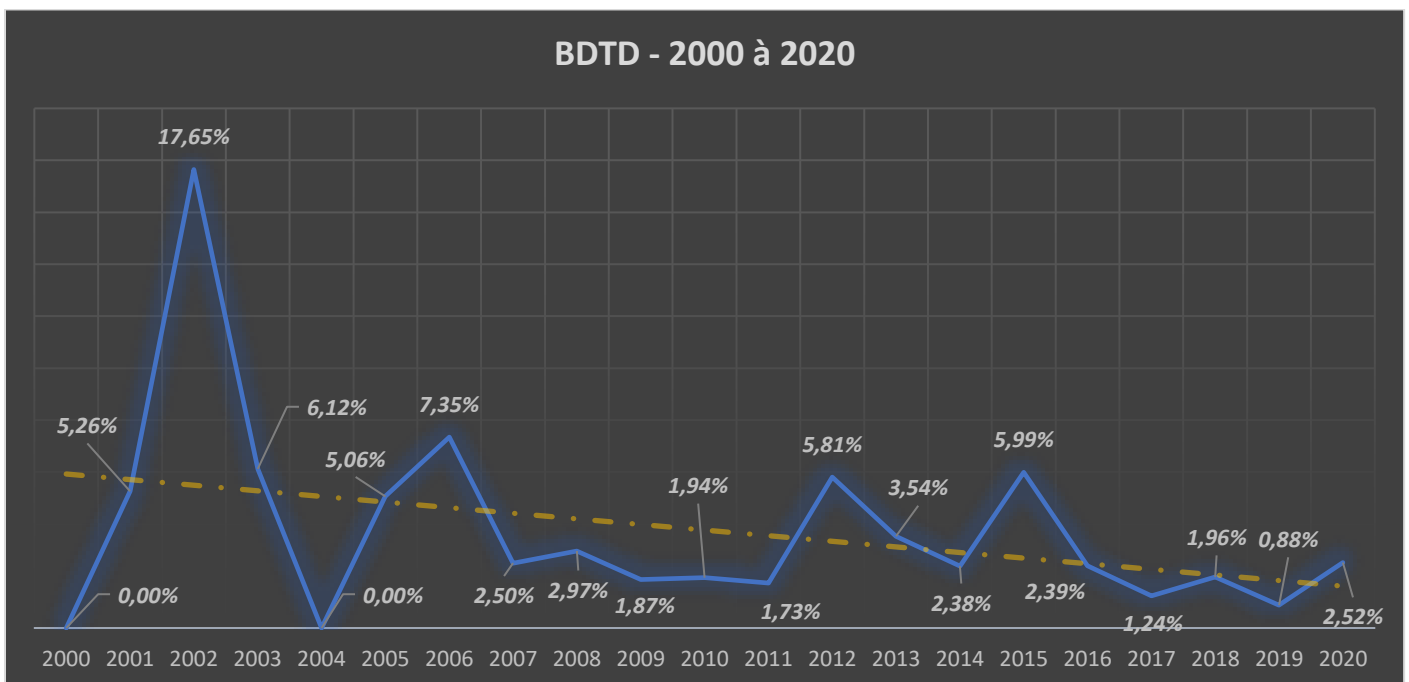
O que acabamos de inferir pode ser mais notado nos gráficos seguintes, pois demonstram com mais clareza a tendência de regressão do tema, baseado no percentual comparativo entre os números de textos publicados sobre ‘periódicos científicos e/ou impressos’ e de textos sobre ‘periódicos’, de modo genérico, no decurso de 20 anos.

Gráfico 5 – Percentual de incidência textos sobre ‘periódicos científicos impressos’ na Brapci em 20 anos



Fonte: o autor (2022).

Gráfico 6 – Percentual de incidência textos sobre ‘periódicos científicos impressos’ na BDTD em 20 anos



Fonte: o autor (2022).

Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos resultantes do refinamento da terceira fase, não conseguimos encontrar nenhum que estivesse diretamente relacionado com o tema desejado para a proposta da pesquisa.

Logo, procuramos categorizar esse apanhado, na tentativa de encontrar algum texto que pudesse, ao menos, tangenciar com a nossa intenção de pesquisa. Por este motivo, não contabilizamos o número deste resultado para elucidação nos gráficos comparativos, posto que o intuito de ilustrar graficamente esta amostragem foi para asseverar a quase nulidade de artigos que tratam, especificamente, de coleções de periódicos impressos em bibliotecas.

#### 4.1.2 Resultado da pesquisa no repositório da FEBAB: SNBU e CBBB

Acerca dos trabalhos do SNBU e CBBB, podemos dizer que o roteiro deste levantamento se iniciou com a busca no repositório da FEBAB, onde foi possível recuperar os textos de quase todas as edições do SNBU, com exceção da 18ª edição, de 2014 (disponíveis no portal do próprio do evento, ainda no ar), e da 11ª edição, de 2000 (recuperados apenas os títulos dos trabalhos aprovados para apresentação oral e em pôster).

A ferramenta de busca avançada disponível no *site* da FEBAB, a princípio, permite pesquisar por campos descritivos, conforme a indexação dos dados (Imagem 17), e/ou separados por coleção<sup>60</sup> (Imagem 18).

Imagem 17 – Pesquisa avançada FEBAB, campo de descrição

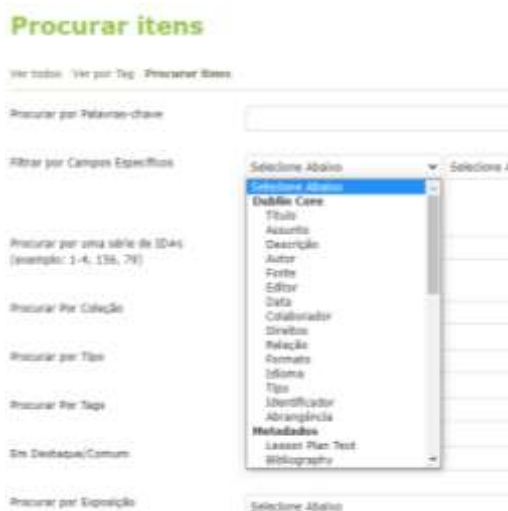
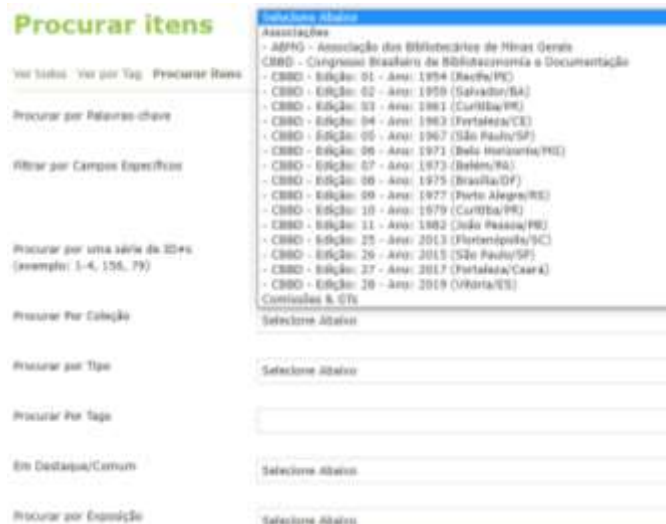


Imagem 18 – Pesquisa avançada FEBAB, campo de coleções



Fonte: FEBAB (2022), adaptado.

<sup>60</sup> No repositório da FEBAB, os textos relativos às apresentações de trabalhos estão organizados em conformidade a cada evento e, dessa forma, a denominada coleção é o conjunto de textos de um evento específico. Existem também outras coleções, relacionadas às atas de reuniões de GT's, relatórios, textos da IFLA, etc.

Apesar da ferramenta não permitir o recorte cronológico, as coleções dos trabalhos apresentados no SNBU estão organizadas por edição/ano, o que possibilitou manter a delimitação temporal desejada.

Imagem 19 – Layout do repositório FEBAB – Anais da 12ª edição do SNBU



Fonte: FEBAB (2022).

Mesmo com a facilidade de uso da ferramenta, não sentimos confiança na recuperação dos resultados, o que nos levou a coletar os dados descritivos de cada texto, em cada coleção (ou seja, de cada edição do evento), em planilha eletrônica própria, para depois contabilizá-los conforme o procedimento adotado com os resultados da Brapci e da BDTD.

Outra questão que nos instigou a enveredar por esse caminho, foi o fato da FEBAB, na época da pesquisa, não dispor todos os textos do CBBB no repositório (estavam disponíveis somente da 25ª até a 28ª edição), tendo sido necessário realizar um pedido formal à Federação, via e-mail, para acesso aos demais textos (da 19ª até a 24ª edição).

Para a depuração quantitativa, foram coletados e dispostos em uma planilha os dados de autoria, título, resumo e palavras-chave, com objetivo de utilizar os recursos de filtragem do *software Excel* e refinar os títulos pertinentes ao tema 'periódicos científicos impressos' e, dessa forma, manter o formato metodológico adotado no refinamento dos resultados numéricos.



Tal qual como foi empreendido na Brapci e BDTD, na análise dos resultados de pesquisa, dividimos o processo em fases de refinamento, excluindo a primeira por já possuímos os dados descritivos, tanto do SNBU quanto do CBBB, e pelo universo de textos ser bem menor quantitativamente, quando comparado com as demais bases analisadas.

Tabela 5 – Panorama quantitativo da pesquisa: SNBU e CBBB.

BASE	FASE 1	FASE 2		Junção dos dados das planilhas	FASE 3		FASE 4	
		Planilhas analisadas	Resultado do Refinamento		Termos utilizados (Excel)	Total encontrado	Termo da pesquisa	Relevantes para o tema
SNBU	2.383	Planilha do termo <b>periódico</b>	168	192	periódico(s) científico(s)	37	periódico(s) científico(s) impresso(s)	1
					periódico(s) impresso(s)	1		
		Planilha do termo <b>revista</b>	81		revista(s) científica(s)	5		
					revista(s) impressa(s)	1		
CBBB	2.931	Planilha do termo <b>periódico</b>	143	185	periódico(s) científico(s)	40	periódico(s) científico(s) impresso(s)	3
					periódico(s) impresso(s)	13		
		Planilha do termo <b>revista</b>	69		revista(s) científica(s)	12		
					revista(s) impressa(s)	0		

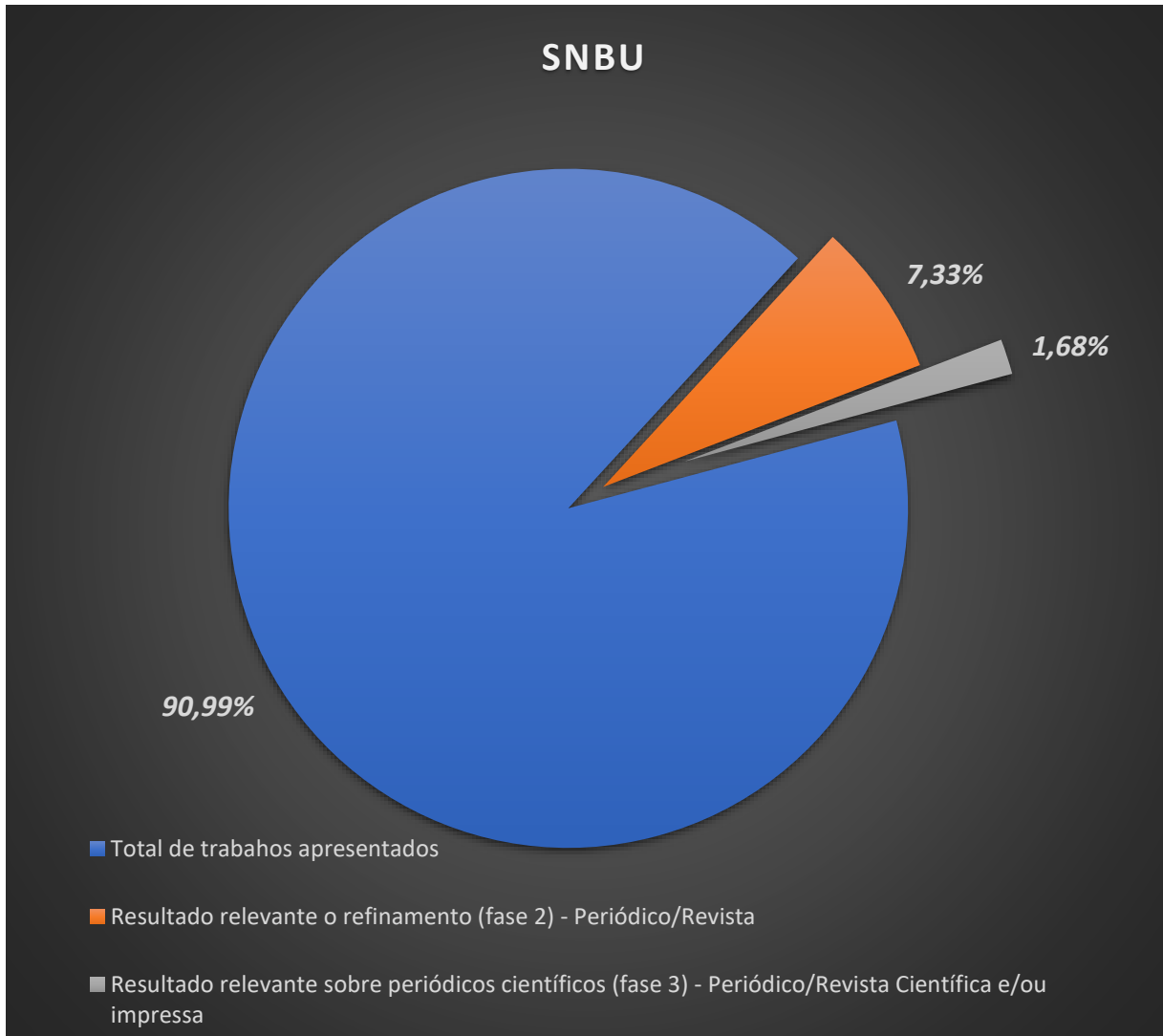
Fonte: o autor (2022).

Tratando um pouco do SNBU, entre 2000 e 2020 foram apresentados 2.383 trabalhos em variados temas e modalidades de apresentação que, em geral, procuraram manter a temática central de cada evento.

Na análise mais abrangente desses textos, o Gráfico 7 demonstra as fatias correspondentes ao tema ‘periódico’ (no sentido amplo e específico), em contraste com os outros trabalhos apresentados no decurso de 20 anos e, como pode ser visto, a representatividade do tema gira em torno dos 9%, mesmo sendo um evento onde, via de regra, técnicos profissionais atuantes em bibliotecas universitárias

discutem, apresentam ideias e procuram buscar soluções para os mais diversos tipos de situações e desafios gerenciais, no âmbito dos acervos bibliográficos universitários.

Gráfico 7 – Representatividade do tema 'periódicos' nas últimas edições do SNBU



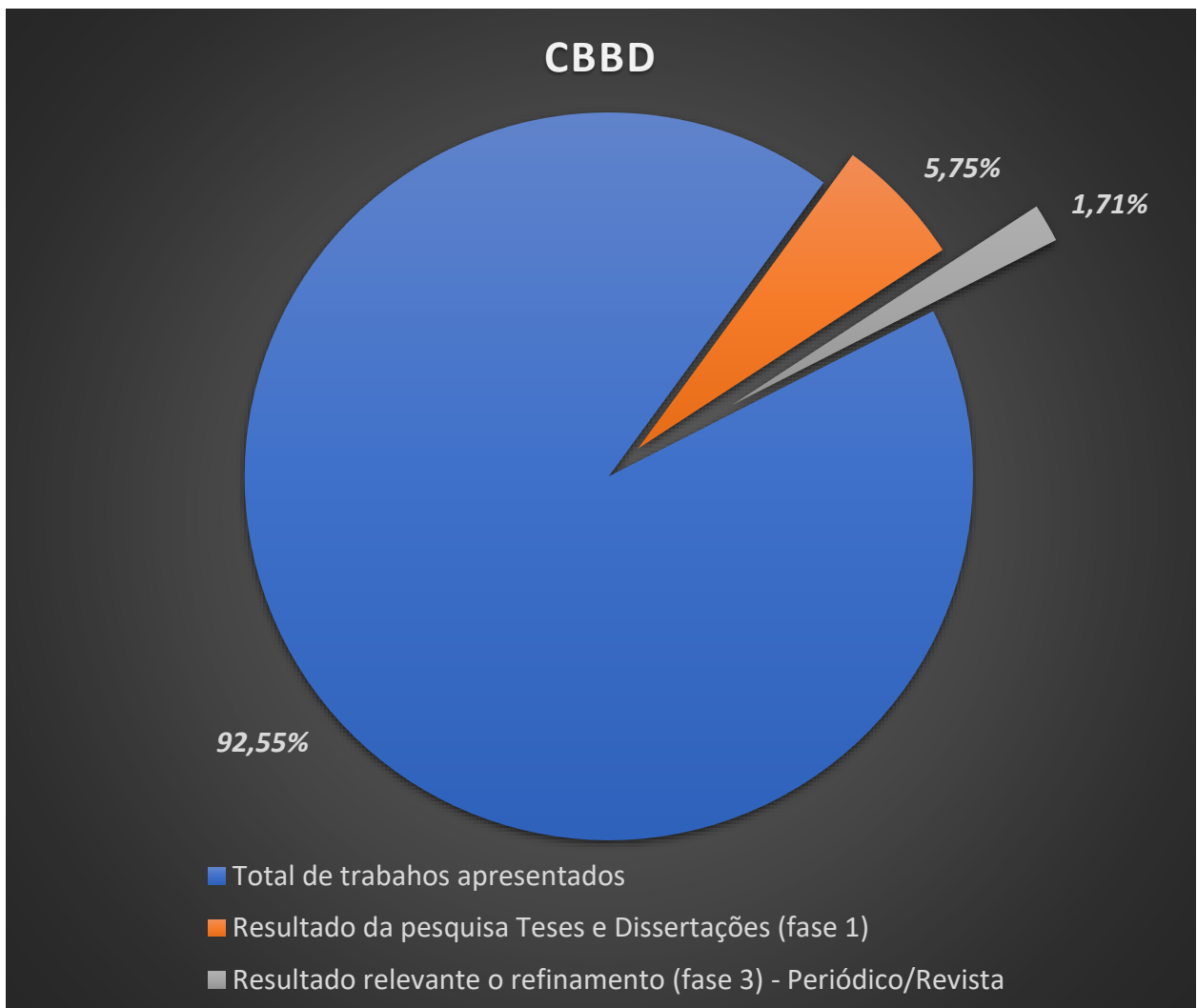
Fonte: o autor (2021).

No CBBB, foi contabilizado um total de 2.931 trabalhos e, embora este evento reúna mais pesquisadores e técnicos por sua amplitude e abrangência temática (relativamente maiores se comparados ao SNBU) e, por isso, possa despertar um certo otimismo, os números revelam uma similaridade quando os índices de ambos os eventos são confrontados. Como pode ser visto no Gráfico 8, a equivalência é quase a mesma do gráfico anterior.

Analisando o decurso dos dois eventos, dentro da cronologia proposta, podemos observar pouca diferença no comportamento numérico em relação às outras bases anteriormente mencionadas.

Embora a soma de trabalhos apresentados no CBBB seja um pouco mais elevada em comparação à do SNBU, conseguimos perceber um aumento desse número nas últimas cinco edições, o que pode ser averiguado na acentuação da linha de tendência (pontilhada azul) no Gráfico 10, e quando comparada com a do Gráfico 9 (relativa ao SNBU).

Gráfico 8 – Representatividade do tema ‘periódicos’ nas últimas edições do CBBB



Fonte: o autor (2022).

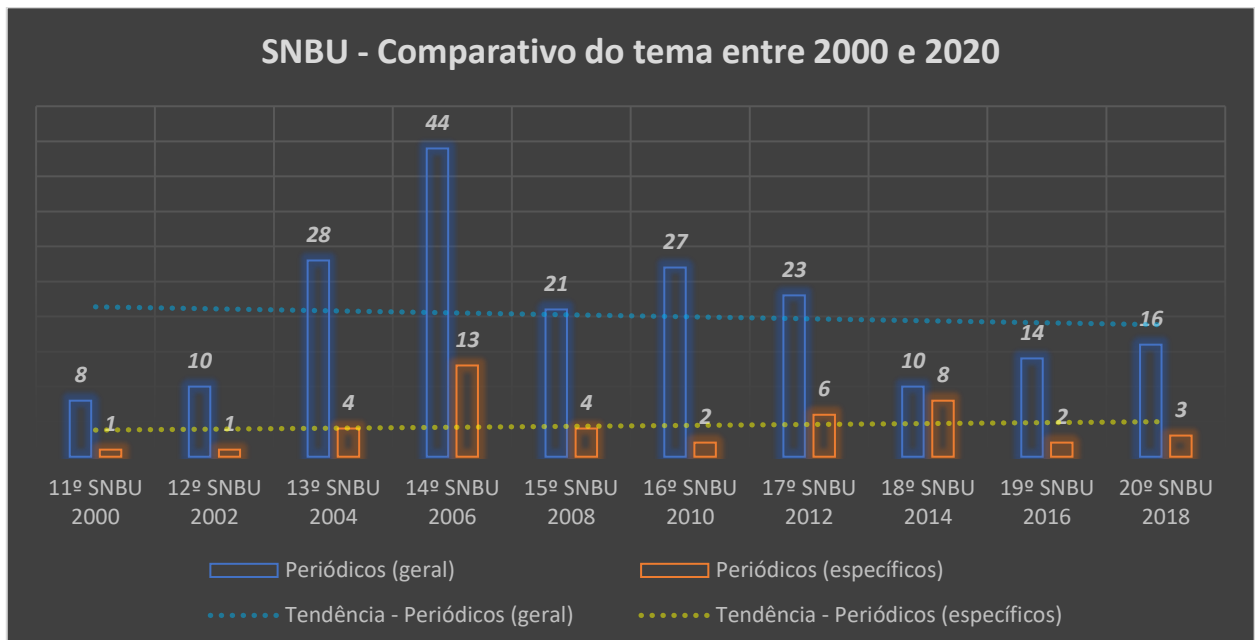
Agora, ao tratarmos dos trabalhos sobre periódicos – nos seus desdobramentos mais específicos –, podemos perceber que a tendência (pontilhado

amarelo) pende para linearidade no SNBU (Gráfico 9), o que diverge um pouco no caso do CBBB (Gráfico 10), que aponta um tímido crescimento com o passar do tempo.

Contudo, tal como foi visto nas bases da Brapci e BDTD, ao focar o olhar para a média percentual do número de trabalhos enquadrados no tema ‘periódicos’ e o total de trabalhos apresentados em cada ano, podemos constatar que a tendência é a mesma, ou seja, de aparente queda com o passar do tempo.

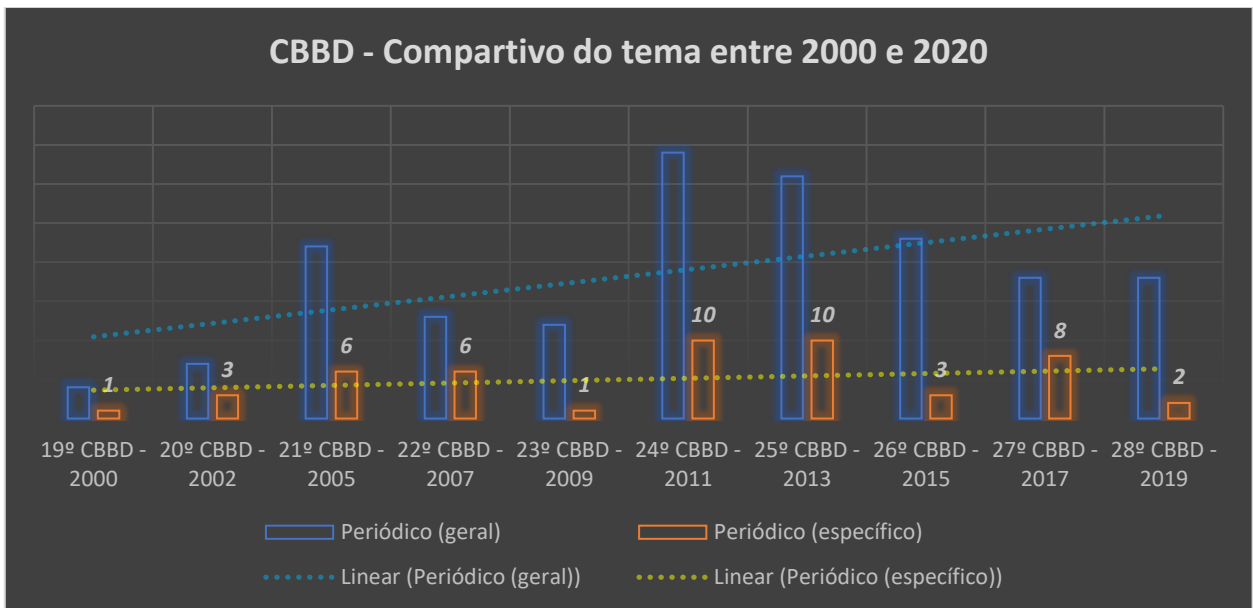
No caso do SNBU, por mais que a linha de tendência que representa o volume de trabalhos mais específicos sobre ‘periódicos’ possa aparentar uma linearidade, quando está aplicada ao gráfico percentual, esta linha mostra uma leve ascendência. Pela lógica dedutiva, esse aparente aumento sobre o tema periódico de forma específica, na verdade, reflete uma diminuição do número de trabalhos sobre o tema geral periódicos, ou seja, é um crescimento inversamente proporcional. Apesar da tendência sobre a temática específica sobre periódicos apontar para o seu crescimento, irá crescer, porque o tema periódico, no sentido mais abrangente, vai diminuir.

Gráfico 9 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas ‘periódicos científicos’ e ‘periódicos científicos impressos’ no SNBU em 20 anos



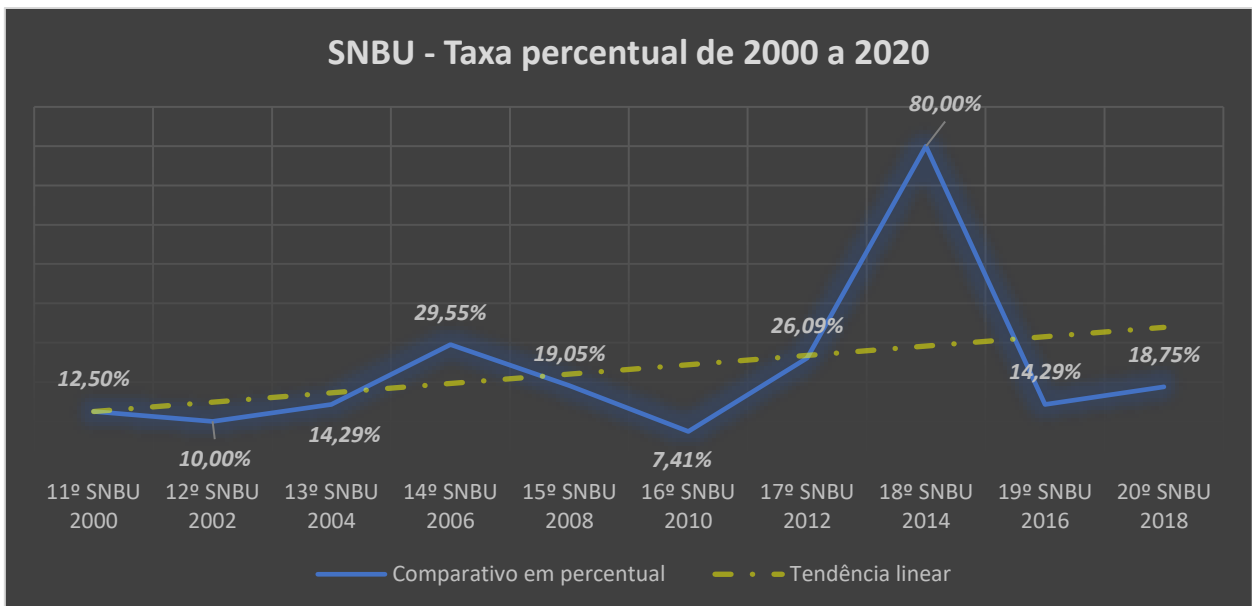
Fonte: o autor (2022).

Gráfico 10 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas ‘periódicos científicos’ e ‘periódicos científicos impressos’ no CBBB em 20 anos



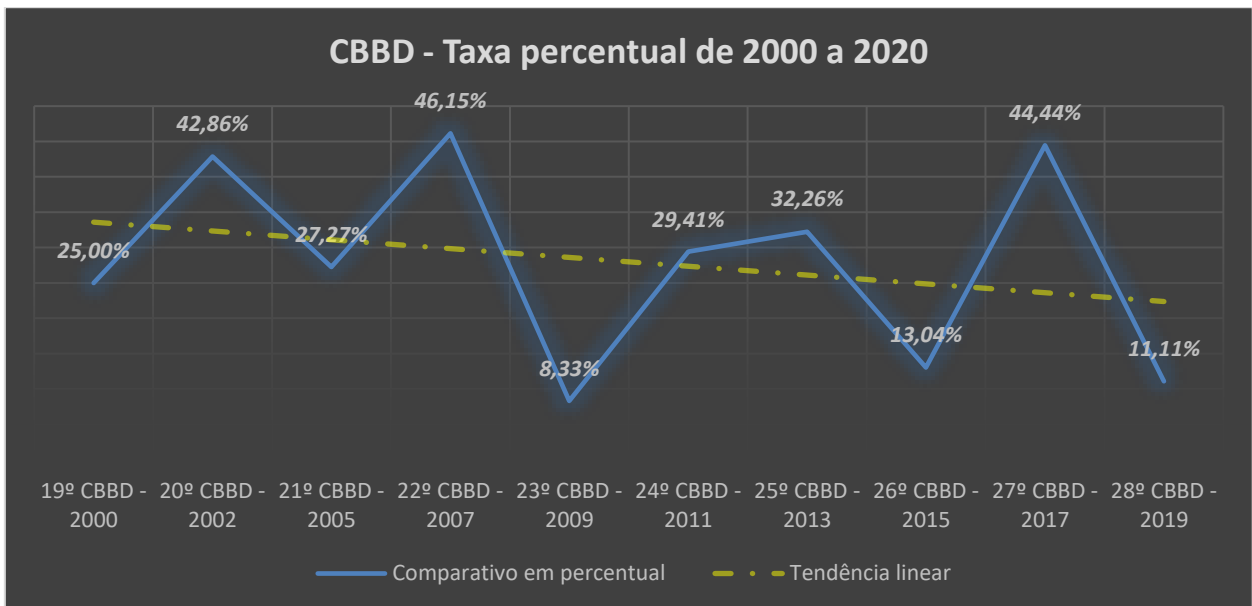
Fonte: o autor (2022).

Gráfico 11 – Percentual de incidência textos sobre ‘periódicos científicos impressos’ na SNBU em 20 anos



Fonte: o autor (2022).

Gráfico 12 – Percentual de incidência textos sobre ‘periódicos científicos impressos’ na CBBB em 20 anos



Fonte: o autor (2022).

Da mesma forma, como adotado na análise dos resultados das bases anteriormente mencionadas, o compêndio de textos decorrentes da terceira fase de refinamento, tanto do SNBU quanto do CBBB, foi examinado a partir da leitura exploratória dos títulos e resumos e, diferentemente das duas primeiras bases analisadas, logramos êxito na recuperação de alguns trabalhos adunados com o termo ‘periódicos científicos impressos’, entre os quais, um tangenciou pelo tema ‘coleções especiais’, porém não foram contabilizados na confecção dos gráficos. Logo, a porcentagem representada nos gráficos indica o quantitativo da terceira fase, tal como foi demonstrado nos gráficos referentes à Brapci e à BDTD.

#### 4.1.3 Resultado de pesquisa no repositório *Questões em rede: BENANCIB*

O Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) nasceu nos idos da década de 1980, estimulado pelos cursos de pós-graduação em CI já existentes, com intuito de discutir a conduta da ‘recém-chegada’ área no Brasil. Somente em 1993, o evento passou a ser capitaneado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) – fundada em 1989. Além de promover a interação entre os acadêmicos e pesquisadores, o ENANCIB tinha (e tem) como intenção propiciar um ambiente de debate e divulgação das

pesquisas em curso dos seus respectivos programas de pós-graduação (BARRETO, 2009).

O repositório “Questões em rede” era o local que abrigava a coleção de trabalhos apresentados nas edições do ENANCIB, desde o primeiro Encontro. Conhecida como BENANCIB (Base de dados do ENANCIB), em julho de 2022, foi integrada à Brapci, através do convênio firmado entre os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCIN/UFRGS)<sup>61</sup>. Portanto, os dados apresentados aqui são referentes ao período em que a pesquisa foi realizada no *site* antigo (Questões em rede), pois o atual sistema ainda se encontrava em fase de testes.

De modo geral, esse repositório apresentava um modelo de navegação procedente do uso do *software* DSpace, onde os itens (documentos) estavam alocados em coleções, permitindo a organização por meio de hipertextos (links) e a utilização de metadados pré-estabelecidos para indexação de conteúdo, no formato Dublin Core. A recuperação foi possível através das ferramentas de pesquisa disponíveis, com as quais se fez a busca de textos pelo título, autor e palavras-chave (NÓBREGA, 2015).

---

<sup>61</sup> Fonte: <https://cip.brapci.inf.br/benancib/about>. Acessado em: 14 set. 2022.

Imagem 20 – Tela do site “Questões em rede” que abrigou o BENANCIB na época da pesquisa

The screenshot shows the homepage of the 'Questões em Rede' repository. At the top, there is a dark red banner with the site's logo and a 'Login' link. Below this is a yellow navigation bar containing 'DSpace Home'. The main content area is white and is divided into several sections. On the left, there is a section titled 'Questões em Rede - Coleções' which includes introductory text about the repository, its funding, and contact information. To the right of this section are three vertical boxes: 'Search DSpace' with a search input field and a 'Go' button; 'Browse' with a list of categories like 'All of DSpace', 'Communities & Collections', etc.; and 'My Account' with 'Login' and 'Register' links. Below these is an 'RSS Feeds' section with links for RSS 1.0, RSS 2.0, and Atom.

Fonte: Questões em rede (2021), adaptado.

Na época em que a busca foi realizada nesse repositório, percebemos que o uso da ferramenta de pesquisa disponível trazia entre os resultados obtidos uma significativa quantidade de títulos fora do escopo temático desejado e, após muitas tentativas, preferimos utilizar outra estratégia para recuperar os trabalhos de interesse.

Logo, o plano foi procurar entre os trabalhos que já estavam indexados conforme as palavras-chave (Imagem 17), com o uso do termo “periódico” no buscador, por exemplo. Assim, o sistema nos retornou todas as palavras-chave derivadas deste termo em hipertexto e, ao clicar neles, foi possível ter acesso aos títulos (Imagem 18) indexados com o termo (também via link), conforme mostramos, mais adiante, na Tabela 6.

As ferramentas de busca não apresentavam recursos para a delimitação cronológica pretendida, tendo sido necessário verificar título por título, ano por ano, para selecionar e coletar os dados descritivos dos trabalhos apresentados no ENANCIB, no intervalo de 2000 a 2020.



Imagem 21 – Navegação por palavras-chave no repositório BENANCIB

The screenshot shows the search interface of the BENANCIB repository. At the top, there is a navigation bar with 'Página inicial' and 'Navegação por palavra-chave'. The main heading is 'Navegação por palavra-chave'. Below it, there is a search bar with the text 'Ou digite as primeiras letras: periódico' and a search button. To the right, there is a 'Buscar DSpace' section with a search input field and a search button. Below the search bar, there are options for 'Ordenar' (set to 'Ascendente') and 'Resultados' (set to '20'). A message indicates 'Itens para a visualização no momento 3976-3995 of 5717'. Below this, there are links for 'Página anterior' and 'Próxima página'. The main content area is titled 'Assunto' and lists various subjects with their respective counts in brackets, such as 'Padrão [1]', 'Padrão de conteúdo [1]', 'Padrão de estrutura de metadados descritivos [1]', 'Padrão de metadados [1]', 'Padrão de Metadados [1]', 'Padrão linguístico [1]', 'Padrões ACRL [1]', 'Padrões de competência informacional para o ensino superior [2]', 'Padrões de comunicação [1]', 'Padrões de interoperabilidade [1]', and 'Padrões de metadados [1]'. On the right side, there are three sections: 'Navegar' with links for 'Todo o repositório', 'Comunidades e Coleções', 'Por data do documento', 'Autores', 'Títulos', 'Palavra-chave', and 'Assunto'; 'Minha conta' with links for 'Entrar' and 'Cadastro'; and 'Assunto' with a search input field and a search button.

Fonte: Questões em rede (2021), adaptado.

Imagem 22 – Exemplo da disposição do resultado da pesquisa

The screenshot shows search results for several articles. Each result includes a 'How to cite:' field with the citation text and an 'Observation:' field. The results are as follows:

How to cite:	Observation:
GOULART, Andrea; KAFURE, Ivette; Adolescência, Internet e Práticas Informacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, UNESP, 2017.	No Observation
BARBOSA, Andrza Gonçalves; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; Práticas Informacionais de Apenadas Gestantes: Um Estudo de Caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, UNESP, 2017.	No Observation
JOVANOVICH, Ekane Maria da Silva; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; Interdisciplinaridade entre a ciência da informação e a ciência jurídica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, Anais... Marília, UNESP, 2017.	No Observation
SILVA, Zeyr Claudio Gomes da; OLIVEIRA, Marlene de; Desconstruindo a natureza interdisciplinar da ciência da informação: aproximando os estudos em ciência, tecnologia e sociedade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, UNESP, 2017.	No Observation
ARRAZA, Paloma Marin; CARMONA, Manuel Jorge Solalfo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; As formas da informação: um olhar aos conceitos de informação e fluxo de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, Anais... Marília, UNESP, 2017.	No Observation

On the right side, there are three sections: 'Assunto' with a search input field and a search button; 'My Account' with links for 'Login' and 'Register'; and 'RSS Feeds' with links for 'RSS 1.0', 'RSS 2.0', and 'Atom'.

Fonte: Questões em rede (2021), adaptado.

A Tabela 6, a seguir, apresenta como as palavras-chave estavam disponíveis e a quantidade de trabalhos indexados com os respectivos termos na base, na época em que foi realizada a pesquisa.

Tabela 6 – Quantitativo dos textos de acordo com as palavras-chave no BENANCIB

Periódico	2
Periódico Ciência da Informação	2
Periódico Científico	16
Periódico Científico Análise Quantitativa	15
Periódico Científico Brasileiro	14
Periódico Científico Digital	2
Periódico Científico Eletrônico	6
Periódico Científico Militar	1
Periódico Eletrônico	9
Periódicos Científicos - portal	17
Periódicos Científicos na Área da Saúde	6
Periódicos Científicos <i>online</i>	1
Periódicos Secundários	2
Periódico Biblioteconomia	9
Revista	20
Revistas Científicas	6
Revista Eletrônica	1

Fonte: o autor (2021).

Após encontrar todos os textos depositados no período proposto, obtivemos uma listagem com os dados relativos à soma de 4.663 trabalhos que foram apresentados no ENANCIB durante o período e de posse desses dados, iniciamos o mesmo procedimento tal qual como foi realizado nas bases anteriormente já apresentadas, chegando aos seguintes números.

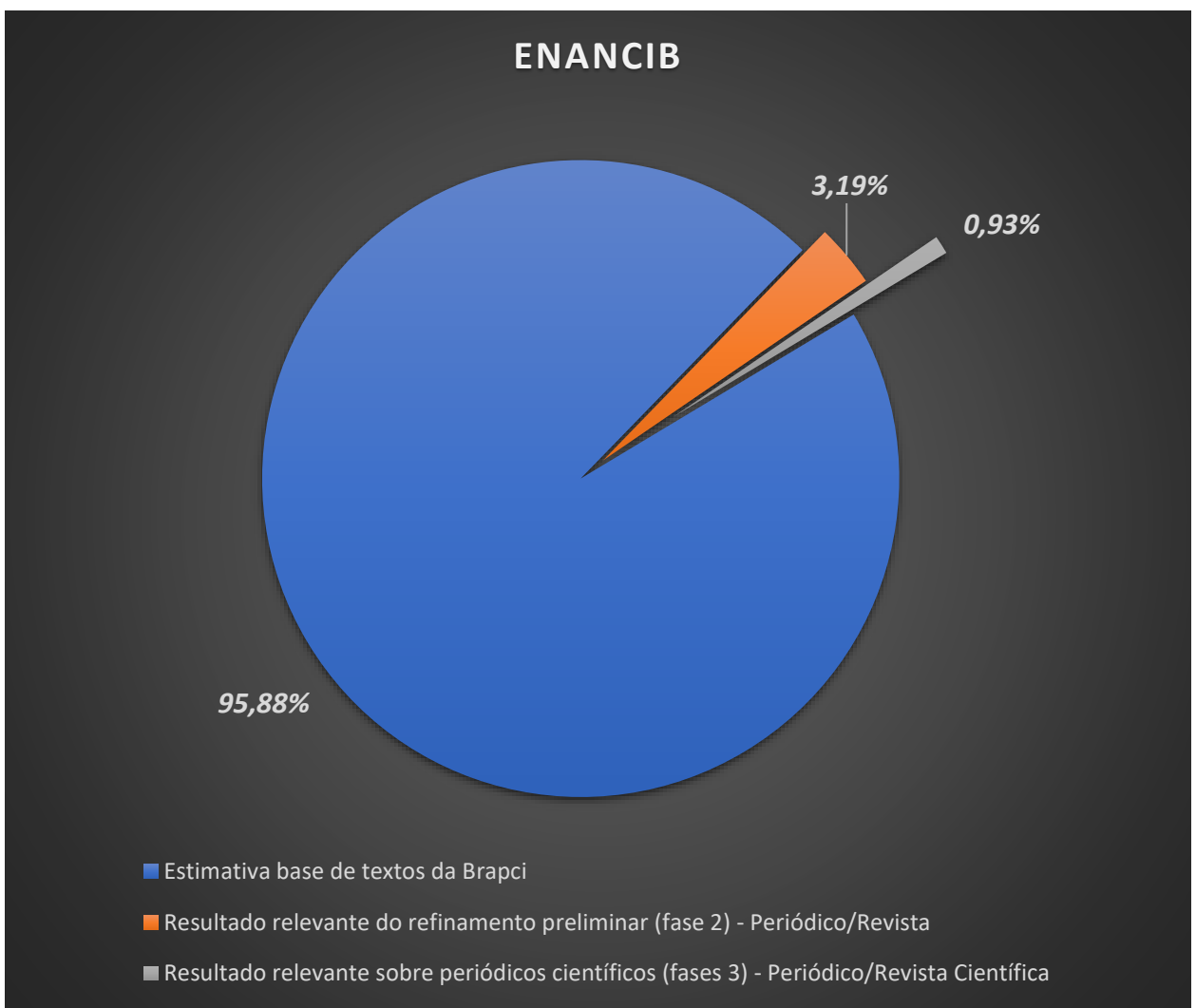
Tabela 7 – Panorama quantitativo da pesquisa: ENANCIB.

BASE	FASE 1	FASE 2		Junção dos dados das planilhas	FASE 3		FASE 4	
		Planilhas analisadas	Resultado do Refinamento		Termos utilizados (Excel)	Total encontrado	Termo da pesquisa	Relevantes para o tema
ENANCIB	4.663	Planilha do termo <b>periódico</b>	102	129	<b>periódico(s) científico(s)</b>	33	<b>periódico(s) científico(s) impresso(s)</b>	0
					<b>periódico(s) impresso(s)</b>	0		
		Planilha do termo <b>revista</b>	27		<b>revista(s) científica(s)</b>	6		
					<b>revista(s) impressa(s)</b>	0		

Fonte: o autor (2022).

Vale ressaltar que o procedimento de contagem repetiu o mesmo roteiro do SNBU e CBBB, ou seja, não houve pesquisa preliminar que tivesse gerado resultados quantitativos antecedentes, visto que o repositório abrigava os textos apresentados no ENANCIB, o qual, por si só, pode representar um recorte temático. Logo, na primeira fase, foi considerado o número total de trabalhos contabilizados entre 2000 e 2020.

Gráfico 13 – Representatividade do tema ‘periódicos’ nas últimas edições do CBBB

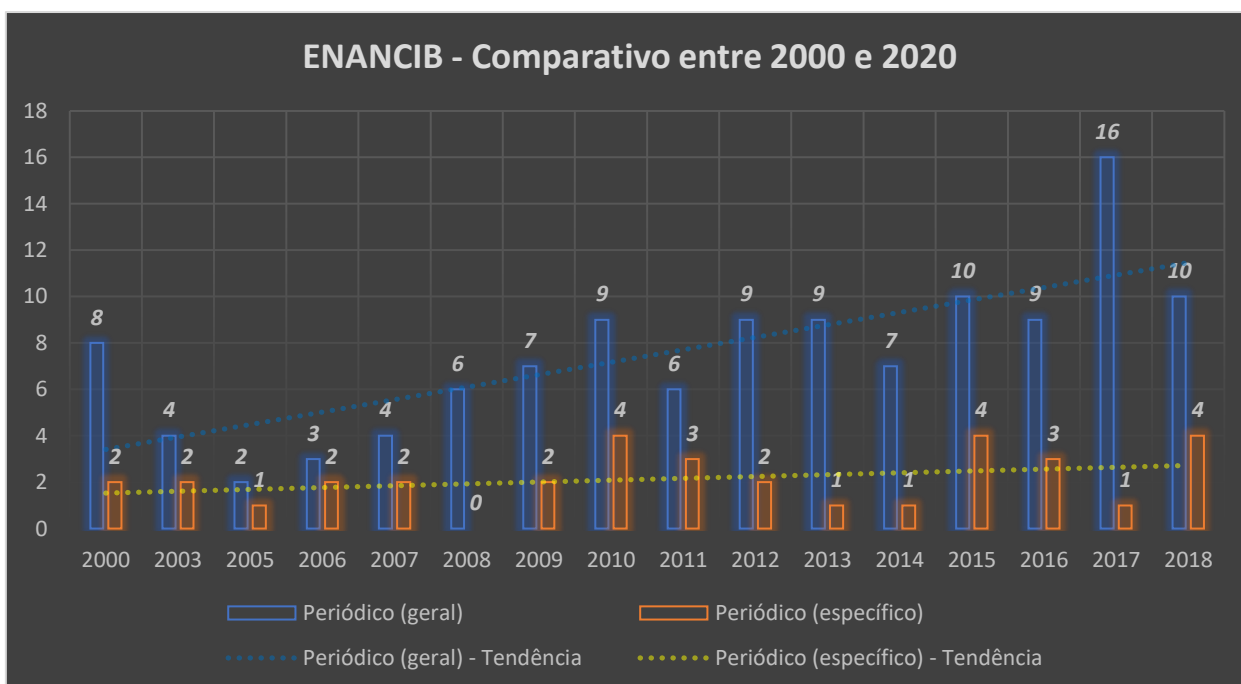


Fonte: o autor (2022).

Dado o enfoque do evento, o Gráfico 13 revela um panorama esperado, ou seja, muito similar aos gráficos anteriores, sendo a representatividade do tema ‘periódico’ (no geral) no patamar de 4,12%, quando comparado aos outros trabalhos

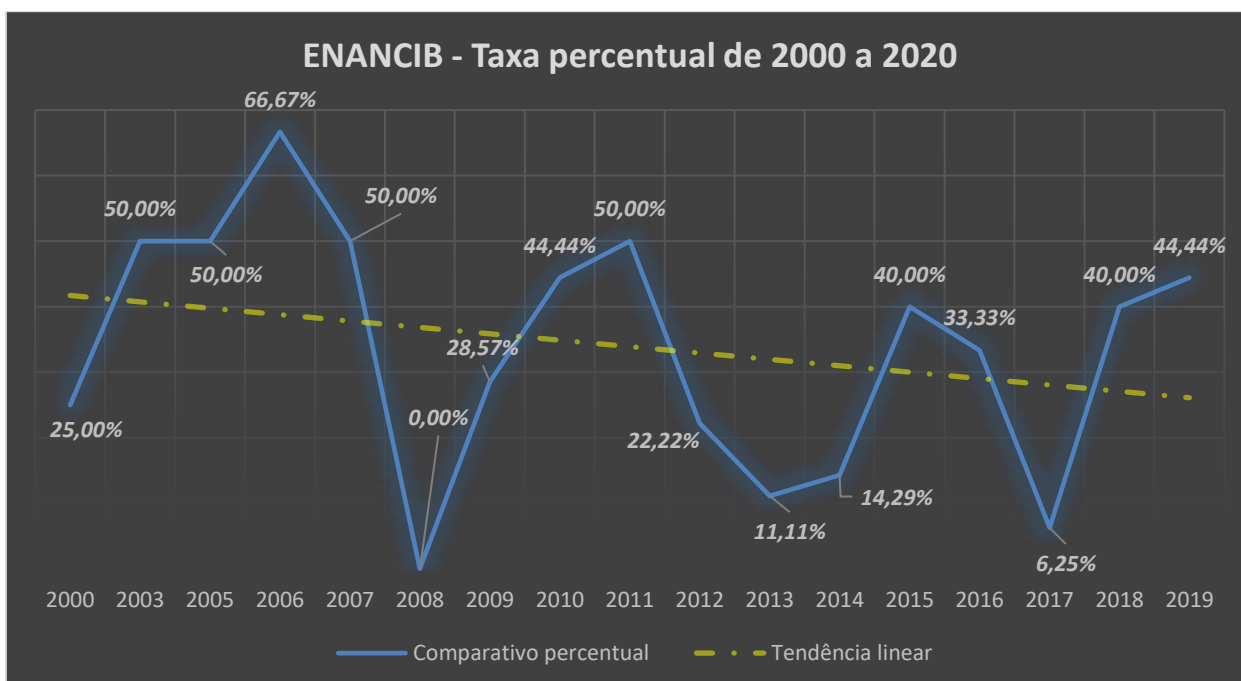
apresentados. O Gráfico 14 mostra uma tímida elevação em sua linha de tendência, no seu comparativo percentual, porém quando examinamos o Gráfico 15, é perceptível que a tendência seja a queda.

Gráfico 14 – Comparativo da incidência dos textos sobre os temas ‘periódicos científicos’ e ‘periódicos científicos impressos’ no CBBB em 20 anos



Fonte: o autor (2022).

Gráfico 15 – Percentual de incidência textos sobre ‘periódicos científicos impressos’ na CBBB em 20 anos



Fonte: o autor (2022).

É importante salientar que os cálculos que demonstram as tendências estão baseados em probabilidade, conforme os dados demonstrem uma evolução ou regressão numérica. Como o próprio nome diz, reflete a tendência baseada em um intervalo qualquer e, no nosso caso, é o tempo, porém não tem rigor conclusivo ou denota uma validade absoluta. A linha de tendência foi utilizada apenas para sinalizar estatisticamente a propensão representativa do tema no futuro.

#### 4.2 Categorização dos textos e análise qualitativa

Como já mencionado, a fase 4 consistiu na análise dos documentos decorrentes da terceira fase para verificar a existência de algum texto que tivesse alguma proximidade com o tema desejado. Dessa forma, utilizamos o método de categorização para tratar os 290 títulos encontrados.

A respeito do método, John W. Creswell e J. David Creswell (2021), na obra intitulada “Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto”, ao falarem da análise qualitativa, recomendam a codificação de dados para geração de temas como um dos procedimentos iniciais de avaliação. De acordo com os autores,

[...] a codificação também pode ser usada para gerar um pequeno número de temas ou categorias [...]. Esses temas são aqueles que aparecem como principais resultados nos estudos qualitativos [...]. Além de identificar os temas durante o processo de codificação, os pesquisadores qualitativos podem utilizá-los para criar camadas adicionais de análises complexas. Por exemplo, os pesquisadores interconectam temas em um enredo de história (como nas narrativas) ou desenvolvem esses temas dentro de um modelo teórico (como teoria fundamentada). Os temas são analisados cada caso e em diferentes casos (como nos estudos de caso) ou moldados em uma descrição geral (como na fenomenologia) [...] (CRESWELL, CRESWELL, 2021, p. 162).

Mesmo que a aplicabilidade dessa orientação esteja direcionada para um procedimento metodológico específico<sup>62</sup>, consideramos importante trazer essa ideia como esclarecimento conceitual. No nosso ponto de vista, o procedimento adotado para o refinamento dos resultados da pesquisa nas bases teve estreita aproximação

---

<sup>62</sup> Os autores se referem ao procedimento de análise de dados extraídos da coleta de informações em pesquisa do tipo *Survey* e outros tipos documentais, como fotografias, anotações, textos etc. (CRESWELL, CRESWELL, 2021).

com esse processo de codificação, dado o uso dos recursos do *Microsoft Excel*, pelo qual os textos foram separados – como um caminho inverso.

Consideramos que o uso dos termos ‘periódico(s) científico(s)’, ‘periódico(s) impressos(s)’, ‘revista(s) científica(s)’ e ‘revista(s) impressa(s)’ para o refinamento dos resultados, pode sim, ser caracterizado como um processo de codificação, dada a aplicação desses termos para a identificação dos textos, constituindo uma categorização preliminar em conformidade com o tema proposto.

O procedimento seguinte foi a análise de conteúdo, a fim de categorizar os títulos em conformidade com os temas tangenciais ao assunto pesquisado. A respeito, Laurence Bardin (2011, p. 147) explica se tratar de

[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade ficam agrupados na categoria “ansiedade” enquanto que os que significam a descontração ficam agrupados sob o título conceitual “descontração”), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem).

Logo, a escolha do critério deve ter por base a realidade que nos é oferecida, levando em consideração as diferentes dimensões de um ou mais elementos – no nosso caso, os textos. O ato de categorizá-los direciona o analista para a investigação das diferentes características individuais dos elementos, a fim de separar em grupamentos, os que possuem aspectos em comum. Trata-se de um processo estrutural, onde é necessário, primeiramente, inventariar todo o conjunto de elementos e, em seguida, classificá-los impondo “certa organização às mensagens” (BURDIN, 2011, p. 148).

Assim, nos valemos do critério semântico para categorizar os textos recuperados nas bases, onde foi possível identificar temáticas como: acesso aberto, análise bibliométrica, avaliação de periódicos (digital e impresso), comunicação científica, digitalização, apoio e financiamentos, DC em periódicos (geral) e eletrônicos, história de periódicos, usabilidade, editoração, ferramentas tecnológicas, usabilidade, etc.

Ao final desse procedimento, conseguimos particionar os temas dos 290 textos em 52 categorias e 32 subcategorias, conforme a Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 – Categorias temáticas dos textos sobre periódicos analisados

(continua)

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	QUANT.
Acesso aberto		10
Análise bibliométrica	- Afiliação institucional - Usabilidade	26
Análise de autoridade	- Autoria/afiliação	3
Análise de conteúdo		1
Análise de discurso		5
Apoio das IES em manutenção de periódicos científicos		1
Avaliação de periódicos	- Processo de internacionalização de periódico	38
Base de dados científicos		1
Comunicação científica	- Análise do discurso - Atuação dos periódicos	7
Criação/formação de periódico científico		2
DC de periódicos	- Avaliação - Avaliação e desbastamento - Coleções especiais - desbastamento - Seleção - Eletrônicos	17
Digitalização		2
Divulgação científica		1
Editoração	- Atuação do bibliotecário - Avaliação por pares - Design/layout - Financiamento de periódicos - Indicadores de desempenho - Influências de poder - Modelos de gestão - Modelos de gestão em periódicos - Modelos de negócio - Processo de mediação para publicação de artigos - Editores - Editoriais - Má conduta e ética nos periódicos científicos - SEER (Implantação) - Processo de submissão de artigos	36
Estudos de gênero em periódicos		2
Tecnologia da informação em periódicos	- Ferramentas de RI em portais de periódicos - Ferramentas de TI em periódicos - DOI - Impacto da TI em periódicos	7
Forças Armadas		1
Formação/criação de periódico científico		3
Função do periódico		1

Tabela 8 – Categorias temática dos textos sobre periódicos analisados

<i>(conclusão)</i>		
CATEGORIA	SUBCATEGORIA	QUANT.
Gestão de projetos aplicado ao periódico científico		1
Hemeroteca digital		1
História do periódico científico		4
Identificação de periódico temático		1
Indexação	- Controle de vocabulário	12
Levantamento de produção científica		21
Memória/histórico de título de periódico científico		7
Metodologia para organização		1
Migração/mudança de periódicos em ambiente digital		1
Modelo de negócio aplicado ao periódico		2
Normalização de periódicos	- Padronização de normas de periódico - Padronização/formatação de periódico - Padronização/normatização - Formatação de artigos	6
Patente		1
Periódico científico - análise epistemológica		1
Periódicos Eletrônicos	- Acessibilidade	15
Políticas afirmativas		1
Portais de periódicos	- Acessibilidade - Avaliação - Treinamento - Usabilidade - Gestão de portais de periódicos	7
Preservação digital		3
Publicidade e anúncios em periódicos		1
Redes de cooperação		2
Redes de cooperação de periódicos		3
Reformatação de periódico		3
Repositórios digitais		2
Revisão sistemática		1
Terminologia		1
Uso de periódicos		17
<b>TOTAL</b>		<b>290</b>

Fonte: o autor (2022).

Durante a análise de conteúdo, no processo de categorização, empreendemos na busca de apresentações com o tema mais próximo de nossa pesquisa, destacando o DC. Esses estudos têm uma relação direta com Coleções Especiais, posto que os mecanismos regentes são constituídos para gerenciar as coleções de uma biblioteca. Termo consagrado na biblioteconomia, o DC é entendido como um processo contínuo, dividido em etapas, trabalhadas de forma independente umas das outras. São elas: o estudo da comunidade, as políticas de



seleção, a aquisição, a avaliação e o desbastamento e descarte (WEITZEL, 2006, p. 17 e 18).

Vale trazer essa perspectiva, pois os processos que envolvem o DC em bibliotecas não são iguais em todas elas. Segundo Simone Weitzel (2006, p. 20), “os tipos de coleções também predominam em determinados tipos de bibliotecas”, como no caso das bibliotecas universitárias que quase sempre detêm coleções de periódicos técnico-científicos em seu acervo. Logo, ao aprofundarmos nossa investigação na análise dos trabalhos que versam sobre DC (na perspectiva dos periódicos), esse fato se confirma. Encontramos apresentações que tratam o DC de periódicos de forma ampla e outras que abordam, especificamente, a seleção, a avaliação e o desbaste, conforme destaque alaranjado na Tabela 8.

Nesse ponto, relembremos que nossa proposta de busca, inclusive na escolha dos termos, foi na tentativa de encontrar algum trabalho que tivesse em seu escopo o assunto central ‘formação e/ou gestão de coleções especiais de periódicos em bibliotecas universitárias’. Dentro do universo pesquisado, foi possível recuperar somente um artigo com este tema. Como a nossa pesquisa também perpassa por uma melhor compreensão do processo de desbastamento, que no nosso ponto de vista é essencial para o processo de DC nas bibliotecas, elegemos outros três textos que tratam deste tema<sup>63</sup>, circunscrito, porém, fora do contexto de coleções especiais, mas sobre periódicos científicos impressos.

A respeito dos demais textos categorizados, podemos considerar que a preocupação dos pesquisadores e profissionais permeia a discussão acerca da avaliação dos periódicos (13%) e estudos de análise bibliométrica (9%) – nos quais uma parte considerável dos autores procuram avaliar títulos de periódicos para medir o desempenho dessas publicações em determinadas áreas do conhecimento, principalmente na própria CI. Outros procuram traçar um panorama sobre os processos editoriais (12%) no âmbito dos periódicos científicos. Deste compêndio, alguns artigos têm como escopo os estudos e os levantamentos da produção científica sobre determinados temas (7%), tendo o periódico científico como principal fonte de consulta e mensuração do panorama do assunto pesquisado. Assim, os títulos alocados nessas categorias, somados aos trabalhos sobre desenvolvimento

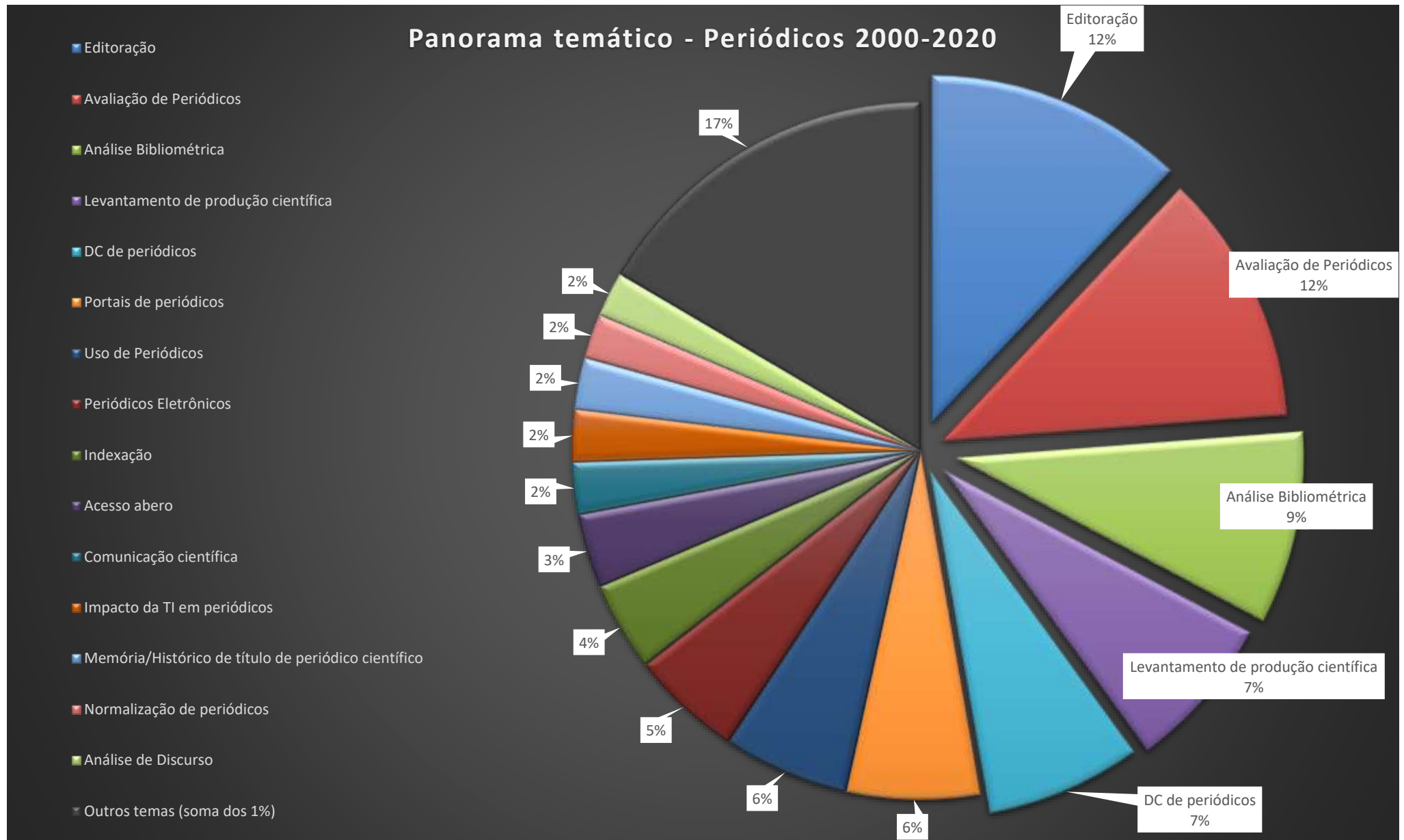
---

<sup>63</sup> São apresentados na Seção 5.

de coleções (6%), representam quase a metade dos textos analisados, o que denota a relevância deste material para a produção científica, dentro e fora da nossa área.

Pelo fato do processo de refinamento adotado procurar dar preferência aos artigos que tratassem do periódico impresso, é importante mencionar que, em quase todos os textos analisados, foi notória a preocupação dos autores quanto ao contexto sobre formatação tipológica dos periódicos.

Gráfico 16 – Representação das categorias sobre os periódicos e revistas científicas



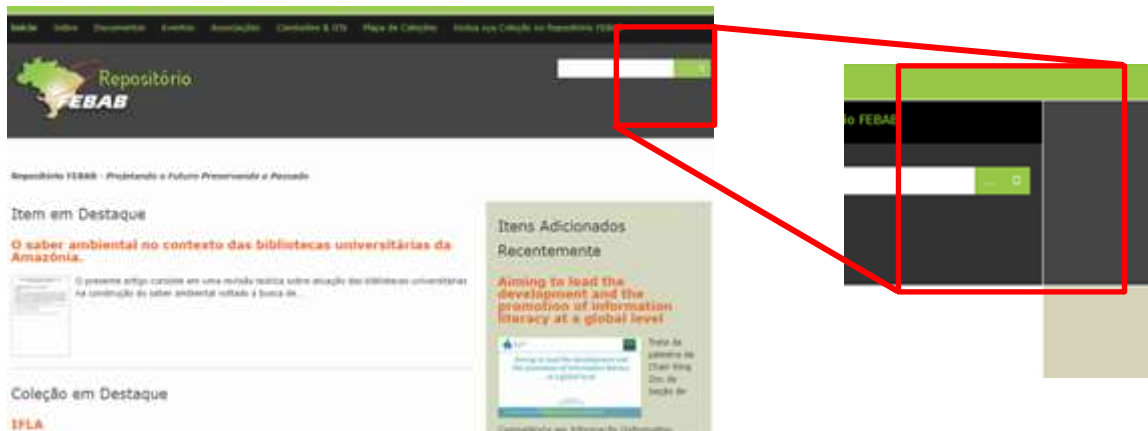
Fonte: o autor (2022).

Também foi perceptível a narrativa de muitos autores tratando tanto dos periódicos impressos quanto dos digitais. Deduzimos que isso ocorra porque o periódico impresso ainda constitui uma boa parte dos acervos nas bibliotecas.

Outro ponto interessante para se levar em consideração diz respeito aos trabalhos categorizados como periódicos eletrônicos (5%) e portais de periódicos (6%) possuírem esta representatividade neste compêndio, demonstrando uma preocupação com estes materiais impressos circunscritos ao seu equivalente digital. Prova disso, é a quantidade de textos que mencionam o seu traçado histórico: nesta categorização foram contabilizados aqueles que contam a “história dos periódicos científicos” (trabalhos de revisão de literatura e sobre a história deste material, no âmbito geral) e sobre a “memória ou história de periódico científico” (estudos sobre a trajetória de um título de periódico específico), que juntos somam 11 textos (4,79%).

Sobre a funcionalidade dos recursos de pesquisa disponíveis, embora estejam presentes em todas as bases consultadas, alguns ainda apresentam limitações para o refinamento desejável de resultados. No geral, identificamos falhas na recuperação, como retorno de textos fora da cobertura cronológica ou temática, número divergente de resultados e documentos recuperados (quando pesquisados mais de uma vez), trabalhos repetidos, etc. Nos *sites* em que as ferramentas de pesquisa mais avançadas não estão bem visíveis ao usuário, é preciso um tempo para a exploração na página. Isso aconteceu no *site* da FEBAB, por exemplo, que mesmo dispondo da opção de “busca avançada”, o recurso não está patente ao olhar do visitante, sendo necessário clicar num botão similar ao sinal de reticências (“...”), ao lado do campo de pesquisa, o quê, intuitivamente, não chama muito a atenção.

Imagem 23 – Destaque do ícone da ferramenta de busca avançada no Repositório FEBAB



Fonte: FEBAB (2022).

Em contrapartida, o mesmo recurso está melhor sinalizado no *site* da Brapci, por meio de um link logo abaixo do campo de pesquisa, o que confere uma aparente intuitividade a quem utiliza a ferramenta, o que também pode ser visto no ambiente da BDTD (como pôde ser visto nas Imagens 10 e 11, p. 75).

No repositório da BENANCIB, os recursos estavam presentes, porém não estavam em sua plena funcionalidade, o que acarretou falhas pontuais na recuperação de textos (conforme destacamos na seção anterior). A plataforma do DSpace já é consagrada e utilizada em muitos repositórios institucionais e, geralmente, não apresenta grandes problemas. Acreditamos que as limitações ocorridas durante a pesquisa neste repositório foram decorrentes da falta de atualização da plataforma e de subsídios financeiros para mantê-lo, conforme é mencionado no novo portal Brapci-BENANCIB (2022):

Em 2018, a comissão ficou um tempo em suspensão [...]. Em 2019, a comissão é reformulada [...], porém a base de dados estava com problemas técnicos, oriundos da falta de atualização do DSPACE. [...] É feita a atualização, mas na mesma época a STI/UFF, assim como toda universidade enfrenta diversos cortes de pessoal e verbas e o BENANCIB permanece instável sem possibilidade de atualização. Chega a pandemia e a comissão passa a buscar soluções e ou parcerias para voltar a atualizar a base de dados.

Através do convênio entre PPGCI/UFF e o PPGCIN/UFRGS, o novo portal já se encontra em operação, mas até a finalização desta dissertação não estava em

seu total funcionamento, e ainda passava por testes. Contudo, as mudanças podem ser vistas em uma rápida visita ao novo *site* da base<sup>64</sup>.

No geral, a nossa impressão foi positiva, porém para o pesquisador com um perfil mais criterioso, julgamos que é necessária a melhoria de alguns pontos, tanto em relação ao *layout*, quanto na apresentação dos resultados – no repositório da FEBAB, principalmente. Os *sites* da Brapci e da BDTD são as melhores referências neste aspecto, apresentando um visual mais amigável e intuitivo para o usuário.

A listagem completa dos trabalhos decorrentes do refinamento da terceira fase, categorizados pelo método de análise de conteúdo de Bardin (2011), encontra-se no Apêndice A, ao final desta dissertação.

---

<sup>64</sup> Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/benancib>. Acesso em: 14 nov. 2022.

## 5 RECOMENDAÇÕES E PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE CRITÉRIOS DE SELEÇÃO NO DESBASTAMENTO

Nesta seção tratamos acerca das recomendações para o estabelecimento de critérios de seleção no processo de desbastamento na BC/CCMN. A partir deste ponto, é necessário visualizar esta biblioteca como o *locus* de aplicação dos procedimentos e critérios recomendados que serão aqui mencionados.

Posto o que já foi apresentado, principalmente na terceira seção deste trabalho, consideramos primordial para o estabelecimento de critérios de seleção no desbastamento conhecer os aspectos históricos: **1) da biblioteca**, quais são as coleções constituintes de sua formação, por quais processos passou durante a sua existência, e quais são os pilares constituintes da sua formação e manutenção; **2) da sua unidade guardiã, ou seja, o CCMN**, como foi sua instituição, como era o cenário político, socioeconômico, cultural e institucional, quais são os cursos fundadores do Centro, entre outros; e **3) da própria UFRJ**. Contudo, conforme também já citamos no Prólogo, no período em que a redação desta dissertação, foi realizada não foi possível um aprofundamento na pesquisa documental para recuperar informações que pudessem satisfazer esses pontos de imediato. Não obstante, o levantamento bibliográfico para a construção do nosso alicerce teórico e a pesquisa acerca da produção científica sobre periódicos científicos, além de outros estudos evocados ao longo deste trabalho, nos forneceu um excelente substrato para elencar algumas recomendações para apoiar a elaboração dos critérios de seleção. Aliamos neste endosso, os documentos normativos publicados pelo próprio SiBI e disponibilizados para nortear os procedimentos de rotina nas bibliotecas da UFRJ.

A BC/CCMN ainda não possui área de guarda própria para suas coleções especiais, e como o nosso objetivo é focar nos processos que envolvem o desbastamento dos periódicos impressos para, conforme sugerido, serem transferidos para um novo local, achamos pertinente não nos aprofundarmos nas recomendações da BC/CCMN para a formação de coleção especial em um âmbito geral. Acreditamos que Ingrid Souza (2017), Luana Sobrinho (2019) e Anne Marie Lafosse (2021), entre outros autores, destrincharam em seus respectivos trabalhos o caminho teórico-prático para a concepção de coleções especiais, e estas referências – já citadas no embasamento teórico – formam um excelente manual para que as

equipes gestoras de bibliotecas universitária possam constituir estas coleções, sob o ponto de vista tipológico mais abrangente. Ademais, na seção 3 deste trabalho, mencionamos como sugestão, o local, os procedimentos e os requisitos mínimos necessários para a criação do novo espaço, a fim de acomodar os itens da coleção especial da BC/CCMN. Logo, nossas recomendações têm um pano de fundo hipotético, a área destinada para a guarda de materiais desse tipo e, por isso, o nosso enfoque é voltado somente para a análise dos periódicos nos processos de avaliação e desbastamento.

A pesquisa acerca da produção bibliográfica com o tema periódicos científicos impressos, perpetrada na seção anterior, também nos ofereceu subsídios, pois conseguimos recuperar quatro textos, entre os quais, um versa estritamente sobre coleções especiais e periódicos impressos em bibliotecas universitárias, e os demais apresentam temas tangentes que ajudaram na reflexão sobre as recomendações.

Quadro 7 – Textos recuperados e utilizados como referência nas recomendações

TÍTULO	AUTORES	TIPO	LINK DE ACESSO	BASE	ANO
<b>Avaliação de periódicos científicos impressos e eletrônicos da UNESP: programa de racionalização da coleção nuclear para a pesquisa da UNESP</b>	Maria Ligia Campos, Margaret Alves Antunes e Mariângela Spotti Lopes Fujita	Texto publicado em anais de evento	<a href="http://repositorio.febab.org.br/items/show/5045">http://repositorio.febab.org.br/items/show/5045</a>	FEBAB SNBU	2004
<b>O leitor e a relação de valor e lealdade com a revista impressa e a revista eletrônica: um estudo de caso</b>	Fernando Ferreira Dias Martins	Dissertação de Mestrado	<a href="http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Administracao_MartinsFF_1.pdf">http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Administracao_MartinsFF_1.pdf</a>	BDTD	2005
<b>Conferência de periódicos como requisito para recuperação e acesso à informação: relato de experiência do Serviço de Periódicos da Biblioteca Central da UFSC</b>	Alexandre Pedro de Oliveira, Fabiana Hennies Brigidi e Juliana Aparecida Gulka	Texto publicado em anais de evento	<a href="http://repositorio.febab.org.br/items/show/2466">http://repositorio.febab.org.br/items/show/2466</a>	FEBAB CBBB	2013
<b>Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas universitárias: o caso dos periódicos científicos</b>	Eliene Gomes Vieira Nascimento, Lidianne de Mesquita Lourenço e Raimundo Cezar Campos do Nascimento	Texto publicado em anais de evento	<a href="http://repositorio.febab.org.br/items/show/2693">http://repositorio.febab.org.br/items/show/2693</a>	FEBAB CBBB	2017

Fonte: o autor (2021).

A abordagem do trabalho de Anne Marie Lafosse (2021), também foi motivadora e fundamental para a formulação das recomendações. Embora o enfoque da autora tenha sido para o estabelecimento de parâmetros para a formação de coleções especiais no aspecto tipológico abrangente, o roteiro narrativo



da autora foi como bússola para a nossa representação, tendo o seu enfoque os títulos de periódicos da BC/CCMN.

### **5.1 O desenvolvimento de coleções da BC/CCMN e sua política: como eles estão atualmente?**

Como já foi mencionado, não podemos dissociar a temática coleções especiais e DC. Por isso é importante que, tanto esse processo quanto a sua política em si, estejam bem delineados para atender os interesses institucionais, universitários e científicos, uma vez que, na visão de Weitzel (2013, p. 26), “[o] conhecimento produzido e aplicado nas universidades são extremamente dinâmicos, gerando a necessidade sistemática de avaliação das coleções retrospectivas [...]”.

No caso da BC/CCMN, sua PDC<sup>65</sup> elenca os critérios gerais de seleção, aquisição e avaliação. Podemos dizer que, a respeito dos dois primeiros, sob ótica geral, o documento procura explicar as expectativas propostas para a pesquisa e o ensino acadêmico, e apresenta um posicionamento para essas atividades no âmbito da administração de uma IES pública federal. Já em relação à avaliação, sentimos falta de um esclarecimento mais pormenorizado sobre este processo dentro da BC. Em linhas gerais, as diretrizes discorrem sobre como os critérios devem ser analisados em cada coleção, porém de forma bem sucinta.

Os critérios que consubstanciam especificamente o DC da BC/CCMN para os periódicos são: “pertinência, espaço físico disponível, atualidade da obra e/ou valor histórico” (BIBLIOTECA CENTRAL DO CCMN, 2016, f. 11), o quê, de certa forma – em nosso entendimento – é um ponto que ainda precisa ser aprimorado no documento a fim de apoiar planos específicos e dar clareza na seleção de itens desse tipo de coleção.

Acerca do processo de desbastamento, a PDC apenas faz menção ao descarte de itens, evocando um outro documento normativo do SiBI, intitulado “NPS 3 - 2014 - Procedimentos para descarte material bibliográfico<sup>66</sup>”, que, de forma sucinta, trata o procedimento de descarte: cita as diferentes formas de realizar a baixa do item patrimonializado, orienta como elaborar as listas de baixa de itens

---

<sup>65</sup> ANEXO B.

<sup>66</sup> ANEXO C.

bibliográficos e menciona para onde devem ser encaminhados esses itens. Portanto, a PDC faz alusão ao processo de desbastamento e remanejamento de forma muito abrangente, o que julgamos não ser suficiente para balizar a plena gestão do acervo.

## **5.2 Recomendações de ajustes no processo de desbastamento do acervo da BC/CCMN**

Depois de apresentado um breve panorama acerca dos documentos orientativos no DC da BC/CCMN, passamos agora para as recomendações, com destaque, principalmente, para os seguintes pontos: a **avaliação das coleções e a seleção para o desbastamento** – seja para remanejamento para a área de coleções especiais, ou seja, para o descarte. É importante lembrar que, no caso dos livros, esses pontos contemplam a análise de exemplar por exemplar e, no caso dos periódicos, é preciso analisá-los sob uma ótica diferente, pois pode haver situações em que se deve observar todo o conjunto pertencente a um mesmo título ou uma coleção.

Outra ideia que é preciso ter em mente, diz respeito a dois processos dentro do contexto do desenvolvimento de coleção: avaliação e seleção. No que tange a avaliação, trata-se de um procedimento que precisa ser constituído de acordo com sua própria política e que tem a sua particularidade dentro do DC, sendo basilar dentro da PDC e para nortear os gestores na formação e DC. Já a seleção, tem sua etapa constituída como processo dentro do DC, mas também está presente no desbastamento, como parte de um processo decisório.

### **5.2.1 Recomendações para avaliação dos periódicos impressos**

Conforme mencionamos em nosso referencial teórico, é necessário que o processo de avaliação preceda o de desbastamento, pois a documentação decorrente da avaliação servirá de base e norteará a seleção de exemplares no desbaste.

A avaliação da coleção, particularmente a de periódicos impressos, sob uma perspectiva geral, permite que as equipes gestoras possam documentar aspectos referentes a completude da coleção, ao seu uso, ou se os títulos/exemplares

atendem e estão inseridas na coleção de lastro, entre outros (WEITZEL, 2013; OLIVEIRA, BRIGIDI, GULKA, 2013; VERONEZE; AMARAL, 2013). Acreditamos que neste processo, a análise deve dar preferência e ter como foco principal os atributos informacionais dos itens.

Baseados nos autores Simone Weitzel (2013), Maria Campos e Margaret Antunes (2004) e Eliene Nascimento (2017), **recomendamos** que sejam consideradas algumas variáveis durante o processo de avaliação, tais como:

- Temática que atenda aos requisitos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Qualidade do conteúdo técnico;
- Indicadores de conceito de qualidade (ex.: Qualis, JCR);
- Completeza da coleção e/ou do título de periódico;
- Utilização;
- Títulos de periódicos publicados pela Editora UFRJ;
- Títulos de periódicos em que os professores do CCMN possuam artigos;

Para maior êxito neste processo, é importante estudar a viabilidade de se aplicar um modelo ou outros métodos para realizar a avaliação. A respeito, Weitzel (2013, p. 59) apresenta o *Conspectus* e explica que se trata de um sistema de análise onde é possível identificar a “profundidade do acervo e organização das coleções”. Munroe e Steeg (2004), citado por Rita Caribé (2017, p. 44), complementam ao esclarecer o conceito como “[...] um conjunto de códigos, um instrumento, um meio para se chegar a um determinado fim, um levantamento, uma visão geral ou um esboço a ser utilizado para avaliações sistemáticas. [...] Uma metodologia ou um instrumento que tem por objetivo ser sistemático e prover definições de padrões” (MUNROE; STEEG *apud* CARIBÉ, 2017).

Julgamos interessante uma outra proposta metodológica que pode ajudar as equipes avaliarem suas coleções de periódicos. Trata-se de um dos textos que foram recuperados em nosso levantamento bibliográfico, a apresentação do trabalho de Maria Alice Rebello do Nascimento (2000), intitulado “Gestão de periódicos científicos das bibliotecas universitárias brasileiras: a multiplicidade de suportes e formatos e a diversidade de interesses e expectativas da comunidade acadêmica”.

Essa autora aborda os desafios impostos pelas constantes transformações na rotina de trabalho no DC da biblioteca universitária, principalmente em uma época em que havia preocupação com a manutenção das assinaturas de periódicos, por causa das constantes flutuações orçamentárias e também devido ao aumento da oferta de assinaturas de publicações científicas digitais. Nascimento (2000) faz menção ao seu projeto-piloto e oferece uma proposta de avaliação fundamentada em três esferas: institucional, nacional e internacional. E, em cada uma delas, destaca a variável de análise, conforme:

#### ESFERA INSTITUCIONAL

- Uso da coleção (consulta, empréstimo local, empréstimo entre bibliotecas, em período a ser definido);
- Opinião da comunidade (grau de importância do título, de acordo com consulta à comunidade, por amostragem);
- Análise de custos (preço pago por cada título, com conversão para a moeda americana).

#### ESFERA NACIONAL

- *Status* do título no CCN – Catálogo Coletivo Nacional.

#### ESFERA INTERNACIONAL

- Inclusão do título em fonte de referência (index, *abstracts* consagrados, nas várias áreas do conhecimento);
- Fator de impacto do título (medida de frequência de citação do título, a partir do Journal of Citation Reports – ISI) (NASCIMENTO, 2000, p. 11).

Neste método, para cada ponto de análise, um indicador é utilizado, e assim, é possível perfazer uma avaliação dos títulos de periódicos<sup>67</sup> pela equipe gestora do acervo. Vale lembrar que estes instrumentos de avaliação precisam ser estudados, qualificados e, principalmente, adaptados à realidade local da BC/CCMN.

Em face ao que foi apresentado, esclarecemos que tais recomendações visam trazer solidez à PDC, não só para a formação e DC especiais, mas para o próprio DC da biblioteca como um todo. É **recomendável** que a avaliação aconteça antes

---

<sup>67</sup> Para maiores esclarecimentos, pedimos que consulte a seguinte referência:  
 NASCIMENTO, Maria Alice Rebello. **Indicadores de avaliação para coleções de periódicos das bibliotecas universitárias brasileiras**: reflexões sobre o estudo das revistas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH-UNICAMP. 1996. Disponível em:  
<http://repositorio.febab.libertar.org/items/show/4713>. Acesso em: 20 nov. 2022.

do desbastamento, pois as informações advindas deste processo e devidamente documentadas, auxiliam a reflexão para a seleção de itens dentro do processo de desbaste.

### *5.2.2 Recomendações para o desbastamento de periódicos impressos na BC/CCMN*

É importante trabalharmos com a ideia de que, no caso do desbaste, diferentemente de como acontece na avaliação, os aspectos materiais passam a dividir espaço com os informacionais – no momento da análise para a seleção dentro do processo de desbastamento<sup>68</sup>.

Posto isso, no que tange ao desbastamento, recomendamos que seja realizado após o processo avaliação, pois entendemos que, de posse dos seus indicadores e relatórios de análise do(s) item(s), a equipe gestora da BC/CCMN terá subsídios preliminares para auxiliá-la na seleção no desbastamento.

Nesse sentido, destacamos a **recomendação** proferida por Lafosse (2021, p. 78) ao declarar ser fundamental para a análise dos aspectos materiais dos periódicos estabelecer um estudo investigativo para que sejam verificados os seguintes pontos:

[...] se serviu para pesquisas seminais; [...] se serviu de base para pesquisa que resultou em outras obras; [...] se, após análise individual de cada exemplar, foram identificadas marcas de proveniência ou outros indícios que possam contribuir para traçar a trajetória da Universidade e dos cursos oferecidos.

Já como rotina de trabalho, geralmente, o desbastamento é realizado em etapas, quase sempre comuns em todas as bibliotecas. Na primeira etapa, o item é transferido do acervo para uma sala de guarda (normalmente, em local diferente da área de guarda do acervo corrente) para acomodar os itens de desbaste. Neste local, aguardam a próxima etapa, onde será decidido o que fazer com o item, se será remanejado ou descartado<sup>69</sup> (LAFOSSE, 2021). A equipe gestora, de posse

---

<sup>68</sup> A respeito, é oportuno dizer que, nos processos do DC (seja seleção, avaliação ou desbaste), haverá momentos em que o exemplar será analisado – no sentido de avaliação. Trazemos este raciocínio para que não haja confusão entre este procedimento de análise (que acontece em algum processo de DC) com o processo de avaliação do DC em si. É necessário ter em mente esta distinção, posto a semelhança dos termos.

<sup>69</sup> Como na nota anterior, chamamos a atenção para a necessidade de fazer a distinção entre a seleção – como processo do DC – e a seleção de itens – durante o desbastamento. Nesta seção, a seleção que nos referimos é a que ocorre no momento do desbastamento.

dos indicadores e relatórios advindos do processo de avaliação, terá subsídios preliminares que auxiliarão a decisão “do que fazer”, no momento da seleção do item para o remanejamento ou descarte.

Conforme já apresentamos, Veroneze e Amaral (2013) sugerem como as atividades podem acontecer dentro processo de desbaste. O diagnóstico da coleção, tal como o esquema da Figura 5 (v. p. 58, desta dissertação), pode ser recomendado através da análise material do item (ou coleção). Lafosse (2021) relaciona com primazia quais os aspectos analíticos precisam ser levados em consideração e, dessa forma, trazemos para o nosso escopo como recomendação, porém adaptados para o caso dos periódicos na BC/CCMN, conforme síntese no Quadro 8, a seguir.

Quadro 8 – Recomendações adaptadas ao cenário dos periódicos impressos da BC/CCMN

(continua)

PONTOS DE ANÁLISE PARA A SELEÇÃO	RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS POR LAFOSSE (2021) EM SUA PESQUISA	NOSSAS RECOMENDAÇÕES ADAPTADAS AO CASO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA BC/CCMN
<b>CARIMBOS DE REGISTROS</b>	“[...] Geralmente são inseridos nos livros a serem tombados carimbos de registro da Unidade da qual o Curso faz parte. Em alguns casos, durante sua “vida” na Universidade, esses documentos podem ser transferidos de bibliotecas ou mesmo passar a fazer parte de outros acervos [...]” (LAFOSSE, 2021, p. 88).	Conforme pontuamos na segunda seção deste trabalho, os periódicos constantes hoje na BC/CCMN já pertenceram a outras bibliotecas do Centro. Logo, identificar essa trajetória pode corroborar na seleção dos títulos de periódicos que fizeram parte da história de acervos fundadores destes cursos. Assim, <b>recomendamos</b> o diagnóstico – tal como proposto por Veroneze e Amaral (2013) – e que, neste momento, os exemplares sejam inspecionados a fim de encontrar a presença destes carimbos.
<b>DEDICATÓRIAS</b>	“Alguns livros apresentam dedicatórias que registram a oferta do autor ou de outra pessoa [...] trata-se de oferta do autor para a biblioteca; em outros, o autor da dedicatória e o destinatário necessitam ser identificados por meio de pesquisa. Em qualquer um dos casos é importante que seja avaliada a importância da obra para a biblioteca” (LAFOSSE, 2021, p. 88).	Já foram identificados casos em que alguns exemplares de periódicos foram doados por professores dos institutos abrigados no CCMN. Alguns deles já foram alunos na universidade e possuem um vínculo com a BC até o hoje. É <b>recomendável</b> que se faça uma pesquisa, nos livros de tombo, kardex e outros documentos de registros, para que sejam identificados estes itens. Cabe pontuar que um exemplar desse tipo pode trazer destaque para todos os outros exemplares do mesmo título, mesmo que o processo de aquisição seja diferentes. Identificar exemplares deste tipo trará relevância e pertencimento para a toda a coleção.
<b>MARCAS DE PROPRIEDADE</b>	“Muitas vezes o antigo proprietário é identificado no próprio exemplar. É importante verificar a relevância do nome para a área de conhecimento da obra e para a Instituição” (LAFOSSE, 2021, p. 88).	
<b>DOCUMENTO DE AQUISIÇÃO</b>	“Ao ingressar em uma biblioteca, toda obra é acompanhada de um documento que registra sua aquisição, como um termo de doação, de transferência, de comodato ou outro. Este documento informa sobre a proveniência da obra, de extrema importância para o conhecimento de sua trajetória” (LAFOSSE, 2021, p. 88-89).	
<b>DUPLICATAS</b>	“Como a UFF possui 30 bibliotecas, é possível que um título possa existir em outra unidade [...]” (LAFOSSE, 2021, p. 89).	No caso da UFRJ, são 43 bibliotecas e 1 centro de documentação. <b>Recomendamos</b> que seja feita a verificação de existência de exemplares em outras Unidades de Informação da Universidade, vinculadas ao SiBI ou não. Não obstante, recomendamos também que esta busca seja realizada a fim de encontrar exemplares que a BC ainda não possua, com fins de completude de sua coleção. Podem ser verificados em outros departamentos e laboratórios dentro do próprio CCMN ou em outras unidades, para que a aquisição desses exemplares possa ser negociada.
<b>OBRAS ESGOTADAS</b>	“É necessário se assegurar se a obra está esgotada antes de considerar seu descarte [...]” (LAFOSSE, 2021, p. 89).	

Quadro 8 – Recomendações adaptadas ao cenário dos periódicos impressos da BC/CCMN

(conclusão)

PONTOS DE ANÁLISE PARA A SELEÇÃO	RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS POR LAFOSSE (2021) EM SUA PESQUISA	NOSSAS RECOMENDAÇÕES ADAPTADAS AO CASO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA BC/CCMN
<b>OBRAS DESENVOLVIDAS NA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO</b>	“As bibliotecas possuem em grande número obras produzidas na própria instituição tais como os trabalhos de conclusão de curso (TCC), teses e dissertações, livros, e estas devem ser abordadas como integrantes do patrimônio bibliográfico da Instituição. Conforme mencionamos anteriormente, as bibliotecas universitárias devem ser vistas como uma biblioteca de Ciência e Tecnologia e, como tal, devem absorver toda a produção desenvolvida na Universidade” (LAFOSSE, 2021, p. 89).	No caso da BC/CCMN, além de algumas publicações da Ed. UFRJ, possui alguns títulos de periódicos que são publicados por institutos do CCMN e da UFRJ. Como exemplo, o Anuário IGeo, um periódico publicado bimestralmente, e o Boletim da UFRJ, os quais a biblioteca possui quase a coleção completa impressa, desde os seus primeiros exemplares. Logo, <b>recomendamos</b> a pesquisa para verificar a existência de outros títulos de periódicos publicados por outras unidades do CCMN e da UFRJ.
<b>OBRAS DE AUTORIA DE PROFESSOR OU FUNCIONÁRIO</b>	“Obras em qualquer suporte de autoria de professor ou funcionário devem ser avaliadas para que integrem coleções especiais” (LAFOSSE, 2021, p. 89).	Neste aspecto, a probabilidade de existirem artigos publicados por professores do CCMN em periódicos científicos impressos, constantes em sua coleção na BC é alta. Não somente no período da docência, mas também nas fases antecedentes desses professores, enquanto alunos de graduação e pós-graduação. <b>Recomendamos</b> , portanto, que seja realizada pesquisa para identificação de exemplares com artigos publicados pelos docentes do CCMN.

Fonte: Anne Marie Lafosse (2021) e o autor (2022).

Outro tipo de análise, desta vez emanada do artigo de Raphael Greenhalgh (2022), sob o título “Critérios de raridade para periódicos: jornais, revistas e periódicos científicos na Seção de Obras Raras da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB)”, sugere o estabelecimento de recortes temporais para a atribuição de raridade em periódicos. Nesse aspecto, o autor cita os critérios elencados pela Biblioteca Pedro Calmon, da própria UFRJ, que qualifica como raros os “[...] periódicos estrangeiros [impressos] dos séculos XV ao XIX [e os] primeiros periódicos brasileiros técnico-científicos [...]”<sup>70</sup> (BIBLIOTECA PEDRO CALMON, [201-?], não paginado).

Embora a BC/CCMN não possua periódicos impressos com as essas qualificações, julgamos importante trazê-las neste texto, caso a biblioteca venha

<sup>70</sup> BIBLIOTECA PEDRO CALMON. UFRJ. **Critérios para livros raros**. Rio de Janeiro: s.n., [201-?]. Disponível em: <https://biblioteca.forum.ufrj.br/index.php/producao-bibliografica/criterios-livros-raros>. Acesso em: 19 nov. 2022.



adquirir exemplares com estas características em alguma oportunidade futura. Todavia, recomendamos certa cautela ao considerar esses atributos. Apesar de um exemplar de periódico impresso (ou um título inteiro) poder, por estes critérios, ser qualificado como raro, recomendamos uma análise investigativa mais aprofundada, pois é necessário levar em consideração também outros aspectos como, por exemplo, a aderência, tal como a proposição de José Reginaldo Gonçalves (2005) e Juan Palma-Peña (2013) – já mencionados neste trabalho<sup>71</sup>. Muitas vezes, essas particularidades são desprezadas por gestores de coleções. Por certo, dada a possibilidade, esses critérios também devem estar circunscritos no processo de seleção da BC/CCMN.

---

<sup>71</sup> Seção 3.1, p. 49.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o encerramento deste trabalho, é possível dizer que os periódicos científicos possuem seu protagonismo no processo de construção da comunicação científica ao longo da história e no atual progresso do saber-fazer científico. As bibliotecas universitárias, como coadjuvantes neste processo, se apresentam como as principais guardiãs desse conhecimento acumulado, assentado no que restou dos periódicos impressos em seus acervos.

Ao longo do texto, procuramos apontar a importância do periódico científico e sua relevância para o processo de desenvolvimento da ciência, trazendo uma breve narrativa histórica de como se deu a sua constituição, com o intuito de demonstrar que eles são fragmentos de memória científica, tal como na visão de Pierre Nora<sup>72</sup>; tratamos acerca da obsolescência com a qual os periódicos científicos impressos estão sujeitos e sua conseqüente efemeridade; propomos que, numa determinada esfera de análise, o periódico impresso seja visto da mesma forma que os livros (GREENHALGH, 2022), a fim de que possam ser examinados não somente pelo seu caráter informacional, mas pelo seu material também – aliás, através deste ponto de vista que foi possível contextualizá-lo como patrimônio bibliográfico documental, na visão de Palma-Peña (2011, 2013), e como Patrimônio, segundo José Reginaldo Gonçalves (2015).

Alicerçamos a ideia de que a BC/CCMN e demais bibliotecas universitárias, juntamente com suas coleções, estão delimitadas como patrimônio cultural de C&T, na perspectiva de Marcus Granato, Emanuela Ribeiro e Bruno Araújo (2018) – na Carta do Rio de Janeiro – e como patrimônio universitário, conforme definição da União Europeia, trazida por Ingrid Souza (2017).

Procuramos ater o foco na temática ‘periódico científico impresso’, e em sua relação com as coleções especiais. Em alguns momentos desta narrativa, mantivemos o interlocutor esclarecido sobre o nosso insucesso na recuperação de estudos desse tipo – na fase da pesquisa preliminar – explicando a mudança na

---

<sup>72</sup> “Hoje onde os historiadores se desprenderam do culto documental, toda a sociedade vive da religião conservadora e no produtivíssimo arquivístico. O que nós chamamos de memória é, de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar [...]. A ‘memória de papel’ [...] tornou-se uma instituição autônoma de museus, bibliotecas depósitos, centros de documentação, bancos de dados” (NORA, 1993, p. 15).

nossa abordagem, a fim de verificar a produção científica sobre esta temática no atual cenário das áreas de biblioteconomia e CI.

A BC/CCMN está inserida na estrutura administrativa da UFRJ desde os anos 1970, sendo uma das primeiras bibliotecas da universidade deste tipo (com designação de Central) e já desfrutou do seu apogeu com a modernização do seu espaço em 2006. O motivo para a escolha desta biblioteca foi, principalmente, a afinidade e relação de pertencimento que este autor possui com o local. Ademais, o CCMN é considerado um dos maiores centros da universidade, em estrutura administrativa e acadêmica, e seus institutos detêm um certo pioneirismo, sobretudo na área de Geociências, com cursos fundadores no cenário científico nacional, chegando a alcançar prestígio internacional.

Embora não tenhamos tratado diretamente sobre a criação da Seção de Coleções Especiais da BC/CCMN, implicitamente partimos da ideia de sua existência como estratégia de coesão, com profunda espera e esmero de sua tão breve constituição. As “Diretrizes sobre a Seleção e Transferência de Materiais de Coleções Gerais para Coleções Especiais” da ACRL recomendam que os itens materiais considerados raros e especiais passem a ter um controle mais rigoroso de acesso, e que suas consultas sejam feitas em locais monitorados, caso a biblioteca não seja constituída de uma área específica para abrigá-los (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESERACH LIBRARIES, 2016). Esta última pode ser uma boa opção a ser adotada pela BC/CCMN, até a instituição de uma nova área de guarda desses materiais.

Quanto ao cumprimento do que foi proposto como objetivo geral, consideramos que foi parcialmente atendido, pois foi necessário trazer referências externas, ao levantamento da produção científica sobre periódicos impressos, para ajudar na formulação das nossas recomendações. A respeito do que foi recuperado estritamente neste levantamento, apesar de nem todos os autores estarem citados de forma direta no texto, seus trabalhos contribuíram na reflexão e proporcionaram ideias para o tracejado de nossas recomendações.

Apresentamos uma metodologia de refinamento de resultados, a fim de se obter os dados quantitativos. Já a análise qualitativa, resultou no retorno de textos que ajudaram na redação de nossas recomendações para os processos de avaliação e de desbaste. Sobre isso, julgamos necessário um aprofundamento e continuidade no levantamento, com uso de recursos mais aprimorados para

satisfazer a investigação. Embora tenhamos conseguido categorizar os 290 textos encontrados, os quais não considerávamos relevantes, ainda assim, é necessária uma análise pormenorizada para identificar seus temas complementares, de maneira mais precisa.

Além das recomendações, as planilhas eletrônicas que foram utilizadas como instrumento de pesquisa, no refinamento dos textos recuperados na Brapci, BDTD, FEBAB e BENANCIB, constituem-se como subproduto deste trabalho. Outrossim, as listagens com todos os dados descritivos estão disponíveis como apêndices desta dissertação.

A respeito da seleção no momento do desbastamento, consideramos a possibilidade de utilizar outros recursos metodológicos para ajudar na decisão de prioridades. Destacamos o trabalho de Marilene Costa (2015) que, por meio do seu instrumento de avaliação, sistematiza um método para a seleção de prioridades para a preservação. Ainda que com objetivos diferentes, este modelo adaptado à avaliação para a seleção de periódicos no momento do remanejamento, talvez possa constituir um método aplicável para este fim na BC/CCMN. A autora apoiou seu estudo no método de análise material proposto por Ross Atkinson (2001), que sugere uma repartição tipológica do acervo em três grupos (obedecendo critérios específicos), e ampliou para dez, a fim de atender a realidade de seu acervo. Dessa forma, a adaptação dos critérios pode ser útil às equipes gestoras decidirem o que vai ser priorizado ou não. O que for escolhido será destinado a área de coleções especiais e, os que não forem, podem ser reavaliados para retorno ao acervo geral ou descarte.

Outra ferramenta metodológica é a “Recomendação PRISMA”, que é um método de análise sistêmica baseado em *checklist* para análise de processos decisórios (GALVÃO *et al.* 2015). Esta ferramenta é muito utilizada em áreas como a biomedicina, administração, matemática, estatística e pode ser promissora no suporte às equipes gestoras que lidam com o DC. Da mesma forma, como no caso anterior, requer adaptação e aprendizado para ser utilizada.

Por fim, julgamos conveniente dizer que estamos em um momento limiar da informação, no qual o processo de reformatação ainda apresenta considerável insegurança para sua perenidade. As grandes incorporações, possuidoras de boa fatia do mercado editorial, estão se aproveitando nessa crista, estabelecendo regras e ditando os passos da produção informacional, tanto na ciência quanto no

conhecimento comum das sociedades. A pandemia de 2020-2021 acelerou, ainda mais, o processo de dependência da tecnologia, e as bibliotecas tiveram que se adaptar e se reinventar.

Salientamos a grande dificuldade que tivemos – conforme pontuamos no decurso de nossa narrativa –, com a escassez de referências sobre o tema, o que elevou o nível de complexidade desta pesquisa. Porém, ao mesmo tempo, conferiu convicção para o seu empreendimento (instigando para a mudança de abordagem, inclusive), a fim de acautelar – principalmente – nossos pares acerca do alto risco de solubilidade material, histórica e informacional significa a perda dos periódicos científicos impressos depositados em nossas estantes nas bibliotecas universitárias. A baixa produtividade de publicações sobre o tema também é motivo de atenção, pois, dado os resultados quantitativos gerados, verifica-se a necessidade de que outros pesquisadores empreendam um esforço para tratar, discutir e promover ideias acerca dos periódicos impressos em nossas bibliotecas. Ao tratar da preservação destes e de outros materiais bibliográficos fazemos menção à Pollyane Silva (2020, p. 47), quando ela afirma: “[...] que a academia, principal fonte de pensadores sobre as diversas ciências, [...] não está produzindo trabalhos sobre uma parte relevante para a preservação da memória do país”.

Consideramos também que não se pode eximir os gestores de bibliotecas acadêmicas da responsabilidade do zelo pelo patrimônio bibliográfico, assim como não se pode eximir os bibliotecários do desígnio da preservação desses materiais. De acordo com Weitzel e Santos (2018, p. 63), “para lidar com essas mudanças [...] a *Association of Research Libraries* apresentou cenários futuros para as bibliotecas, de forma que elas possam se tornar mais responsivas e ao mesmo tempo inovadoras nesse ambiente tão complexo”. Como é “impossível preservar tudo” (COSTA, 2015, p. 89), a palavra de ordem é: bom senso. Bom senso para promover e procurar desenvolver de forma salutar as coleções bibliográficas, evitando-se expurgos sem critérios e sob pressões administrativas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno Melo de. Do Patrimônio Cultural ao Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. *In*: ARAÚJO, Bruno Melo de. **Entre objetos e instituições: trajetória e constituição dos conjuntos de objetos de C&T das engenharias em Pernambuco**. Orientador: Marcus Granato. 2019. 352 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2019. f. 51-99.

ARAÚJO, Jullyana Monteiro Guimarães. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil: uma abordagem conceitual. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 75-97, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/132>. Acesso em: 12 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6033**: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Guidelines on the selection and transfer of materials from general collections to special collections**. Chicago: American Libraries Association, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/selctransfer>. Acesso em: 24 maio 2021.

ATKINSON, Ross W. Seleção para preservação: uma abordagem materialística. *In*: HAZEN, Dan et al. **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. p. 17-29.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Coleções especiais e acervos de memória: conceitos e reflexões. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [UFMG], 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais>. Acesso em: 12 ago. 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre os objetos, coleções e memória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951>. Acesso em 17 maio 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n.1, p. 3-28, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/160>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BENJAMIN, Walter. Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre o colecionador. *In*: \_\_\_\_\_. **Rua de mão única**. Correio Brasiliense: São Paulo, 1987. p. 227-235. (Obras escolhidas, v. II). Disponível em: <http://www.mediafire.com/file/xn26gndepjwcr0v/BENJAMIN%252C+Walter.+Obras+e+scolhidas%252C+vol.+II.+Rua+de+m%25C3%25A3o+%25C3%25BAnica.pdf/file>. Acesso em: 31 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. O colecionador. *In*: \_\_\_\_\_. **Passagens**. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão e Irene Aron. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2009, p. 237-246. Disponível em: <https://archive.org/details/BENJAMINWalterPassagens/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 23 out. 2020.

BIBLIOTECA PEDRO CALMON. UFRJ. **Critérios para livros raros**. Rio de Janeiro: s.n., [201-?]. Disponível em: <https://biblioteca.forum.ufrj.br/index.php/producao-bibliografica/criterios-livros-raros>. Acesso em: 19 nov. 2022.

BUFREM, Leilah Santiago. Ciência da informação e história: o caso do IBICT. **Transinformação**, v. 9, n. 1, p. 58-79. 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22744>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BUFREM, Leilah Santiago; COSTA, Francisco Daniel de Oliveira; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; PINTO, José Simão de Paula. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/DHV9RQMtPKMrRRrdDMzMVvh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CÂNDIDO, Antônio. A evolução da cultura de um homem se evidencia nos livros que leu. *In: Notícia bibliográfica e histórica*, XXII, 138, abril-junho, p. 82-86, 1990. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CARIBÉ, Rita de Cassia do Vale. Conspectus: um método para o gerenciamento de coleções em bibliotecas. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 39-60, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114445>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CASIMIRO, Adelaide Helena Targino. BRAPCI: o panorama da conservação, preservação e restauração de documentos no Brasil. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1945/1/AHTC04092017.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019

CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA: História. Rio de Janeiro: s.n., [202-?]. Disponível em: [https://www.ccmn.ufrj.br/?page\\_id=48](https://www.ccmn.ufrj.br/?page_id=48). Acesso em: 9 jul. 2021.

CORRÊA NETO, Lauro Augusto. **A representação dos temas conservação, preservação e restauração em periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise conceitual, 1990-2000.** 2014. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/TCCLAUROAugusto.pdf>. Acesso em: 9 set. 2022.

COSTA, Marilene Fragas. **Estudo para elaboração de instrumento de seleção para preservação de periódicos científicos raros: estabelecimento prioridades.** 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Trad.: Sandra Maria Mallmann da Rosa, rev. Dirceu da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2021. 234 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 25 nov. 2022.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de museologia.** Traduzido por Bruno Brunlon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin: ICOM-Brasil: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2013.

DIODATO, Virgil Pasqual. **Dictionary of bibliometrics.** New York: Routledge, 2012.



ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 27. ed. rev. e atual. São Paulo: Perspectiva, 2019. 85 p. (Coleção estudos, 85).

FERREIRA, José Rincon. Os 45 anos do IBICT. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 1, p. 5-6. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651999000100001>. Acesso em: 25 nov. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 257–272, ago. 2002. DOI 10.1590/S0101-73302002000300013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993. 184 p.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa, rev. Sônia Elisa Caregnato. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p. (Série Métodos de Pesquisa)

FREITAS, Maria Helena de Almeida. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p. 54–66, dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/RRqQp5h4xm5FSn7dSK99gTG/?lang=pt> Acesso em: 20 maio 2021.

\_\_\_\_\_. **Origens do periodismo científico no Brasil**. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Programa de Pós-graduação em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13254>. Acesso em: 20 maio 2021.

GALVÃO, Taís Freire, PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt#>. Acesso em 21 nov. 2022.

GASPAR, Claudia Malena Paiva Vieira; CARVALHO, Ismar de Souza; SANTOS, Angêla Rocha dos. Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN): passado, presente e futuro. *In*: CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Rio de Janeiro, 2006. **Anais...** Rio de Janeiro: EdUFRJ: SIBI/FCC-UFRJ, 2006. Disponível em: <https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagrY56xEaFbkNYUd3Lw?e=vz7X3o>. Acesso em: 16 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, 2017. 128 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisa**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Record, 2004. 107 p.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, v. 11, n. 23, p. 15-36, jun. 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832005000100002>. Acesso em: 19 maio 2021.

GRANATO, Marcus. Apresentação. *In*: GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos ROCHA, Cláudia Regina Alves da (org.). **MAST Colloquia vol. 9: Conservação de Acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007 (MAST Colloquia; 9). Disponível em: [http://site.mast.br/hotsite\\_mast\\_colloquia/pdf/mast\\_colloquia\\_9.pdf](http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_9.pdf). Acesso em: 28 out. 2020.

GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ARAUJO, Bruno Melo de. Cartas Patrimoniais e a preservação do patrimônio cultural de C&T. **Informação & Informação**, n. 3, v. 23, p. 202-229, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30997> Acesso em: 28 set. 2020.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda Pires. Os museus e a salvaguarda do patrimônio cultural de ciência e tecnologia no Brasil. *In*: GRANATO, Marcus. (Org.) **Museologia e patrimônio de pesquisa**. Rio de Janeiro: MAST, 2015. p. 79-119. (Série MAST: 30 anos, v. 1). Disponível em: [http://site.mast.br/hotsite\\_mast\\_30\\_anos/pdf/volume\\_01.pdf](http://site.mast.br/hotsite_mast_30_anos/pdf/volume_01.pdf). Acesso em: 18 out. 2020.

GREENHALGH, Raphael D. Critérios de raridade para periódicos: jornais, revistas e periódicos científicos na Seção de Obras Raras da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [s. l.], v. 16, p. e02132, 2022. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02132. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12715>. Acesso em: 14 jun. 2023.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 617 p.

LANCASTER, Fritzgerald. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos. 2004.

LITTON, Gaston. **Como se forma um acervo bibliográfico**. ?? ed. rev. e adapt. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

MACIEL, Alba da Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 278 p.

McKIE, Douglas. The rise of scientific societies and periodicals. **Physics Education**, v. 1, n. 4, 1966. Disponível em: <https://iopscience-iop.ez29.periodicos.capes.gov.br/article/10.1088/0031-9120/1/4/301/pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

MEADOWS, Arthur Jack, Mudança e Crescimento. In: \_\_\_\_\_. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999. p. 1-38.

MICROSOFT. **Glossário do Excel**. [s.l. : s.n.], (c. 2022). Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/gloss%C3%A1rio-do-excel-53b6ce43-1a9f-4ac2-a33c-d6f64ea2d1fc>. Acesso em: 10 set. 2022.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desafios para a gestão de coleções de periódicos científicos. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.2, n. 1, p. 26-38, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/82>. Acesso em: 20 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-09, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2018>. Acesso em: 10 set. 2021.

MIRANDA, Antonio. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 30-40, jan./abr., 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/514>. Acesso em: 10 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Biblioteca Universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, 1978, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 1978. p. 175-190 Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3427>. Acesso em: 21 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Bibliotecas dos cursos de pós-graduação em Educação no Brasil, estudo comparado. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. 9., Porto Alegre, 1977. **Anais do IX Congresso Brasileiro e V Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação**. Porto Alegre, 1977. Porto Alegre: [s.n.], 1977. Vol. 2, p. 268-333. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1141>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MIRANDA, Antonio. Pronunciamento na abertura do Painel sobre Informação Científica. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, 1978, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 1978. p. 109-110. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3421>. Acesso em: 21 mar. 2021.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636>. Acesso em: 27 abr. 2021.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **As universidades e o regime militar**: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 448 p.

MUELER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2000.

NASCIMENTO, Eliene Gomes Viera; LOURENÇO, Lidiane de Mesquita; NASCIMENTO, Raimundo Cezar Campos do. Desenvolvimento de coleções especiais em biblioteca universitárias: o caso dos periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1557-1562, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/858/895>. Acesso em: 2 jul. 2021.

NÓBREGA, Laís Oselame. **Arquitetura da informação**: análise da base de dados BENACIB com ênfase na descrição física e temática. 2015. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Educação. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/134522/TCC%20Lais.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 nov. 2022.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad.: Yara aun Khory. Projeto História, **Revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História**, São Paulo, n. 10, p. 1-78, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em 29 nov. 2022.

OGDEN, Sherelyn; GARLICK, Karen. **Planejamento e prioridades**. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento, Luiz Antonio Macedo Ewbank. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto CPBA: Arquivo Nacional, 2001. 30 p.

PALMA PEÑA, Juan Miguel. La educación sobre o patrimônio documental para la sociedade del siglo XXI. **Revista AZ**: revista de educación y cultura, n. 79, p. 44-47, mar 2013.

PALMA PEÑA, Juan Miguel. La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. **Revista General de Información y Documentación**, v. 21, p. 291-312, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38822662.pdf>&gt;&lt;. Acesso em: 11 ago. 2020.

PELEJA SOBRINHO, Luana. **Formação e desenvolvimento de coleções especiais através dos olhares sobre a biblioteca particular de Oswaldo de Almeida Costa**. 186 f. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagqhxIqbjJHYCn8RXskw?e=OhPf6K>. Acesso em: 11 ago. 2020.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. *In*: **Enciclopédia Einaudi**. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. p. 51-86. (Memória - História, v. 1).

PONTES, Edel Alexandre Silva; PONTES, Edel Guilherme Silva; MIRANDA, Janaina Rodrigues de; SANTOS, Janaine Ferreira dos; GUARINO, Andréia Leodório. O estudo do comportamento da sucessão de Fibonacci através de diversas linhas de tendência associadas as suas respectivas equações matemáticas de regressão. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 771–779, 2018. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v3i3.622. Disponível em: [https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/622](https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/622). Acesso em: 31 out. 2022.

ROYAL SOCIETY, The. **Philosophical Transactions: 350 years of publishing at the Royal Society (1665 – 2015)**. London: The Royal Society, 2014. Disponível em: <https://royalsociety.org/-/media/publishing350/publishing350-exhibition-catalogue.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

RUSSO, Marisa. **A biblioteca universitária no cenário brasileiro**. [s.l. : s.n.], 2003. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/387/1/A%20BIBLIOTECA%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20NO%20CEN%C3%81RIO%20BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANTOS, Ana Rosa; WEITZEL, Simone da Rocha. O livro impresso e o descarte das últimas cópias do século XX. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 26., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: FEBAB, 2017. Não paginado. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1993/1994>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SILVA, Polyanne Ferreira da. **Formação e desenvolvimento de coleções especiais: estado da arte 2010-2019**. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, Rosângela Coutinho da. **Sob a pele dos livros da coleção Professor Celso Cunha**. 181 f. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36558>. Acesso em: 10 set. 2021.

SOUZA, Ingrid Lopes de. **Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer**. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos em Ciência e Tecnologia) – Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervos em Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeage9ZcgWXvldzcwdo1g?e=NNKCou>. Acesso em: 11 ago. 2020.

SOUZA, Ingrid Lopes de; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18. Marília - SP. **Anais...** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5352/2/Ingrid%20Enancib2017.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Trad. Karla Reis, rev. Nilda Jacks. Porto Alegre: Penso, 2011. 263p.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Periódicos ou revistas Técnico-científicas. *In*: \_\_\_\_\_. **Revistas universitárias: projetos inacabados**. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 1994. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142230/000083939.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 abr. 2021 p.49-57.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Sistema de Bibliotecas e Informação. Departamento de Processamento Técnico. **Normas de Procedimento do Sistema – NPS: 1/2014**: Diretrizes para desenvolvimento de Coleções nas Bibliotecas da UFRJ. [Rio de Janeiro: SiBI], 2014.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI). **Panorama do SiBI 2019**. [Rio de Janeiro: SiBI/UFRJ], [2019]. Disponível em: <https://www.sibi.ufrj.br/index.php/estatisticas-da-bibliotecas-panorama/panorama-2019-links>. Acesso em: 8 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI). **Panorama do SiBI 2020**. [Rio de Janeiro: SiBI/UFRJ], [2020]. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/index.php/estatisticas-da-bibliotecas-panorama/panorama-2020-links>. Acesso em: 8 abr. 2021.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are special collections**. Glasgow, UK: University of Glasgow: Special Collections, [201-?]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections>. Acesso em: 24 maio 2021.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. Obsolescência da literatura sobre a lei de Lotka. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6419>. Acesso em: 10 ago. 2021.

VERONEZE, Caroline Candido; AMARAL, Roniberto Morato do. Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 25., Florianópolis, 2013. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1620>. Acesso em: 9 ago. 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

WEITZEL, Simone da Rocha, SANTOS, Ana Rosa dos. Coleções especiais em bibliotecas universitárias: desafios para a nossa geração. *In*: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida et al. (Org.) **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos: diálogos interdisciplinares**. Niterói, RJ: IACS/UFF, 2018. (Estudos da Informação, 5). Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9195>. Acesso em: 6 abr. 2021.

## APÊNDICES

### **APÊNDICE A – Listagem de textos categorizados**

Link: <https://1drv.ms/x/s!AhnwelaZCKeagtV9cpBvlcc9mpSndA?e=X3UNJ1>

### **APÊNDICE B - Planilha-modelo para a pesquisa de termos [ferramenta de pesquisa]**

Link: <https://1drv.ms/x/s!AhnwelaZCKeagtYAGEcXZBZSQDIMbg?e=VcQSqC>

Caso os links dos apêndices não estiverem em funcionamento, por favor, entre em contato com o autor através do email: [rodbitten2@hotmail.com](mailto:rodbitten2@hotmail.com).



## ANEXOS

### **ANEXO A – ANTEPROJETO APRESENTADO A COMISSÃO AVALIADORA NO INGRESSO PARA O CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL DO PPACT-MAST (PROCESSO SELETIVO 2019)**

Link: [https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagrtdoOMNmD6i\\_goJ5w?e=M4c4oq](https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagrtdoOMNmD6i_goJ5w?e=M4c4oq)

### **ANEXO B – POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA CENTRAL DO CCMN**

Link: <https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagrtI9w23P7v8sLorCQ?e=PgJcvo>

### **ANEXO C – PROCEDIMENTO DE DESCARTE DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO NAS BIBLIOTECAS DA UFRJ**

Link: <https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagrte3pzw2OdIG0gWfQ?e=hKL6gY>

### **ANEXO D – MANUAL DO SETOR DE PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DO CCMN**

Link: [https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagrth2mS1\\_42I2G9xKA?e=luCAIF](https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagrth2mS1_42I2G9xKA?e=luCAIF)

### **ANEXO E – DIRETRIZES PARA DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NAS BIBLIOTECAS DA UFRJ**

Link: <https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagrtnLM2poy7Hm8bRGQ?e=LTQ9A2>

### **ANEXO F - PROGRAMA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DO SNBU 2000**

Link: <https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagtV6x6yPmY2snJ1FKg?e=Hv1Pts>

### **ANEXO G - E-MAIL DE SOLICITAÇÃO AOS TEXTOS RETROSPECTIVO DO CBBD**

Link: <https://1drv.ms/b/s!AhnwelaZCKeagtYSEZ3STM2NapoZdg?e=cTydKZ>

Caso os links dos anexos não estiverem em funcionamento, por favor, entre em contato com o autor através do email: [rodbitten2@hotmail.com](mailto:rodbitten2@hotmail.com).